

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

LIVRO

DO

CÉU

A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.

Este livro foi traduzido pelo site www.divinavontadenobrasil.com para distribuição gratuita

Volume 20

NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.
12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie
Italia
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispado de Guadalajara Jal.,
23 de novembro de 2010
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez
Vigario Geral

marmi alla giustizia, ma di pregare per i figli
 suo detto: mio diletto Gesù quando si parla
 di castighi non bisogna più contendere, ma di
 pregare solamente, e così ho incominciato a
 pregare, a baciare le sue piaghe, ed a fare atti di
 riparazione. E mentre io facevo lui di intan-
 to intanto mi diceva: figlia mia non farmi
 violenza, facendo così tu vuoi violarmi
 per forza, perciò statti quieta, ed io, diguosa e
 obbediente che io sono, non sono io che io
 faccio. lui ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-
 tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione
 nelle anime, e la sola preghiera e queste mie
 piaghe, impediscono, che questo fiume impetu-
 so non se lo absorba tutto in sé.

Nihil obstat.

Die Decima secunda

Octobris 1926

Causarius Annibale

M. Di Francia Per. Carol.

Imprimatur

Trani. 16^{to} Octobris 1926

+ Joseph M. Leo



*Queremos consagrar este livro e os frutos
que possam resultar de sua leitura,
à nossa Mãe Santíssima,
a Rainha do reino da Divina Vontade*

I. M. I.

Fiat Sempre e in Eterno.**20-1**

Setembro 17, 1926

Como cada coisa criada por Deus tem seu lugar, e quem sai da Vontade de Deus perde seu lugar. Importância do Reino do Fiat Divino.

(1) Meu Jesus, invoco o teu Santo Querer, a fim de que Ele mesmo venha a escrever sobre o papel as palavras mais penetrantes e eloquentes, com os vocábulos mais aptos a fazer-se compreender, de maneira a pintar com as cores mais belas, com a luz mais resplandecente, com as características mais atraentes o Reino do Fiat Supremo, de modo a infundir nas palavras que me fará escrever no papel, uma força magnética e um ímã potente que ninguém poderá resistir, para fazer-se dominar por sua Santíssima Vontade. E Vós, Mãe minha, verdadeira Soberana Rainha do Fiat Supremo, não me deixeis sozinha, vinde guiar a minha mão, dai-me a chama do vosso coração materno, e enquanto escrevo, tende-me sob o vosso manto azul, a fim de que possa cumprir tudo o que o meu amado Jesus quiser de mim.

(2) Sentia-me toda investida pelo Querer Supremo, o qual me atraindo em sua luz imensa me fazia ver a ordem da Criação, como cada coisa estava em seu posto designado por seu Criador. Minha mente se perdia e ficava arrebatada ao ver a ordem, a harmonia, a magnificência, a beleza de toda a Criação, e meu doce Jesus que estava comigo me disse:

(3) "Minha filha, tudo o que saiu de nossas mãos criadoras, a cada coisa criada foi designado seu posto e seu ofício distinto, e todas estão em seu posto, louvando com louvores incessantes aquele Fiat Eterno que as domina, as conserva e lhes dá vida nova. Por isso, mantem-se sempre belas, íntegras, novas, é pelo movimento do Fiat Supremo dominante nelas. Também ao homem foi atribuído seu posto, seu ofício de soberano sobre todas as coisas criadas, com a diferença que enquanto todas as outras coisas criadas por Nós ficavam tal e como Deus as havia criado, sem jamais mudar-se, nem crescer, nem decrescer, ao contrário, a minha Vontade dando ao homem a supremacia sobre todas as obras das nossas mãos, e querendo desabafar com ele mais em amor, dava-lhe o ofício de crescer continuamente em beleza, em santidade, em sabedoria, em riqueza,

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol

até elevá-lo à semelhança do seu Criador, mas sempre devia fazer-se dominar, guiar, para dar campo livre ao Fiat Supremo de formar sua Vida Divina nele, para poder formar este contínuo crescimento de bens e de beleza com a felicidade sem fim, porque sem minha Vontade dominante não pode haver nem crescimento, nem beleza, nem felicidade, nem ordem, nem harmonia. Minha Vontade, sendo Ela origem, dona, princípio de toda a obra da Criação, onde Ela existe tem virtude de conservar bela sua obra, tal e como a tirou, mas onde não existe falta a comunicação de seus humores vitais para conservar a obra fora de nossas mãos. Vê então que grande mal foi para o homem se subtrair de nossa Vontade? De modo que todas as coisas, mesmo as mais pequenas, têm seu lugar, pode-se dizer que estão em sua casa, ao seguro, ninguém as pode tocar, possuem a abundância dos bens, porque esse Querer que corre nelas possui a fonte de todos os bens, estão todas na ordem, a harmonia e a paz de todas. Em troca o homem, ao subtrair-se de nosso Querer perdeu seu posto, ficou sem nossa casa, exposto aos perigos, todos o podem tocar para lhe fazer mal, os mesmos elementos são superiores a ele porque possuem uma Vontade Suprema, enquanto ele possui uma vontade humana degradada que não sabe dar-lhe outra coisa que misérias, debilidades e paixões, e, como perdeu o seu princípio, o seu posto, ficou sem ordem, desarmonizado com todos e não goza de paz nem sequer em si mesmo. Assim que se pode dizer que é o único ser errante em toda a Criação, que por direito nada lhe toca, porque Nós tudo damos a quem vive em nossa Vontade porque está em nossa casa, é uma de nossa família; as relações, os vínculos de filiação que possui com o viver n'Ela dão-lhe o direito a todos os nossos bens; ao contrário, quem não vive da Vida d'Ela, rompeu como de um só golpe todos os vínculos, todas as relações, por isso é tida por Nós como coisa que não nos pertence. Oh! se todos soubessem o que significa romper com nossa Vontade e em que abismo se precipitam, todos tremeriam de espanto e fariam concorrência para retornar ao Reino do Fiat Eterno para voltar a tomar seu lugar designado por Deus.

(4) Agora, minha filha, querendo dar de novo minha eterna bondade este meu Reino do Fiat Supremo, depois de havê-lo rejeitado tão ingratamente, não te parece que seja o dom maior que Eu possa fazer às gerações humanas? Mas para dá-lo devo formá-lo, constituí-lo, fazer conhecer de minha Vontade o que até agora não se conhece, e tais conhecimentos sobre Ela, que vençam aqueles que os conhecerão, para que amem, apreciem e desejem vir viver n'Ele. Os conhecimentos serão as cadeias, mas eles mesmos, voluntariamente, não forçados, se farão atar; os conhecimentos serão as armas, as flechas conquistadoras que conquistarão os novos filhos do Fiat Supremo. Mas sabes o que é que estes conhecimentos possuem? Possuem a qualidade de mudar a natureza em virtude, em bem, na Vontade minha, de modo que os possuirão como propriedade sua".

(5) Então eu ao ouvir isto disse: "Meu amor, Jesus, se tanta virtude tem estes conhecimentos sobre tua adorável Vontade, por que não os manifestaste a Adão, a fim de que fazendo-os conhecer a seus descendentes, tivessem amado, apreciado muitíssimo um bem tão grande, e tivesse disposto os ânimos para quando Tu, Divino Reparador, decretasse dar-nos este grande dom do Reino do Fiat Supremo?" E Jesus retomando a palavra acrescentou:

(6) "Minha filha, Adão enquanto esteve no Éden Terreno e viveu no Reino do Supremo Querer, conheceu todos os conhecimentos, quanto a criatura é possível, do que pertencia ao Reino que possuía, mas assim que saiu dele sua inteligência se escureceu, perdeu a luz de seu Reino, e não encontrava as palavras adequadas para manifestar os conhecimentos que tinha adquirido sobre a Suprema Vontade, porque faltava nele o mesmo Querer Divino que lhe proporcionasse as palavras necessárias para manifestar aos demais o que ele tinha conhecido. Isto por sua parte, e muito mais que cada vez que recordava sua subtração de minha Vontade, o sumo bem que tinha perdido, sentia tal intensidade de dor de o tornar taciturno, porque estava imerso na dor da perda de um Reino tão grande e pelos males irreparáveis causados por isso, e porque quanto Adão pudesse fazer, não lhe era dado reparar, mas necessitava-se daquele mesmo Deus que tinha ofendido para pôr remédio. Por parte de seu Criador não tinha nenhuma ordem, e por isso não lhe dava capacidade suficiente para manifestá-lo, porque, em que aproveitaria manifestar um conhecimento quando não devia dar-lhes o bem que continha? Eu só faço conhecer um bem quando o quero dar. Mas embora Adão não tenha falado muito sobre o Reino da Minha Vontade, ele ensinou muitas coisas importantes sobre o que lhe pertencia, tão verdade, que nos primeiros tempos da história do mundo, até Noé, as gerações não tiveram necessidade de leis, nem houve idolatrias (não diversidade de línguas), mas sim todos reconheciam um só Deus (uma só linguagem), porque tinham um alto conceito de minha Vontade. Ao contrário, quanto mais se afastaram d'Ela, surgiram as idolatrias e pioraram em males, e por isso Deus viu a necessidade de dar suas leis como preservativo às gerações humanas. E por isso, quem faz minha Vontade não tem necessidade de leis, porque Ela é vida, é lei, e é tudo para o homem. A importância do Reino do Fiat Supremo é grandíssima, e Eu o amo tanto, que estou fazendo mais que nova Criação e Redenção, porque na Criação apenas seis vezes foi pronunciado meu Fiat Onipotente para dispô-la e tirá-la toda ordenada; na Redenção falei, mas como não falei do Reino de meu Querer que contém infinitos conhecimentos e bens imensos, portanto não tinha uma grande quantidade de palavras que dizer, porque tudo o que ensinei era de natureza limitada, e com poucas palavras se fazia conhecer. Em troca para fazer conhecer minha Vontade, se necessita muito filha minha, sua história é longuíssima, encerra uma eternidade sem princípio e sem fim, por isso por quanto digo tenho sempre que dizer, e por isso estou dizendo, oh! quanto mais, pois sendo mais importante que tudo

contém mais conhecimentos, mais luz, mais grandeza, mais prodígios, por isso são necessárias mais palavras. Muito mais, que por quanto mais faço conhecer, tanto mais alarga os confins do meu Reino para o dar aos filhos que o possuirão. Por isso cada coisa que manifesto de minha Vontade é uma nova criação que faço em meu Reino, para fazê-la gozar e possuir por aqueles que terão o bem de conhecê-lo. Por isso se requer de sua parte grande atenção em manifestá-las".

+ + + +

20-2

Setembro 20, 1926

Quem não faz a Vontade de Deus é como uma constelação celestial que sai de seu posto, é como um membro deslocado. Ela é dia para quem a faz e noite para quem não a faz.

(1) Tendo terminado de escrever o livro anterior e devendo começar outro, sentia o peso de escrever, e quase amarga tenho suspirado, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior fazia-se ver que movia a cabeça, e suspirando me disse:

(2) "Minha filha, o que há, o que há, como, você não quer escrever?"

(3) E eu, quase tremendo ao vê-lo suspirar por minha causa disse: "Meu amor, quero o que queres Tu, é verdade que sinto o sacrifício de escrever, mas por amor teu farei tudo". E Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, tu não compreendeste bem o que significa viver na minha Vontade, enquanto tu suspiravas, a Criação e todos, e até Eu suspirei junto contigo, porque para quem vive n'Ela, uma é a vida, um é o ato, um é o movimento, um é o eco, não se pode fazer menos que fazer a mesma coisa, porque Deus é o movimento primeiro, e todas as coisas criadas tendo saído de um movimento cheio de vida, não há coisa que não possua seu movimento, e todos giram em torno do movimento primeiro de seu Criador, então a Criação toda está em minha Vontade e seu giro é incessante, rápido, ordenado, e quem vive n'Ela tem seu posto de ordem no meio delas, e gira com rapidez junto com todas as coisas criadas sem cessar jamais. Minha filha, esse teu suspiro de pesar, em todas formou seu eco, e sabes o que sentiram? Como se uma constelação quisesse sair de seu posto, da ordem, do rápido giro em torno de seu Criador; e ao ver esta constelação celestial como sair do meio delas, todas ficaram sacudidas e como obstruídas em seu giro, mas rapidamente recuperadas pela tua rápida adesão continuaram com ordem seu rápido giro, louvando o seu Criador que as tem unidas a Si para as fazer girar em torno d'Ele. O que dirias se

visses uma estrela a sair do meio das outras e a descer? Não dirias: Saiu do seu posto, não faz mais vida comum com as demais, é uma estrela perdida? Tal é quem vivendo em minha Vontade gostaria de fazer a sua, afasta-se de seu posto, desce da altura dos Céus, perde a união com a família celestial, separa-se de minha Vontade, separa-se da luz, da força, da santidade, da semelhança divina, separa-se da ordem, da harmonia e perde a rapidez do giro em torno do seu Criador. Por isso fique atenta, porque no Reino de meu Querer não há pesares, amarguras, mas tudo é alegria; não há coisas forçadas, mas tudo é espontaneidade, como se a criatura quisesse fazer o que Deus quer, como se o quisesse fazer ela mesma".

(5) Eu fiquei espantada ao ouvir isso de meu doce Jesus, e compreendia o grande mal que é fazer a própria vontade e lhe pedia de coração que me desse tanta graça para não me fazer cair em um mal tão grave. Mas enquanto fazia isso, o meu amado Bem voltou, mas se fazia ver com seus membros quase todos deslocados, que lhe davam uma dor indescritível e lançando-se em meus braços me disse:

(6) "Minha filha, estes membros deslocados que me dão tanta dor, são todas as almas que não fazem minha Vontade, Eu ao vir à terra me constituí cabeça da família humana e elas são meus membros, mas estes membros vinham formados, cheios de nós novamente, vinculados, por meio dos humores vitais de minha Vontade, conforme Ela corre neles, assim vêm em comunicação com meu corpo e ficam reafirmados cada um em seu posto. Minha Vontade como médico piedoso, não só faz correr seus humores vitais e divinos para formar a circulação necessária entre a cabeça e os membros, mas também lhes forma sua perfeita atadura para fazer que fiquem atados e firmes os membros sob sua cabeça. Agora, faltando a minha vontade neles, falta quem ponha o calor, o sangue, a força, o comando da cabeça para voltar a pôr os membros em campo; falta quem os vende, se estiverem deslocados; falta tudo, pode-se dizer que todas as comunicações entre os membros e a cabeça estão quebradas, e estão no meu corpo para me dar dor. É só minha Vontade que põe de acordo e em comunicação ao Criador e à criatura, ao Redentor e aos redimidos, ao Santificador e aos santificados, sem Ela, a Criação, a Redenção, são como se fossem nada para eles, porque não há quem faça correr a vida e os bens que contêm. Os próprios Sacramentos servirão de condenação, porque faltando minha Vontade neles falta quem rompa o véu dos Sacramentos para dar-lhes o fruto e a vida que contêm. Por isso minha Vontade é tudo, sem Ela nossas obras mais belas, nossos prodígios maiores, ficam estranhos às pobres criaturas, porque Ela sozinha é a depositária de todas nossas obras, e portanto só por meio seu são dadas à luz às criaturas. Oh! se todos soubessem o que significa fazer ou não fazer minha Vontade, todos se poriam de acordo com Ela para receber todos os bens possíveis e imagináveis, e a transmissão da mesma Vida Divina".

(7) Depois disto estava fazendo meus acostumados atos no Supremo Querer, e como era quase o alvorecer do dia estava dizendo: "Meu Jesus, meu amor, já é o princípio do dia, e eu em teu Querer quero girar por todas as criaturas, a fim de que ressurgindo de seu sono ressurjam todas em tua Vontade, para te dar a adoração de todas as inteligências, o amor de todos os corações, o ressurgimento de todas as suas obras e de todo o seu ser na luz que este dia fará resplandecer em todas as gerações". Enquanto isso e outras coisas dizia, meu doce Jesus se moveu em meu interior e me disse:

(8) "Minha filha, em minha Vontade não há dias nem noites, nem alvoradas nem pores do sol, mas sim um é seu dia, sempre na plenitude de sua luz, e quem vive n'Ela pode dizer: 'Para mim não há noites, mas sim sempre é dia, por isso um é meu dia.' E conforme age para cumprir minha Vontade e para desenvolver sua vida n'Ela, forma outras tantas luzes fulgidíssimas no dia de sua vida, que voltam mais glorioso, mais belo, o dia de meu Querer onde ela vive. Sabe para quem vem formado o dia e a noite, a alvorada e o pôr do sol? Para quem ora faz a minha Vontade e ora a sua: Se faz a minha forma o dia, se faz a sua forma a noite, quem vive totalmente n'Ela forma a plenitude do dia, quem não vive de todo, e só com esforço faz a minha Vontade, forma a alvorada; quem se lamenta do que Ela dispõe e quer subtrair-se, forma o pôr do sol; e para quem de fato não faz minha Vontade, é sempre noite perene, princípio daquela noite eterna do inferno que não terá jamais fim".

+ + + +

20-3

Setembro 23, 1926

Como quem deve fazer bens universais, deve suprir por todos.

Três planos na Vontade de Deus.

(1) Estava fundindo-me toda no Santo Querer Divino, com a ferida na alma de não ter visto o meu doce Jesus, oh! Como enquanto tentava fazer minhas ações em seu Querer não me sentia junto comigo, me sentia arrancar um pedaço de mim mesma, assim que minha pequena e pobre existência me sentia despedaçar sem Jesus, e lhe pedia que tivesse piedade de mim e que logo retornasse a minha pobre alma. Então, depois de muito esperar voltou, mas muito aflito por causa da traição humana, parecia que nações e nações lutavam entre elas, preparando até os depósitos das armas para se combater, preparando coisas imprevistas para fazer surgir os combates. Que loucura, que cegueira humana, parece que já não têm vista para ver o bem, a ordem, a harmonia,

mas têm vista só para ver o mal, e esta cegueira lhes afeta o cérebro e fazem coisas de loucos, então ao vê-lo tão aflito por causa disto lhe disse: "Meu amor, deixa esta tristeza, Tu lhes darás luz e não o farão, e se forem necessárias minhas penas, estou pronta desde que estejam todos em paz". E Jesus disse-me com dignidade e severidade:

(2) "Minha filha, tenho-te para Mim, para formar em ti o meu Reino do Fiat Supremo, não para eles. Fiz-te sofrer até demasiado para livrar o mundo, mas a sua perfídia não merece que Eu te faça sofrer mais por sua causa".

(3) E enquanto dizia isso, parecia que tinha em suas mãos uma barra de ferro, em ato de passá-la sobre as criaturas. Eu fiquei espantada e queria aliviar a Jesus de sua aflição e por isso lhe disse: "Jesus, minha vida, vamos cuidar por agora do Reino do teu Querer, a fim de que te confortem, eu sei que a tua alegria, a tua festa, é dar-te ocasião para te fazer falar dele, por isso, juntamente comigo corram os teus atos nos meus, a fim de que com a luz do teu Querer invistam mais do que sol a todas as criaturas, e eu possa constituir-me ato por cada ato, pensamento por cada pensamento, encerrarei tudo, tomarei como em um punho todos seus atos para fazer tudo o que elas não te fazem, e assim encontrarás tudo em mim e tua aflição se afastará de teu coração". E Jesus condescendo aos meus desejos girou junto comigo e depois me disse:

(4) "Minha filha, que poder contém a minha Vontade, Ela como luz penetra em qualquer lugar, alarga-se, dá-se a cada ato, multiplica-se ao infinito; mas enquanto faz tantas coisas e se multiplica em cada coisa, fica sempre uma, qual é, conservando todos os seus atos sem perder nenhum. Olha minha filha, o primeiro plano feito em Minha Vontade em nome e por todas as criaturas, foi feito pela Soberana Rainha, e obtive o sumo bem a todas as criaturas de fazer descer à terra o suspirado Redentor, que faz por todos, em nome de todos e supre por todos, merece bens universais, que podem servir a todos.

(5) O segundo plano feito na Suprema Vontade, foi feito por minha Humanidade, abracei tudo e a todos como se fossem um só, dei satisfação por todos, não deixei nenhum ato de criatura sem constituir nele o meu, para fazer que a meu Pai Celestial fosse completa a glória, o amor, a adoração por cada ato de criatura, e isto obtive o fruto da minha vinda sobre a terra, mereceu a salvação, a santidade a todos; muitos não a tomem, a culpa é deles, não por falta do doador. Portanto minha Vida conseguiu bens universais para todos, abriu as portas do Céu para todos.

(6) O terceiro plano em minha Vontade o farás tu, e por isso em todas as coisas que tu fazes te faço fazer por todos, abraçar tudo, suprir em nome de cada um dos atos deles. Seu plano deve igualar-se ao meu, deve unificar-se àquele da Imperatriz Celestial e isto servirá para conseguir o Reino do Fiat Supremo. A quem deve fazer um bem universal nada se deve escapar, para ligar o bem que quer dar a todas as criaturas. Os atos feitos em Minha Vontade, para suprir a todos,

formam duplas correntes, mas correntes de luz que são as mais fortes, as mais longas, não sujeitas a quebrar-se, ninguém pode ter a capacidade de romper uma corrente de luz, essa é mais que raio solar que ninguém pode romper, muito menos impedir-lhe o passo a onde a largura e espessura do raio quer chegar, e estas cadeias de luz obrigam Deus a dar bens universais e a criatura a recebê-los".

+ + + +

20-4

Setembro 26, 1926

A única palavra Vontade de Deus contém um prodígio eterno.

Como tudo se converte em amor e oração.

(1) Sentia-me toda imersa no Querer Supremo, e minha pobre mente pensava em tantos admiráveis efeitos que Ele produz, e meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a única palavra Vontade de Deus contém um presságio eterno que não há quem o possa igualar; é uma palavra que abraça tudo, Céu e terra. Este Fiat contém a fonte criadora e não há nada de bom que não possa fazer sair. Assim, quem possui minha Vontade, em virtude d'Ela adquire com direito todos os bens que este Fiat possui, por isso adquire o direito à semelhança de seu Criador, adquire o direito à santidade divina, a sua bondade, a seu amor; com direito céu e terra são seus, porque todos tiveram existência deste Fiat, com razão seus direitos se estendem sobre tudo. Assim, o maior dom, a maior graça que posso dar à criatura, é dar-lhe a minha Vontade, porque com Ela vêm junto todos os bens possíveis e imagináveis, e com direito, porque tudo pertence a Ela".

(3) Depois meu doce Jesus se fazia ver que saía de dentro de mim e me olhava, mas fixava tanto seus olhares em mim, como se quisesse pintar-se, imprimir-se dentro de minha pobre alma, e eu ao ver isto lhe disse: "Meu amor, Jesus, tem piedade de mim, não vê como sou feia? Sua privação nestes dias me tornou mais feia ainda, sinto que não sou boa para fazer nada, os mesmos giros em seu Querer me resultam difíceis. Oh! como me sinto mal, tua privação é para mim como fogo que consome, que me queimando tudo me tira a vida para fazer o bem, me deixa só sua Vontade adorável que me ligando toda a Ela, não me deixa querer outra coisa que seu Fiat, nem ver, nem tocar outra coisa que sua Santíssima Vontade". E Jesus tomando de novo a palavra acrescentou:

(4) "Minha filha, onde está a minha Vontade tudo é santidade, tudo é amor, tudo é oração.

Portanto, estando em ti a sua fonte, os teus pensamentos, os teus olhares, as tuas palavras, o teu bater do coração e até os teus movimentos, todos são amor e orações. Não é a forma das palavras que forma a oração, não, é minha Vontade trabalhadora, que dominando todo seu ser forma de seus pensamentos, palavras, olhares, batidas e movimentos, tantas forças que surgem da Vontade Suprema e elevando-se até o Céu, em sua linguagem muda, quem reza, quem ama, quem adora, quem abençoa, em suma, Ela o faz fazer o que é santo, o que pertence ao Ser Divino. Por isso a alma que possui como vida o Querer Supremo é o verdadeiro céu, que ainda que fosse mudo narra a glória de Deus e se apresenta como obra de suas mãos criadoras. Como é bonito ver a alma onde reina meu Querer! Conforme ela pensa, olha, fala, bate, respira, move-se, assim forma as estrelas para adornar seu céu, para narrar mais a glória d'Aquele que a criou. Minha Vontade abraça como de um só golpe tudo e nada deixa escapar à alma de tudo o que é bom e santo".

+ + + +

20-5

Setembro 28, 1926

Sua grande aflição pela publicação dos escritos. Jesus quer a entrega.

Jesus incita ao padre que deve ocupar-se disto.

(1) Sentia-me oprimida e como esmagada sob o peso de uma humilhação profunda, porque me tinha sido dito que não só se publicaria o que se refere à Vontade de Deus, mas também o que se refere a todas as outras coisas que me disse o meu amável Jesus; era tanto a dor, que me tirava até as palavras para poder aduzir razões para que não o fizessem, nem sabia rogar ao meu amado Jesus para que não permitisse isto, tudo era silêncio dentro e fora de mim. Então o meu amável Jesus, movendo-se dentro de mim, estreitou-me a Ele para me dar ânimo e força e disse-me:

(2) "Minha filha, não quero que vejas como coisa tua o que escreveste, mas que o vejas como coisa minha e como coisa que não te pertence, tu de fato não deves entrar no meio, Eu me encarregarei de tudo, e por isso que quero que me entregues tudo, e à medida que escreves quero que me dês tudo como um dom, a fim de que Eu fique livre de fazer o que quero e para ti fique só aquilo que te convém para viver na minha Vontade. Eu te fiz tantos dons preciosos por quantos conhecimentos te manifestei, e tu nenhum dom me queres dar?"

(3) E eu: "Meu Jesus, perdoa-me, eu não gostaria de sentir o que sinto, o pensar que o que aconteceu entre Tu e eu devem sabê-lo os demais, deixa-me inquieta e dá-me tanta pena, que eu

mesma não sei explicar, por isso dá-me a força, em Ti me abandono e tudo a Ti o doo". E Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, assim está bem, tudo isto requer a minha glória e o triunfo da minha Vontade, mas o primeiro triunfo o quer, exige-o sobre ti. Não estás contente por te tornares a vitória, o triunfo desta Suprema Vontade? Você não quer então fazer qualquer sacrifício para fazer que este Reino supremo seja conhecido e possuído pelas criaturas? Também Eu sei que você sofre muito ao ver que depois de tantos anos de segredo entre você e Eu e que com tanto zelo te mantive escondida, agora ao ver sair fora nossos segredos sente fortes impressões, mas quando o quero Eu deves querer também você, por isso nos ponhamos de acordo e não se preocupe".

(5) Depois disto me fazia ver ao reverendo padre, e Jesus estando junto a ele punha sua santa mão direita sobre sua cabeça para infundir-lhe firmeza, ajuda e vontade dizendo-lhe: "Meu filho, faze-o logo, não percas tempo, eu te ajudarei, estarei ao teu lado para que tudo corra bem e segundo a minha Vontade. Assim como me interessa que a minha Vontade seja conhecida e assim como com paterna bondade ditei os escritos que se referem ao Reino do Fiat Supremo, assim ajudarei à publicação, estarei no meio daqueles que se ocuparão, a fim de que o todo seja regulado por Mim. Por isso em breve, em breve".

+ + + +

20-6

Outubro 2, 1926

Como as gerações estão ligadas entre elas, e por isso, quem pede, quem recebe e quem possui. Como Jesus dá de acordo com nossas disposições. Sua palavra é nova criação.

Como no Céu não há segredos.

(1) Sentia-me amarga, no máximo, pela privação do meu doce Jesus, oh! como me sentia mal, não podia mais, mas quando cheguei como aos extremos da dor, se moveu em meu interior e todo aflito me disse:

(2) "Minha filha, estou vendo quanto devo ampliar os confins do Reino de minha Vontade, para dar a posse dele às criaturas, sei que elas não podem tomar a interminabilidade que contém o Reino de meu Querer, porque não lhes é dado como criaturas, abranger e abraçar uma Vontade correspondente a um Reino que não tem confins, porque sendo ela criada, sempre é restrita e limitada, mas apesar de que é limitada, segundo suas disposições Eu disponho mais ou menos os

bens, a extensão dos confins que deve possuir. Por isso estou vendo os que virão, que providências terão; estou vendo os presentes para ver as disposições que têm, porque os presentes devem pedir, conseguir, preparar o Reino do Fiat Supremo aos que virão, e segundo as disposições deles e o interesse dos presentes, assim vou alargando os confins do meu Reino, porque as gerações estão tão unidas entre elas, que sempre acontece assim, que uma pede, a outra prepara, a outra consegue e outra possui. Assim aconteceu em minha vinda à terra para formar a Redenção, não foram os presentes que pediram, que suspiraram, que choraram para obter seus bens, estes os gozam e os possuem, senão foram aqueles que estavam antes de minha vinda, e segundo as disposições dos presentes e as orações e disposições dos passados, Eu alargava os confins dos bens da Redenção, porque um bem só é dado por Mim quando pode ser útil às criaturas, mas sem utilidade não os levo, em que aproveitaria dar? E esta utilidade é tomada por elas se tiverem mais disposições. Mas você sabe quando eu expando seus limites? Quando te manifesto um conhecimento novo que se refere ao Reino da minha Vontade. Por isso, antes de te manifestá-lo, olho para todos, para ver as suas disposições, se lhes será útil, ou se será para eles como não dito, e vendo que Eu quero alargar demais os meus limites para lhes dar mais bens, mais alegrias, mais felicidade para possuir, e porque eles não estão dispostos, sinto-me aflito e espero as tuas orações, seus giros em meu Querer, suas penas, para dispor aos presentes e aos futuros, e depois volto às novas surpresas de minhas manifestações sobre minha Vontade. Por isso quando não te falo estou aflito, minha palavra é o dom maior, é uma nova criação, e não podendo tirá-lo de Mim porque as criaturas não estão dispostas para recebê-lo, sinto em Mim o peso do dom que quero dar, e não podendo dá-lo fico aflito e taciturno. E muito mais cresce a minha aflição ao ver-te aflita por minha causa; se tu soubesses como sinto a tua tristeza, como se derrama toda em meu coração, porque a minha vontade me leva até o íntimo de meu coração, porque eu não tenho duas vontades, mas sim uma, e como esta reina em ti, como consequência me traz até dentro de mim tuas aflições, por isso rogai e vosso voo seja contínuo no Fiat Supremo, a fim de que implores que as criaturas se disponham e Eu volte a tomar a palavra".

(3) Dito isto fez silêncio e eu fiquei mais aflita que antes e sentia todo o peso que sentia Jesus pelas indisposições das criaturas, sentia como se não me devesse falar mais por agora, mas Jesus querendo consolar-me de minha aflição e também para consolar-se a Si mesmo, disse-me:

(4) "Minha filha, coragem, acreditas tu que se conhecerá tudo o que aconteceu entre Eu e tu? Não minha filha. Farei conhecer o que será necessário, o que pertence ao Reino do Fiat Supremo, aliás, darei mais do que tomarão as criaturas deste meu Reino, para lhes dar campo livre de caminhar sempre mais, para fazê-los ampliar sua posse no Fiat Supremo, a fim de que jamais possam dizer basta, já não temos mais onde chegar, não, não, porei tal abundância que o homem terá sempre

para tomar e para ampliar seu caminho. Mas apesar de tal abundância, nem todos conhecerão nossos segredos, como nem todos sabem o que aconteceu entre Eu e minha Mãe para formar o Reino da Redenção, as graças surpreendentes, os favores inumeráveis; irão conhecê-lo no Céu onde não há segredos, mas na terra conheceram o que abunda para o seu bem. Assim farei contigo, se olhei foi para quem queira vir a viver no Reino da minha Vontade, mas para ti, para a pequena filha do meu Querido, para quem formou junto Comigo este Reino com tanto sacrifício, acaso poderá o meu amor dizer-te basta, negar-te a palavra, não derramar em você o fluxo contínuo de meus agradecimentos? Não, não posso pequena filha minha, não é da natureza do meu coração, nem da minha Vontade que contém um ato contínuo, jamais interrompido de dar e sempre dar novas surpresas a quem não conhece outra vida senão a sua. E se me vês taciturno não é por ti, porque entre Eu e tu não há necessidade de palavras para nos entender, ver-nos é compreender-nos, e todo Eu me despejo em ti e tu em Mim, e ao verter-me Eu derramo em ti novas graças e tu as tomas, porque o que é necessário para ti que deves ser como causa primária para formar o Reino do Fiat Eterno, não será necessário para quem só deve viver nele. Contigo não se trata só de viver, mas de formá-lo, e por isso teu Jesus deve abundar tanto, para te dar as matérias primas para a formação de um Reino tão santo. Isto acontece também no submundo, quem deve formar um Reino tem necessidade de muitos meios, de muitas matérias-primas; ao contrário, quem deve formar uma só cidade tem necessidade de menos, e quem chega só a habitar nela, com pouquíssimos meios pode viver nesta cidade, e os sacrifícios que deve fazer quem deve formar um reino, não são necessários para quem se decide a querer viver em tal reino. Por isso só quero que trabalhes na formação do Reino do Fiat Supremo, e teu Jesus pensará em todo o resto".

+ + + +

20-7

Outubro 6, 1926

Martírio novo. Quem não faz a Vontade Divina trunca a Vida Divina nela. Privação dos escritos. Jesus consola-a fazendo-a ver tudo escrito no fundo da sua alma.

(1) Encontrava-me toda imersa na dor viva da privação do meu doce Jesus e dizia em mim: "Meu Jesus, como não tens compaixão desta tua pequena filha, que enquanto se sente privada de Ti se sente arrancar a vida; não é somente uma pena que sinto, que seria mais tolerável, mas sim é vida o que me sinto falta; sou pequena, sou débil, e se não por outra coisa, pelo menos pela minha

pequenez extrema, devias ter compaixão por esta pobre menina que está quase sempre a sentir-se perdida e a retomar a vida para se sentir como se estivesse a morrer novamente. Meu Jesus, meu amor, que novo martírio é este? Martírio jamais sentido, morrer tantas e tantas vezes e jamais morrer, sentir falta da vida sem a doce esperança de tomar o voo para minha pátria celestial". Enquanto isso eu pensava, meu sempre amável Jesus se moveu em meu interior e com sotaque terno me disse:

(2) "Pequena filha de meu Querer, ânimo, você tem razão que é vida o que sente falta, porque privando-se de Mim se sente falta, terminar a Vida de seu Jesus em você, e com razão você, pequenina como é, sente o duro martírio de que a vida termina em você. Mas você deve saber que minha Vontade é Vida, e cada vez que as criaturas não a fazem, a rechaçam, é uma Vida Divina que rechaçam e que destroem nelas, e te parece pouco a dor, o martírio contínuo do meu Querer ao sentir-se arrancado como por um golpe de um ferro assassino tantos atos de Vida que com tanta bondade quer fazer surgir nas criaturas? E em troca desta Vida Divina truncada nelas, fazem surgir a vida das paixões, do pecado, das trevas, das fraquezas. O não fazer minha Vontade é Vida Divina que perdem as criaturas, e por isso Ela reinante em ti, te faz sentir, ao privar-te de Mim, a dor de tantas Vidas Divinas que lhe cortam as criaturas, para reparar-se e refazer-se em ti todos estes atos de Vida que lhe fazem perder. Não sabes tu que para formar o Reino do Fiat Divino deve encontrar em ti tantos atos seus por quantos perdeu? E por isso a alternativa da minha presença e da minha ausência, para te dar ocasião de te fazer formar tantos atos de submissão à minha Vontade, para fazer reentrar em ti estes atos de Vida Divina que os demais rejeitaram. E além disso, não te lembras que te pedi quando te manifestei a tua missão sobre o Fiat Eterno, o sacrifício de sofrer tantas mortes por quantas criaturas saíam à luz do dia, por quantos haviam rejeitado a Vida de minha Vontade? Ah! minha filha, não fazer minha Vontade é Vida Divina que rejeitam as criaturas, não é como não praticar as virtudes, onde rejeitam as gemas, as pedras preciosas, os ornamentos, os vestidos, que não querendo-os se podem colocar de lado; em vez disso, rejeitar o meu Querer é rejeitar os meios para viver, destruir a fonte da vida, é o maior mal que pode existir, e por isso quem faz tanto mal não merece viver, mas bem merece morrer a todos os bens. Não queres então refazer a Minha Vontade de todas estas Vidas que lhe têm truncado as criaturas? E para fazer isto não é suficiente sofrer uma pena, e sim uma falta de Vida Divina, qual é a minha privação. Minha Vontade para formar seu Reino em ti, quer encontrar em ti todas as satisfações que as criaturas não lhe deram, todas as suas Vidas que devia fazer surgir nelas, de outra maneira seria um reino sem fundamento, sem lhe dar os direitos de justiça e sem as devidas reparações. Mas você deve saber que seu Jesus não vai deixá-lo por muito tempo, porque o sei também Eu, que você não pode viver sob a pressão de um martírio tão duro".

(3) Além disso, eu estava aflita porque, tendo vindo o Reverendo Padre, que deve ocupar-se da publicação dos escritos sobre a Santíssima Vontade de Deus, quis que lhe entregasse todos os escritos sem me deixar nem sequer aqueles dos quais ele já tinha as cópias. Então o pensamento de que as coisas mais íntimas entre Jesus e eu estavam fora, e não podia nem voltar a ver o que Jesus tinha me dito sobre seu Santo Querer, me atormentava. E Jesus, voltando, disse-me:

(4) "Minha filha, por que tanta aflição? Tu deves saber que o que te fiz escrever no papel, o escrevi antes Eu mesmo no fundo de tua alma e depois te fiz passar ao papel, é mais, há mais coisas escritas em ti que no papel, por isso quando você sentir a necessidade de voltar a ver o que se refere às verdades do Fiat Supremo, basta que dê uma olhada em seu interior e em seguida verá novamente o que quer, e para que esteja segura do que te digo, olhe agora em sua alma e verá tudo em ordem o que te manifestei".

(5) Enquanto dizia eu olhei para dentro de mim e com um só olhar via tudo, via também o que Jesus me tinha dito e eu tinha omitido escrever, portanto dei graças ao meu amado Bem e resignei-me, oferecendo todo o meu duro sacrifício a Ele, e pedindo-lhe que em compensação me desse a graça de que sua Vontade seja conhecida, amada e glorificada".

+ + + +

20-8

Outubro 9, 1926

O reino da Vontade de Deus será uma nova criação. Gosto de Jesus ao ouvir falar de sua Vontade.

(1) Estava segundo meu costume fazendo meu giro no Querer Supremo e meu doce Jesus me fazia ver um globo de luz em meu interior, e conforme repetia meus atos no Fiat Divino se fazia maior e os raios que dele saíam se tornavam mais longos, e meu sempre amado Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quanto mais frequentemente girar em minha Vontade para repetir seus atos, tanto maior se faz a circunferência do globo de luz, e quanto mais força de luz possui, tanto mais se podem estender seus raios que devem iluminar o Reino do Fiat Eterno. Teus atos fundidos, perdidos em meu Querer, formarão o sol especial que deve iluminar um Reino tão santo, este sol possuirá a força criadora e conforme estende seus raios, assim ficará a marca de sua santidade, da bondade, da luz, da beleza e da semelhança Divina. Quem se fizer iluminar pela sua luz sentirá a força de uma nova criação contínua de alegria, de contentos e de bens sem fim. Por isso o Reino

de minha Vontade, dominando Ela todos os atos daqueles que viverão n'Ela, será contínua criação, assim que a criatura estará sob um ato novo contínuo deste Supremo Querer, que a terá tão absorvida, que fará faltar o campo de ação ao próprio eu. Por isso amo tanto que o Reino de minha Vontade seja conhecido, pelo grande bem que receberão as criaturas e pelo livre campo de ação que Ela terá, porque agora o Supremo Querer está obstruído pelo próprio eu, em troca quando for conhecido, seus raios vivificantes, penetrantes e plenos de luz viva, eclipsarão a vontade humana, esta ficará deslumbrada por sua luz resplandecente e vendo o grande bem que lhe virá, dará liberdade de ação a minha Vontade dando-lhe o total domínio. Então para a minha Vontade, neste seu Reino, começará uma nova era, uma criação contínua, porá fora tudo o que havia estabelecido dar às criaturas se tivessem feito sempre sua Vontade, e que por tantos séculos teve em Si como em depósito, para depois os tirar para o bem dos filhos do seu Reino".

(3) Depois disto continuei a rezar, mas enquanto rezava via que o meu sumo Bem Jesus, de pressa saía do fundo de meu interior, empurrando um volume de luz que estava em cima d'Ele, que o tinha como eclipsado debaixo dela dentro de mim e me impedia de vê-lo, por isso Ele, apressando-o, saiu e eu disse-lhe: "Meu Jesus, que pressa é esta que tens? É talvez alguma coisa que te interessa muito?"

(4) E Jesus: "Certo, certo filha que é a coisa que mais me interessa, olha, ouvi até dentro de ti o padre que levou nossos escritos que falava de minha Vontade aos que o rodeavam, com tanto amor que me senti ferido até no coração, e por isso quis sair fora de ti para escutá-lo, são minhas mesmas palavras que disse sobre minha Vontade que me ressoam ao ouvido, escuto meu eco e por isso quero tomar todo o gosto de escutá-lo, e quero que também o tomes como compensação pelos sacrifícios que fizeste".

(5) Enquanto estava nisto, eu via que um raio de luz saía de Jesus, que se alongava tanto, que chegava até onde se encontrava o reverendo padre, que, investindo-o, o fazia falar e Jesus se consolava ao ouvir falar de sua adorável Vontade.

+ + + +

20-9

Outubro 12, 1926

O que significa ser filha primogênita da Vontade Divina. Jesus se sente atraído pela Vontade Divina a visitar a alma e a dispõe a tratar com Ele.

(1) Sentia-me imersa no mar da dor da privação de meu sumo Bem Jesus, e por quanto o chamava girando por céu e terra, não me era dado encontrar Aquele por quem tanto suspirava, e por isso as águas da dor crescendo sempre mais, me afogavam de penas e de dor, mas daquela dor que só Jesus pode dar e sabe dar a um pobre e pequeno coração que ama, e porque é pequeno não pode sustentar toda a imensidão das águas amargas da dor de sua privação, e por isso ficou sufocada e oprimida esperando Aquele que tanto anseio e suspiro. Então, enquanto me encontrava toda oprimida, o meu sempre amável Jesus fazia-se ver dentro de mim, no meio de uma nuvem de luz e disse-me:

(2) "Filha primogênita da minha Vontade, por que estás tão oprimida? Se você pensa em sua grande fortuna sua opressão irá embora de você. Você sabe o que significa filha primogênita de minha Vontade? Significa primeira filha no amor de nosso Pai Celestial, e primeira de todos em ser amada; significa primeira filha da graça, da luz, primeira filha da glória, primeira filha possuidora das riquezas de seu Divino Pai, primeira filha da Criação. Como filha primogênita do Supremo Querer contém todos os vínculos, todas as relações, todos os direitos que convêm a uma filha primogênita: Vínculos de filiação, relações de comunicação com todas as disposições de seu Celestial Pai, direitos de posse de todos os seus bens. Mas isto não é tudo, sabe você o que significa primeira filha saída de minha Vontade? Significa não só ser primeira no amor e em todas as coisas do seu Criador, mas encerrar em si todo o amor e todos os bens dos outros filhos, de modo que se os outros possuirão cada um a sua parte, ela como primogênita possuirá tudo junto os bens dos outros, e isto com direito e com justiça, porque como primogênita, a minha Vontade a ela confiou tudo, tudo doou, por isso nela se encontra a origem de todas as coisas, a causa pela qual foi criada a Criação, a finalidade pela qual saiu em campo a ação e o amor Divino. Causa primária de todo o agir de um Deus foi quem devia ser filha primogênita de nossa Vontade, portanto, dela, como consequência, derivam todos os bens, dela partem e a ela regressam. Olhe então como é afortunada, tu não podes compreender completamente o que significa ter a primazia no amor e em todas as coisas do teu Criador".

(3) Então, quando ouvi isto, disse-lhe: "Meu amor, que dizes? E, além disso, em que me aproveita tanta fortuna que Tu dizes quando me privas de Ti? Todos os bens me convertem em amarguras sem Ti, e além disso, já te disse tantas vezes, que só a Ti quero, porque Tu me bastas por tudo, e se tudo tivesse sem Ti, tudo me transforma em martírio e em dor indescritível. O amor, a graça, a luz, a Criação toda me falam de Ti, fazem-me conhecer quem és Tu, e não te encontrando dou em delírio, em ânsias mortais, por isso a primazia, a primogenitura, dá-las a quem queira, a mim não me interessam, se queres fazer-me feliz fica sozinho comigo e isto basta-me". E Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, não devo bastar-te só Eu, nem quero que digas que todo o resto não te interessa, não, não, se não me basta a Mim dar-te só a Mim, senão que te dou também todas as minhas coisas, se me interessa a Mim que a primazia, que a filha primogênita sejas tu, deve interessar-te também a ti, e você não sabe que minha frequência é porque você é minha filha primogênita? Não sabes tu que Adão até que se manteve como filho primogênito de minha Vontade, e por consequência tinha a primazia sobre tudo, Eu o visitava frequentemente? Minha Vontade reinante nele lhe fornecia todos os modos necessários para entreter-se Comigo como filho que forma a consolação de seu Pai, assim que Eu falava com ele como a um filho, e ele Comigo como a seu Pai, mas assim que se subtraiu de minha Vontade perdeu a primazia, a primogenitura e junto com isso perdeu todos meus bens, já não sentia nele a força de sustentar minha presença, nem Eu me sentia atraído por uma força e Vontade Divina para ir a ele, por isso todos os seus vínculos comigo ficaram despedaçados, por direito já nada lhe tocava, e não pode mais me ver revelado, senão entre raios e eclipsado em minha luz, naquela luz de minha Vontade que ele tinha rejeitado. Agora, você não sabe que a primazia que perdeu Adão como filho primogênito de minha Vontade passou a você, e que Eu devo encerrar em você todos os bens que devia encerrar nele se não se houvesse subtraído de minha Vontade? Por isso te vejo como a primeira criatura que saiu de nossas mãos, porque quem vive em minha Vontade é sempre a primeira diante de seu Criador, e apesar de que no tempo tenha nascido depois, isto diz nada, em nosso Querer é sempre primeira quem não fez nenhuma saída de dentro d'Ele. Olha então como tudo deve interessar-te, a minha vinda é a força irresistível da minha Vontade que te atrai a Mim e te dispõe. Por isso quero suma gratidão por sua grande fortuna de ser a filha primogênita da minha Vontade".

(5) Eu não sabia o que responder, fiquei confusa e no íntimo da minha alma dizia: "Fiat, Fiat".

+ + + +

20-10

Outubro 13, 1926

A Divina Vontade formará o eclipse à vontade humana.

(1) Estava fundindo-me toda no Santo Querer Divino, e enquanto girava n'Ele fazendo minhas ações, meu amado Jesus se moveu dentro de mim e me disse:

(2) "Minha filha, cada ato, oração e pena que a alma faz entrar na luz da minha Vontade, transforma-se em luz e forma um raio a mais no Sol do Eterno Querer; estes raios formam a glória

mais bela que a criatura pode dar ao Fiat Divino, de modo que vendo-se tão glorificado por sua mesma luz, investe estes raios com novos conhecimentos seus, que convertendo-se em vozes, manifestam à alma outras surpresas de minha Vontade, mas sabes tu que coisa formam estes meus conhecimentos à criatura? Formam o eclipse da vontade humana; quanto mais forte é a luz, quanto mais raios há, tanto mais a vontade humana fica deslumbrada e eclipsada pela luz de meus conhecimentos, de maneira que quase se sente impotente para agir e dá o campo à ação da luz de minha Vontade; a vontade humana fica ocupada na ação da minha e lhe falta tempo, lugar para fazer obrar à sua; é como o olho humano quando olha fixamente ao sol, a força da luz investe a pupila e dominando-a a faz incapaz de ver outras coisas, mas apesar disso não perdeu a vista, é a força da luz que tem esta potência, que qualquer um que a olhe tira qualquer outro objeto e não a deixa ver outra coisa senão luz. Eu não tirei jamais o livre arbítrio à vontade humana, dom grande dado às criaturas ao criá-las e que as fazem distinguir se querem ser verdadeiras filhas minhas ou não, senão que melhor, com a luz dos conhecimentos de minha Vontade, formarei mais que raios solares, que quem quiser conhecê-los e olhá-los ficará revestido por esta luz, de modo que a vontade humana eclipsada sentirá gosto e amor em olhar a luz, e se sentirá afortunada de que a ação da luz tome lugar em vez da sua, e perderá o amor, o gosto das demais coisas. Por isso estou dizendo tanto sobre minha Vontade, para formar a luz forte, porque quanto mais forte é, tanto mais é o eclipse que forma para manter ocupada a vontade humana. Olhe o céu, é imagem disto, se você o vê de noite, o vê cravado de estrelas, mas se o vê de dia, as estrelas não existem mais para o olho humano, mas no céu continuam em seu lugar como estão na noite; quem teve esta força de fazer desaparecer as estrelas enquanto estão em pleno dia? O sol com a força de sua luz as eclipsou, mas não as destruiu, assim é verdade, que assim que o sol começa a se pôr, assim voltam a fazer-se ver na abóbada do céu, parece que têm medo da luz e se escondem para dar o campo à ação da luz do sol, porque sabem em sua linguagem muda que o sol contem mais efeitos de bens para a terra, e é justo que deem todo o campo à grande ação do sol, e que elas como homenagem a ele se façam eclipsar por sua luz, mas quando termina o eclipse se deixam ver que estão em seu lugar. Assim será entre o sol dos conhecimentos do Fiat Supremo e entre as vontades humanas que se farão iluminar por estes raios de luz de meus conhecimentos, estes levarão o eclipse às vontades humanas, as quais vendo o grande bem da ação de sua luz, terão vergonha, medo de agir com a vontade humana e darão livre campo à ação da luz do Querer Divino, por isso quanto mais rezas e sofres n'Ele, tantos mais conhecimentos atraís para manifestar-te, e mais intensa se forma a luz para poder formar o doce eclipse à vontade humana, assim poderei estabelecer o reino do Fiat Supremo".

+ + + +

20-11

Outubro 15, 1926

No Céu se terá tanta felicidade por quanta Vontade Divina conteve a alma na terra.

(1) Continuando meu habitual giro na Vontade Suprema dizia em mim: "Meu Jesus, tua Vontade abraça e encerra tudo, e eu em nome da primeira criatura saída de tuas mãos criadoras, até a última que será criada, tento reparar todas as oposições das vontades humanas feitas à tua, e de tomar em mim todos os atos de tua adorável Vontade que as criaturas rejeitaram, para retribuí-los todos em amor, em adoração, de modo que não haja ato teu ao que não corresponda um ato meu, para que encontrando em cada ato teu meu pequeno ato como bilocado no teu, Você fique satisfeito e venha reinar como em triunfo sobre a terra. Não é sobre os atos humanos que o teu Fiat Eterno quer encontrar o apoio para dominar? Por isso te ofereço em cada ato teu, o meu como terreno para te fazer estender o teu Reino". Agora, enquanto pensava e dizia isto, o meu sempre amável Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Pequena filha de meu Querido, é justo, é necessário, é de direito de ambas as partes, tanto sua como de minha Vontade, que quem é filha sua siga a multiplicidade dos atos de meu Querido, e Ele os receba nos seus. Um pai seria infeliz se não sentisse ao seu lado seu filho para ser seguido em seus atos por ele, nem o filho se sentiria amado pelo pai se o pai fazendo a um lado não se fizesse seguir por seu filho. Por isso, filha de minha Vontade e recém-nascida n'Ela significa precisamente isto: 'Seguir como filha fiel todos os seus atos.' Porque tu deves saber que a minha Vontade saiu em campo de ação na Criação nos atos humanos da criatura, mas para agir quer o ato da criatura no seu para desenvolver seu agir e poder dizer: 'Meu Reino está no meio de meus filhos e propriamente no íntimo de seus atos.' Porque a criatura, porque toma da Minha Vontade, Eu estendo o Meu Reino nela, e ela estende o Seu reino na Minha Vontade, mas segundo me faz dominar em Seus atos assim expande seus confins no Meu Reino, e Eu dou e ela toma mais alegria, mais felicidade, mais bens e mais glória, porque está estabelecido que na Pátria Celestial, tanto de glória, bem-aventuranças, de felicidade, receberão por quanto de minha Vontade contiveram em suas almas na terra; sua glória será medida pela mesma Vontade minha que possuirão suas almas, não poderão receber mais porque sua capacidade vem formada por aquela mesma Vontade Divina que fizeram e possuíram enquanto viviam sobre a terra, e ainda que minha liberalidade quisesse dar-lhes mais, lhes faltaria o lugar onde contê-las e transbordariam fora.

Agora minha filha, de tudo o que a minha Vontade estabeleceu dar às criaturas, de todos os seus atos, até agora pouco tomaram, pouco conheceram, porque o seu Reino não foi conhecido, muito menos possuído, portanto no Céu não pode dar toda a sua glória completa, nem todas as alegrias e felicidade que possuí, porque se encontra no meio de filhos incapazes e de pequena estatura. E por isso espera com tanto amor e anseia o tempo de seu Reino, para ter seu total domínio e dar de seu Fiat tudo o que havia estabelecido dar às criaturas, e assim formar-se os filhos capazes para lhes poder dar todos os seus bens, e só estes filhos na Pátria Celestial completarão a glória a todos os bem-aventurados, aos filhos do Reino do meu Querer, porque terão encerrado o que Ela queria, ao dar-lhe livre campo de ação e de domínio, por isso terão a glória essencial, porque terão a capacidade e o espaço onde contê-la, os demais, por meio destes terão a glória acidental e todos gozarão juntos a glória completa e a plena felicidade de minha Vontade. Assim, o Reino do Fiat Supremo será o pleno triunfo do Céu e da terra".

(3) Agora pensava em mim: "Nosso Senhor no Pai Nosso nos ensina a dizer, a pedir, 'faça-se sua Vontade', então por que diz que quer que se viva n'Ela?" E Jesus sempre benigno, movendo-se dentro de mim me disse:

(4) "Minha filha, 'faça-se a tua Vontade' que Eu ensinei a pedir no Pai Nosso, significava que todos deviam rogar que ao menos fizessem a Vontade de Deus, e isto é de todos os cristãos e de todos os tempos, não se pode dizer cristão se não se dispõe a fazer a Vontade de seu Pai Celestial. Mas você não pensou na frase que vem logo depois: 'Como no Céu assim na terra'. Como no Céu assim na terra significa viver no Querer Divino, significa rogar que venha o Reino de minha Vontade à terra para viver n'Ele. No Céu não só fazem minha Vontade mas sim vivem n'Ela, a possuem como coisa e Reino próprio, e se a fizessem e não a possuíssem não seria plena sua felicidade, porque a verdadeira felicidade começa no fundo da alma. Fazer a Vontade de Deus não significa possuí-la, mas sim submeter-se à suas ordens, em troca viver n'Ela é posse. Por isso no Pai Nosso está a petição: Nas palavras 'Faça-se Sua Vontade', que todos façam a Vontade Suprema; e no 'como no Céu assim na terra', que o homem retorne naquela Vontade de onde saiu, para readquirir sua felicidade, os bens perdidos e a posse de seu Reino divino".

+ + + +

**Luisa gira em toda a Criação e Redenção e pede o Fiat. Como Este
é a base e fundamento do reino.**

(1) Parece-me que não posso fazer menos que seguir meu giro na Vontade Suprema, sinto que é minha verdadeira casa e só estou contente quando giro n'Ela, porque encontro tudo o que pertence a meu doce Jesus, que em virtude de sua Vontade tudo o que é seu também é meu. Portanto tenho muito que dar a meu amado Bem, é mais, há tanto a dar-lhe que não termino jamais de dar-lhe tudo, por isso me resta sempre o desejo de voltar a seguir meu giro para poder dar-lhe tudo o que pertence a sua adorável Vontade; e pensando no grande bem que leva à alma o Querer Supremo, enquanto girava pedia a Jesus que o fizesse conhecer a todos, a fim de que pudessem tomar parte em tão grande bem, e para obter isto lhe dizia ao chegar a cada coisa criada: "Venho no sol para fazer companhia à tua Vontade reinante e dominante nele, em todo o esplendor de sua majestade, mas enquanto te faço companhia no sol, te rogo que teu Fiat Eterno seja conhecido, e assim como rainha triunfante no sol, venha a reinar triunfante no meio das criaturas; olha, também o sol te roga, toda sua luz se converte em oração e à medida que se estende sobre a terra e investe com sua luz plantas e flores, montes e planícies, mares e rios, então reze para que o seu Fiat seja um na Terra e se harmonize com todas as criaturas. Portanto, não sou só eu a pedir-te, mas é a Potência da tua própria Vontade que reina no sol que implora, roga a luz, roga os seus inumeráveis efeitos, os bens, as cores que contém, todos oram para que seu Fiat reine sobre todos. Você pode resistir a uma massa de luz tão grande que roga com a Potência de seu próprio Querer? E eu, pequena como sou, enquanto te faço companhia neste sol, bendigo, adoro, glorifico tua Vontade adorável, com a magnificência e glória com que tua mesma Vontade se glorifica em suas obras. Então só nas criaturas sua Vontade não deve encontrar a perfeita glória de suas obras? Por isso venha, venha seu Fiat". Mas enquanto faço isso, ouço toda a luz do sol implorando que venha o Fiat Eterno, isto é, sua mesma adorável Vontade que investindo a luz roga, e eu deixando-a em seu ato de rogar passo às outras coisas criadas para fazer minha pequena visita, para fazer um pouco de companhia à adorável Vontade em cada ato seu que exercita em cada coisa criada. Por isso passo no céu, nas estrelas, no mar, a fim de que o céu implore, as estrelas implorem, o mar com o seu murmúrio roga que o Fiat Supremo seja conhecido e reine triunfante sobre todas as criaturas como reina neles. Então, depois de haver girado sobre todas as coisas criadas para fazer companhia ao Fiat Divino e pedir em cada coisa que venha a reinar sobre a

terra, como é belo ver, ouvir que toda a Criação roga que venha seu reino no meio das criaturas, e descendo em tudo quanto fez o meu Jesus na redenção, nas suas lágrimas, nos seus gemidos infantis, nas suas obras, passos e palavras, nas suas penas, nas suas chagas, no seu sangue, até à sua morte, a fim de que as suas lágrimas peçam para que o seu Fiat venha; seus gemidos e tudo o que fez supliquem todos em coro que seu Fiat seja conhecido e que sua mesma morte faça ressurgir a Vida de sua Vontade Divina nas criaturas. Enquanto isso e mais eu fazia, mas eu iria demorar muito se eu quisesse dizer tudo, meu doce Jesus apertando-me a Si me disse:

(2) "Pequena filha de meu Querido, tu deves saber que minha Vontade ficou reinante em toda a Criação para dar o campo às criaturas de fazer-lhe tantas visitas por quantas coisas criou, queria a companhia da criatura na linguagem muda de todo o universo. Como é duro o isolamento desta Vontade tão santa, que quer santificar e não encontra a quem participar sua Santidade; tão rica que quer dar, e não encontra a quem dar; tão bela, e não encontra a quem embelezar; tão feliz, e não encontra ninguém para fazer feliz. Poder dar, querer dar e não ter a quem dar é sempre uma dor e uma pena inenarrável, e para sua maior dor ser deixada só. Então, ao ver a criatura entrar no campo da Criação para lhe fazer companhia, sente-se parabenizada e realizada a finalidade pela qual se deixou reinante em cada coisa criada, mas o que a torna mais feliz, mais glorificada, é que tu, enquanto chegas a cada coisa criada lhe pedes que seu Fiat seja conhecido e reine sobre tudo, e move a minha mesma Vontade no sol, no céu, no mar, em tudo, a rogar que venha o reino de meu Querido, porque estando em ti o meu Fiat, pode-se dizer que é Ela mesma que ora e que move todas as minhas obras, até as minhas lágrimas e suspiros, para que venha o reino da minha Vontade. Você não pode entender que contente me dá, que impressão é a meu coração e a minha mesma Vontade ouvir todas as nossas obras que pedem, que querem nosso Fiat. Então vê a minha alegria porque não te vejo pedir nada para ti, nem glória, nem amor, nem agradecimento, e vendo a tua pequenez, pela qual não podes obter um Reino tão grande, giras em todas as minhas obras, por todas as partes onde se encontra um ato da minha Vontade fazendo o seu ofício, e fazes-me dizer a meu mesmo Fiat: 'Venha a mim o teu Reino, ah! Faz com que seja conhecido, amado e possuído pelas gerações humanas.' Uma Vontade Divina que ora junto com nossas obras, junto com sua pequena filha, é o maior presságio, é uma potência à par da nossa que ora, e não escutá-la favoravelmente nos é impossível. Como é santo, como é puro, nobre e todo divino, sem sombra de humano o Reino de nossa Vontade! Sua base, seu fundamento e a profundidade dele será o nosso próprio Fiat, que, estendendo-se abaixo, no meio e sobre estes filhos da família celeste, lhes tornará firme o passo e inabalável para eles o reino da minha Vontade".

(Sem título).

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, meu adorável Jesus se fazia ver em meu interior, e um sol que descia do céu concentrado em seu peito, e eu conforme rezava, respirava, me movia, fazia minhas ações em seu Querer, assim, Jesus se tornava mais luz em minha alma e ocupava mais lugar; eu fiquei maravilhada ao ver que a cada coisa que fazia tomava luz do peito de Jesus, e Ele se tornava maior e se estendia mais em mim, e eu ficava mais cheia d'Ele. Depois disto me disse:

(2) "Minha filha, minha Divindade é um ato novo contínuo, e como minha Vontade é o regime d'Ela, o desenvolvimento de nossas obras, a portadora deste ato novo, por isso possui a plenitude deste ato novo e por isso é sempre nova em suas obras, nova em sua felicidade, na alegria e sempre nova nas manifestações dos seus conhecimentos. Eis a razão pela qual te diz sempre coisas novas de meu Fiat, porque possui a fonte da novidade, e se tantas coisas parecem que se assemelham, que se dão a mão, isto é efeito da luz interminável que contém, porque sendo inseparável parece que todas são luzes entrelaçadas juntas, e assim como na luz está a substância das cores, que são como tantos atos novos e distintos que possui a luz, e não se pode dizer que é uma só cor, mas todas as cores com a variedade de todos os matizes, pálidos, fortes, escuros, mas o que embeleza e torna mais resplandecentes estas cores, é porque estão investidas pela força da luz, de outro modo seriam como cores sem atrativo e sem beleza. Assim, os tantos conhecimentos que te vêm dados sobre minha Vontade, como saem de sua luz interminável estão investidos de luz e por isso parece que se dão a mão, que se assemelham, mas na substância são mais que cores, sempre novos nas verdades, novos no modo, novos no bem que levam, novos na santificação que comunicam, novos nas semelhanças, novos nas belezas, e talvez até mesmo uma só palavra nova que há nas diversas manifestações sobre a minha Vontade, é sempre uma cor divina e um ato eterno novo que leva a criatura a um ato que nunca termina na graça, nos bens e na glória. E você sabe o que significa possuir estes conhecimentos sobre minha Vontade? É como se alguém tivesse uma moeda que tem a virtude de fazer surgir quantas moedas quiser, e possuindo um bem que surge, a pobreza terminou. Assim estes meus conhecimentos possuem luz, santidade, força, beleza, riquezas que sempre surgem, assim quem os possuir terá a fonte da luz, da santidade, por isso para ela terminarão as trevas, as fraquezas, a fealdade da culpa, a escassez dos bens divinos, todos os males terminarão e possuirão a fonte da santidade. Olhe, esta luz que

você vê concentrada em meu peito é minha Suprema Vontade, que conforme você emite seus atos, assim surge a luz e se te comunica e te leva os novos conhecimentos sobre meu Fiat, os quais, esvaziando-te expandem o lugar para poder me estender mais em você, e à medida que me estendo assim vai terminando sua vida natural, sua vontade, toda você mesma, porque dá lugar à minha e Eu me ocupo em formar e estender sempre mais o Reino do Fiat Supremo em você, e você terá mais campo para girar n'Ela e para me ajudar no trabalho da nova formação do meu Reino em meio às criaturas".

(3) Então eu continuei meus atos no céu interminável do Querer Divino e tocava com a mão que tudo o que saiu do Fiat Eterno, tanto na Criação como na Redenção e Santificação, são tantos seres e coisas inumeráveis, todos novos e distintos entre eles, no mais parecidos, eles apertam as mãos, mas nenhum ser ou coisa pode dizer que eu sou a mesma coisa que a outra, mesmo o menor inseto, a mais pequena flor tem a marca da novidade. Então pensei comigo: "É realmente verdade que o Fiat da Majestade Divina contém a virtude, a fonte de um ato novo contínuo. Que felicidade ser dominada por este Fiat Onipotente, estar sob a influência de um novo ato jamais interrompido!" Agora, enquanto pensava isto, o meu doce Jesus voltou e olhou para mim com amor indescritível chamava tudo em torno d'Ele, ao seu sinal a Criação toda, os bens da Redenção se encontraram em torno de Jesus e Ele vinculava minha pobre alma a toda a Criação e Redenção para fazer-me receber todos os efeitos de tudo o que fez sua adorável Vontade, e me disse:

(4) "Minha filha, quem se faz dominar por minha Vontade está sob a influência de todos seus atos e recebe os efeitos e a vida do que fez na Criação e na Redenção, tudo fica em relação e vinculado a ela".

+ + + +

20-14

Outubro 22, 1926

O grande bem que levará o reino do Fiat Divino. Como será preservativo de todos os males. Assim como a Virgem, enquanto não fez nenhum milagre, fez o grande milagre de dar um Deus às criaturas, assim será quem deve fazer conhecer o Reino, fará o grande milagre de dar uma Vontade Divina.

(1) Estava a pensar no Santo Querer Divino e dizia em mim: "Mas qual será o grande bem deste reino do Fiat Supremo?" E Jesus, como interrompendo o meu pensamento e como depressa se

moveu dentro de mim, dizendo-me:

(2) "Minha filha, qual será o grande bem? Qual será o grande bem? O Reino de meu Fiat encerrará todos os bens, todos os milagres, os presságios mais estrepitosos, antes os ultrapassará a todos juntos, e se milagre significa dar a vista a um cego, endireitar a um coxo, curar um enfermo, ressuscitar um morto, etc., o Reino da Minha Vontade terá o alimento preservativo, e qualquer que entrar n'Ele, não haverá nenhum perigo de que possa permanecer cego, coxo e enfermo, a morte na alma não terá mais poder, e se o tiver sobre o corpo não será morte, mas passo, e faltando o alimento da culpa e a vontade humana degradada que produz a corrupção nos corpos, e estando o alimento preservativo da minha Vontade, tampouco os corpos estarão sujeitos a decompor-se e a corromper-se tão horrivelmente de infundir temor até aos mais fortes, como é agora, mas sim ficarão compostos em suas sepulturas esperando o dia da ressurreição de todos. Então, o que você acha que seja mais milagre, dar a vista a um pobre cego, endireitar um coxo, curar um enfermo, ou ter um meio preservativo para que o olho não perca jamais sua vista, que se caminhe sempre direito, que se esteja sempre são? Acho que é mais o milagre preservativo que o milagre depois da desventura aconteceu. Esta é a grande diferença do Reino da Redenção e do Reino do Fiat Supremo, no primeiro foi milagre para os pobres desventurados, como o é ainda agora que jazem, quem em uma desventura e quem em outra, e por isso Eu dei o exemplo também no exterior, fazendo tantas curas diferentes que eram símbolo das curas que Eu fazia nas almas, e que facilmente retornam a sua enfermidade. O segundo será milagre preservativo, porque minha Vontade possui a milagrosa Potência que quem se faz dominar por Ela não estará sujeito a nenhum mal, portanto não terá nenhuma necessidade de fazer milagres, porque os conservará sempre sãos, santos e belos, dignos daquela beleza que saiu de nossas mãos criadoras ao criar a criatura. O Reino do Fiat Divino fará o grande milagre de desterrar todos os males, todas as misérias, todos os temores, porque Ele não fará o milagre a tempo e a circunstância, mas que se manterá sobre seus filhos de seu Reino com um ato de milagre contínuo para preservá-los de qualquer mal e fazê-los distinguir como filhos de seu Reino, isto na alma, mas também no corpo haverá muitas modificações, porque é sempre a culpa o alimento de todos os males, e removida a culpa faltará o alimento ao mal, muito mais que minha Vontade e pecado não podem existir juntos, portanto, também a natureza humana terá seus benéficos efeitos.

(3) Agora, minha filha, que devo preparar o grande milagre do Reino do Fiat Supremo, estou fazendo com você, como filha primogênita da minha Vontade, como fiz com a Soberana Rainha, minha Mãe, quando preparei o Reino da Redenção, a atraí tanto a Mim, a mantive tão ocupada em seu interior para poder formar junto com Ela o milagre da Redenção, e havia tanta necessidade, tantas coisas que juntos tínhamos que fazer, que refazer, que completar, que tive que esconder em

seu exterior qualquer coisa que pudesse chamar-se milagre, exceto sua perfeita virtude, com isto a deixei mais livre para fazê-la navegar o mar interminável do Fiat Eterno, e assim pudesse ter acesso à Divina Majestade para obter o Reino da Redenção. O que teria sido mais, se a Celestial Rainha tivesse dado a vista aos cegos, a palavra aos mudos e demais, ou bem o milagre de fazer descer o Verbo Eterno sobre a terra? Os primeiros teriam sido milagres acidentais, passageiros e individuais, em troca o segundo é milagre permanente e para todos, sempre e quando o queiram; por isso os primeiros teriam sido como um nada comparados ao segundo. Ela foi o verdadeiro sol que eclipsando tudo, eclipsou em Si o mesmo Verbo do Pai, germinando de sua luz todos os bens, todos os efeitos e milagres que produziu a Redenção; mas como o sol, produzia os bens e os milagres sem fazer-se ver ou fazer-se notar de que era Ela a causa primária de tudo. De fato, tudo o que eu fiz de bem sobre a terra, eu fiz porque a Imperatriz do Céu chegou a ter seu império na Divindade, e com seu império me trouxe do Céu para me dar às criaturas.

(4) Agora, assim estou fazendo contigo para preparar o Reino do Fiat Supremo. Tenho-te Comigo, faço-te navegar o mar interminável d'Ele para te dar o acesso junto ao Pai Celestial a fim de que lhe supliques, venças, imperes, para obter o Fiat do meu Reino. E para cumprir e consumir em ti toda a força milagrosa que se necessita para um Reino tão santo, tenho-te continuamente ocupada em teu interior no trabalho de meu Reino, faço-te girar continuamente para fazer, para refazer, para completar tudo o que se necessita e que todos deveriam fazer, para formar o grande milagre de meu Reino, e externamente nada deixo aparecer de milagroso em ti, exceto a luz de minha Vontade. Alguns poderão dizer: Como! Tantos presságios que manifesta o bendito Jesus a esta criatura deste reino do Fiat Divino, os bens que trará ultrapassarão Criação e Redenção, aliás, será coroa tanto de uma como da outra, e apesar de tanto bem nenhuma coisa milagrosa no exterior se vê nela como confirmação do grande bem deste Reino do Eterno Fiat, enquanto os outros santos, sem o presságio deste grande bem, fizeram milagres a cada passo. Mas se você olhar para trás e considerar a minha amada Mãe, a mais santa de todas as criaturas, o grande bem que encerrou em Si e que trouxe as criaturas, não há quem possa comparar-se a Ela, fez o grande milagre de conceber em Si o Verbo Divino e o presságio de dar um Deus a cada criatura. E diante deste prodígio jamais visto nem ouvido, de poder dar o Verbo Eterno às criaturas, todos os outros milagres unidos juntos são pequenas chaminhas diante do sol. Agora quem deve fazer o mais não é necessário que faça o menos, assim diante do grande milagre do Reino de minha Vontade restabelecido em meio às criaturas, todos os outros milagres serão pequenas chaminhas diante do grande Sol de meu Querer; cada dito, verdade e manifestação sobre Ele, é um milagre que saiu de minha Vontade como preservativo de todo mal e para vincular as criaturas a um bem infinito, a uma glória maior, a uma nova beleza toda divina. Cada verdade minha sobre meu Eterno Querer

contém o poder e a virtude prodigiosa, mais que se ressuscitasse a um morto, que se curasse a um leproso, que um cego visse, que um mudo falasse, porque minhas palavras sobre a santidade e poder de meu Fiat, ressuscitarão as almas à sua origem, as curarão da lepra que produziu a vontade humana, lhes dará a vista para ver os bens do Reino de minha Vontade, porque até agora eram como cegos, lhes dará a palavra a tantos mudos que enquanto sabiam dizer tantas outras coisas, somente para minha Vontade eram como tantos mudos que não tinham palavra; e além disso o grande milagre de poder dar uma Vontade Divina a cada criatura, que contém todos os bens. O que não lhes dará quando estiver na posse dos filhos do seu Reino? Eis por que te tenho toda ocupada no trabalho deste meu Reino, e há muito que fazer para preparar o grande milagre de que o Reino do Fiat seja conhecido e possuído. Por isso seja atenta em atravessar o mar interminável de minha Vontade, a fim de que venha estabelecida a ordem entre Criador e criatura, e assim poderei fazer o grande milagre por meio de ti, de que o homem regresse à sua origem de onde saiu".

(5) Depois eu estava pensando no que está escrito acima, especialmente no que cada palavra e manifestação sobre a Suprema Vontade é um milagre saído d'Ela, e Jesus para confirmar-me o que me havia dito acrescentou:

(6) "Minha filha, que crês tu que tenha sido mais milagre quando vim à terra: Minha palavra, o evangelho que anunciei, ou bem que dei a vida aos mortos, a vista aos cegos, o ouvido aos surdos, etc.? Ah! minha filha, foi maior milagre minha palavra, meu evangelho, muito mais que os mesmos milagres saíram de minha palavra; a base, a substância de todos os milagres saiu de minha palavra criadora, os Sacramentos, a própria Criação, milagre permanente, tiveram vida da minha palavra e a minha própria Igreja tem por regime, por fundamento a minha palavra, o meu Evangelho. Portanto, a minha palavra, o meu evangelho, foi mais um milagre do que os mesmos milagres, que se tinham vida, foi por minha palavra milagrosa. Portanto debes estar segura que a palavra de teu Jesus é o maior milagre; minha palavra é como vento impetuoso que corre, golpeia o ouvido, entra nos corações, esquenta, purifica, ilumina, gira, volta a girar de nação em nação, percorre todo o mundo, gira por todos os séculos; quem pode matar e sepultar uma palavra minha? Ninguém. E se alguma vez parecer que a minha palavra está calada e como que escondida, ela não perde jamais a vida, quando menos se cria, sai e gira por todas as partes; passarão os séculos em que todos: Homens e coisas serão esmagados e desaparecerão, mas minha palavra não passará jamais, porque contém a vida, a força milagrosa d'Aquele que a fez sair. Por isso, tenha certeza de que cada palavra e manifestação que te faço sobre o Fiat Eterno é o maior milagre, que servirão para o reino de minha Vontade. Eis por que tanto te incito e tanto me interessa que nem sequer uma palavra minha não seja manifestada e escrita por ti, porque me vejo retornar um

milagre meu que tanto bem levará aos filhos do Fiat Supremo".

+ + + +

20-15

Outubro 24, 1926

Não há coisa mais santa e portadora de toda felicidade que a Vontade Divina. Todos os atos da Criação e da Redenção são para estabelecer o reino do Fiat Supremo.

(1) Estava fazendo meu habitual giro no Querer Divino e em cada coisa punha meu te amo e pedia que o reino do Fiat venha e seja conhecido sobre a terra, e chegando a todos os atos que fez meu doce Jesus na Redenção, pedindo em cada um deles que venha seu reino, pensava: "Antes quando girava tanto em toda a Criação como na Redenção, punha só o meu te amo, a minha adoração, o meu obrigado, e agora por que não posso fazer menos que pedir o reino do Fiat? Sinto que gostaria de atropelar tudo, a coisa menor e a maior, céu e terra, os atos do mesmo Jesus e também a Jesus mesmo, e forçá-los a fim de que tudo e todos digam junto comigo: "Queremos o reino do Fiat Supremo, o queremos reinante, dominante no meio de nós." Muito mais que todos o querem, os mesmos atos de Jesus, sua Vida, suas lágrimas, seu sangue, suas chagas, dentro deles dizem: "Venha nosso reino à terra". E eu entro no ato de Jesus e repito junto: "Venha logo o reino do Fiat Divino." Agora, enquanto pensava isto, o meu amado Jesus saiu de dentro de mim e com uma ternura indescritível disse-me:

(2) "Minha filha, quem nasceu no meu Querer sente a sua Vida a correr nela, e como conatural quer para todos o que ela possui. E como minha Vontade é imensa e encerra tudo e a todos, por isso quem a possui gira por todas as coisas que Ela encerra, para rogar-lhe e vencê-la para que desça sobre a terra a formar seu reino. Mas você deve saber que, para ter domínio e fazê-las dizer o que você quer, em todas as coisas que saíram e encerram a minha Vontade, devias primeiro conhecê-las e depois amá-las, a fim de que o amor te desse o direito de possuí-las e de as fazer e dizer o que tu queres. Eis a causa pela qual antes, girando em todas as minhas obras, imprimias o teu te amo, te adoro, te agradeço, era o conhecimento de minhas obras que tu fazias e a posse que tomavas. Agora, depois da posse, que outra coisa maior, mais santa, mais bela, mais portadora de todas as felicidades às humanas gerações podes pedir em meio a minhas obras e junto com elas, que pedir que venha o reino de minha Vontade? Muito mais que tanto na Criação era o Reino do Fiat o que queria estabelecer no meio das criaturas, como no Reino da Redenção,

todos os meus atos, minha própria Vida, o princípio, a substância, no íntimo deles era o Fiat que pediam e pelo Fiat eram feitos. Se você pudesse ver dentro de cada lágrima minha, de cada gota de meu sangue, de cada pena e em todo meu agir, encontraria dentro de si o Fiat que pediam e como eram dirigidos para o Reino de meu Querer, e se bem que aparentemente pareciam que eram destinados a redimir e a salvar o homem, era o caminho que faziam para chegar ao Reino da minha Vontade. Isto acontece também às criaturas quando se decidem a querer tomar posse de um reino, de uma casa, de um terreno, não se encontram logo, num instante dentro e em posse, mas devem percorrer o caminho, quem sabe quanto sofrer, lutar, subir as escadas para se encontrar dentro e depois tomar posse. Minha filha, se em todos os atos e penas que sofreu minha Humanidade não tivessem por princípio, por substância, por vida, o restabelecimento do Reino de meu Fiat sobre a terra, ter-me-ia afastado e teria perdido a finalidade da Criação, o que não pode ser, porque Deus quando tem uma finalidade, deve e pode obter seu propósito. E se você em tudo o que faz, sofre e diz, não pede meu Fiat, não tem por princípio, por substância minha Vontade, se afasta e não cumpre tua missão, e é necessário que gires tantas e tantas vezes em minha Vontade em meio de minhas obras para pedir todos em coro que venha o Reino do Fiat Supremo, a fim de que junto com toda a Criação e com todas minhas obras que fiz na Redenção, seja enchida até a borda de todos os atos que são necessários ante o Pai Celestial para fazer conhecer e conseguir o Reino de meu Querer sobre a terra. Agora, você deve saber que toda a Criação e todas as minhas obras feitas na Redenção, estão como cansadas de esperar e se encontram na condição de uma família nobre e rica, todos os filhos são de justa estatura, belos no aspecto, de talento não comum, vão sempre bem vestidos, com uma limpeza maravilhosa, são sempre eles que fazem a mais bela figura no meio dos outros; agora, a esta família, depois de tanta fortuna chega uma desventura, que um destes filhos, degradando-se, desce de sua nobreza e vai sempre sujo, faz atos indignos e vis que desonram a nobreza da família, e por quanto fazem para que figure junto com os demais irmãos, não o conseguem, mas vai sempre piorando até chegar a ser a zombaria e o riso de todos. Toda a família tem sempre uma dor, e por quanto sentem a desonra deste filho, não podem destruir e dizer que não lhes pertence e que não saiu daquele mesmo pai a que eles pertencem. Tal é a condição na qual se encontra toda a Criação e todas as obras da minha Redenção, todas elas são uma família celestial, a sua origem é a nobreza divina, todas têm por divisa, por domínio e por vida a Vontade do seu Pai Celestial, e por isso se mantêm todas em sua nobreza, belas, decorosas, puras, de uma beleza encantadora, dignas daquela Vontade que as possui. A tanta glória e honra desta família celestial, tocou-lhe a desventura de que um só membro, qual é o homem, que saiu do próprio Pai delas, degradou-se, e no meio de sua tanta glória e beleza está sempre sujo, faz ações de tolo, indignas e vis; mas não podem negar que lhes pertence, mas não o

querem no meio deles tão sujo e tolo, por isso, como cansadas, todas rogam que venha o Reino da minha Vontade entre as criaturas, a fim de que nesta família uma seja a nobreza, a honra e a glória. E ao ver a pequena filha de minha Vontade que vai no meio delas, e animando-as pede e faz com que todas peçam que o Reino do Fiat Supremo venha no meio das criaturas, sentem-se todas felizes porque sua dor está logo a terminar".

+ + + +

20-16

Outubro 26, 1926

Em todos os atos que Jesus fez, sua finalidade era o reino do Fiat Divino. Adão se sente dando de novo a honra perdida por Ele.

(1) Continuava unindo-me junto com os atos que Jesus fez na Redenção, e meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, olha como todos os atos que fiz ao redimir ao homem, ainda meus mesmos milagres que fiz em minha vida pública, não eram outra coisa que chamar o reino do Fiat Supremo no meio das criaturas, no ato de fazê-los pedia a meu Pai Celestial que o fizesse conhecer e o restabelecesse no meio das gerações humanas. Se eu olhava para os cegos, o meu primeiro ato era pôr em fuga as trevas da vontade humana, causa primária da cegueira da alma e do corpo, e que a luz da minha iluminasse as almas de tantos cegos, a fim de que obtivessem a vista para olhar minha Vontade para amá-la, a fim de que também seus corpos estivessem livres de perder a vista; se desse o ouvido aos surdos, primeiro pedia a meu Pai que adquirissem o ouvido para escutar as vozes, os conhecimentos, os prodígios de meu Querer Divino, a fim de que entrasse em seus corações como caminho para dominá-los, a fim de que não mais surdos existissem no mundo, nem na alma nem no corpo; também quando ressuscitei os mortos pedia que ressuscitassem as almas em meu Eterno Querer, também aquelas apodrecidas e mais que cadáveres pela vontade humana. E quando tomei as cordas para lançar aos profanadores do templo, era à vontade humana que lançava, a fim de que entrasse a minha, reinante e dominante, para que fossem verdadeiramente ricos na alma e não mais sujeitos a pobreza natural. E até quando eu entrei triunfante em Jerusalém, no meio da multidão, rodeado de honra e de glória, era o triunfo da minha Vontade que estabelecia no meio dos povos, não houve um ato que eu fizesse estando na terra em que não pusesse a minha Vontade como ato primeiro para restaurá-la no meio das criaturas,

porque era a coisa que mais me importava. E se não fosse assim, que em tudo o que fiz e sofri não tivesse tido como ato primeiro o reino do Fiat Supremo para restaurá-lo no meio das criaturas, a minha vinda à terra teria trazido às gerações humanas um bem pela metade, não completo, e a glória de meu Pai Celestial não teria sido completamente reintegrada por Mim, porque como minha Vontade é princípio de todo bem, é finalidade única da Criação e Redenção, portanto é fim de cumprimento de todas as nossas obras. Assim, sem Ela, nossas obras mais belas são iniciadas e sem cumprimento, porque é Ela sozinha a coroa de nossas obras e o selo de que nossa obra está cumprida. Eis por que, por honra e glória da mesma obra da Redenção, devia ter como ato primeiro a finalidade do Reino da minha Vontade".

(3) Depois disto estava começando meu giro na Divina Vontade e pondo-me no Éden terreno, onde Adão havia feito o primeiro ato de subtração de sua vontade à Divina, dizia a meu doce Jesus: "Meu amor, quero aniquilar meu querer no teu, para que jamais tenha vida, para fazer que em tudo e para sempre tenha vida a tua, para reparar o primeiro ato que fez Adão, para voltar a dar toda aquela glória a teu Supremo Querer como se Adão não se tivesse subtraído d'Ele. Oh! como gostaria de voltar a dar-lhe a honra perdida por ele porque fez sua vontade e rejeitou a tua, e este ato tento fazê-lo por quantas vezes todas as criaturas têm feito sua vontade, causa de todos seus males e têm rejeitado a tua, princípio e fonte de todos os bens, por isso te rogo que venha logo o Reino do Fiat Supremo, a fim de que todos, desde Adão até todas as criaturas que fizeram sua vontade, recebam a honra, a glória perdida e teu Querer receba o triunfo, a glória e seu cumprimento". Agora, enquanto dizia isto, o meu Sumo Bem Jesus comoveu-se todo e abrandado, e fazendo-me presente ao meu primeiro pai Adão, fez com que ele me dissesse com uma ênfase de amor todo especial:

(4) "Filha bendita, finalmente meu Senhor Deus depois de tantos séculos, fez sair à luz do dia aquela que devia pensar em voltar a dar-me a honra e a glória que perdi ao fazer infelizmente minha vontade. Como me sinto duplicada minha felicidade, até agora ninguém pensou em voltar a dar-me esta honra que perdi, por isso agradeço vivamente a Deus que te fez sair à luz, e agradeço a ti, como filha a mim muito amada, que tenhas tomado o empenho de voltar a dar a Deus a glória como se jamais sua Vontade tivesse sido ofendida por mim, e a mim a grande honra de que o Reino do Fiat Supremo seja restabelecido no meio das gerações humanas. É justo que te ceda o lugar que a mim me tocava, como primeira criatura que saiu das mãos do nosso Criador".

(5) Depois disto meu amável Jesus me apertando a Ele me disse:

(6) "Minha filha, não só Adão, mas todo o Céu esperam tuas ações em meu Querer, a fim de que recebam a honra que lhes tirou seu querer humano; tu deves saber que pus mais graça em ti que não pus em Adão, para fazer que meu Querer te possuísse e com triunfo te dominasse, e o teu se

sentisse honrado de nunca ter vida e cedesse o posto à minha Vontade. Nele não pus a minha humanidade como ajuda e força sua e como cortejo da minha vontade, porque não a tinha então, em ti a pus para te fornecer todas as ajudas que se precisa para fazer com que a tua esteja em seu posto e a minha possa reinar, e junto contigo seguir teus giros no meu Eterno Querer para estabelecer o seu Reino".

(7) Eu, ao ouvir isto, como surpreendida disse: "Meu Jesus, o que dizes? Eu acho que você quer me tentar e zombar de mim. Será possível que você colocou mais graça em mim do que em Adão?"

(8) E Jesus: "Certo, certo filha minha, devia fazer de modo que tua vontade fosse sustentada por uma Humanidade Divina para fazer que não vacilasse e estivesse firme em minha Vontade, por isso não me burlo, mas sim te digo a fim de que me correspondas e sejas atenta".

+ + + +

20-17

Outubro 29, 1926

**Nosso Senhor concentrava seu Amor ao homem em todas as coisas criadas por Ele.
Desabafo de amor ao criá-lo, e como o Fiat o fazia viver aos reflexos de seu Criador.**

(1) Estava continuando meu giro em toda a Criação para seguir cada ato da Vontade Suprema em cada uma das coisas criadas, e o meu sempre amável Jesus saiu de dentro de mim para me acompanhar em todo o espaço da abóbada dos céus, e conforme chegávamos a cada uma das coisas criadas, Jesus tinha sobressaltos de alegria e de amor, e depois detendo-se me disse:

(2) "Filha minha, eu criei o céu e concentrei o meu amor para com o homem no céu, e para lhe dar maior deleite o cobri de estrelas, Eu não amei o céu, mas o homem no céu, e para ele o criei; como foi forte e grande o meu amor ao estender sobre a cabeça do homem esta abóbada azul, adornada de estrelas fulgidíssimas, como um pavilhão que nem reis, nem imperadores podem ter um igual. Mas não me contentei em concentrar meu amor para com o homem no céu, que devia servir para puro deleite, mas sim querendo me deleitar em amor com ele quis criar o sol, concentrando para o homem tanto amor no sol, Eu amava o homem no sol, não ao sol, e por isso Eu punha nele, amor de necessidade, porque era necessário o sol para a terra, pois devia servir às plantas e ao bem-estar do homem; amor de luz que devia iluminá-lo; amor de fogo que devia aquecê-lo; em todos os efeitos que produz este astro, que são inumeráveis, milagre contínuo que está na abóbada dos

céus e que desce com sua luz para o bem de todos, tantas especialidades de amor concentrei no sol para o homem por quantos bens e efeitos produz, oh, se a criatura ao menos pusesse atenção a meu amor que leva o sol, como me sentiria feliz e correspondido pelo grande amor que coloquei neste meu relator divino e portador do meu amor, da minha luz! Se minha Suprema Vontade operava constituindo-se vida em cada coisa criada, para dar-se também por meio delas como vida às gerações humanas, meu amor fazendo seu caminho em meu Eterno Fiat se concentrava para amá-lo, assim que em cada coisa criada, no vento, no mar, na pequena flor, no passarinho que canta, em tudo, Eu concentrava meu amor, a fim de que todos lhe levassem amor, mas para sentir, compreender e receber esta minha linguagem de amor, o homem devia amar-me, de outra maneira toda a Criação teria sido como muda para ele e sem vida. Agora, depois que criei tudo, formei a natureza do homem com as minhas próprias mãos criadoras, e conforme formava os ossos, estendia os nervos, formava o coração, assim concentrava o meu amor, e depois que o vesti de carne formando-o como a mais bela estátua que nenhum outro artífice podia jamais fazer, olhei-o, amei-o tanto, que não podendo contê-lo, meu amor se derramou, e dando-lhe meu alento lhe infundi a vida; mas não estivemos contentes, a Trindade Sacrossanta dando em excessos de amor quis dotá-lo, dando-lhe inteligência, memória e vontade, e segundo sua capacidade de criatura o enriquecemos com todas as partículas de nosso Ser Divino. Toda a Divindade estava atenta a amar e a verter-se no homem; desde o primeiro instante de sua vida sentiu toda a força de nosso amor e desde o fundo de seu coração expressou com sua voz o amor a seu Criador. Oh! como nos sentimos felizes ao ouvir que nossa obra, a estátua feita por Nós falava, nos amava e com amor perfeito. Era o reflexo de nosso Amor que saía dele, este amor não tinha sido contaminado por sua vontade e por isso seu amor era perfeito, porque possuía a plenitude de nosso Amor. Até então, de todas as coisas criadas por Nós, nada nos havia dito que nos amava, assim que ao ouvir que o homem nos amava, nossa alegria, nosso contentamento foi tão grande, que por cumprimento de nossa festa o constituímos rei de todo o universo e como a mais bela joia de nossas mãos criadoras. Como era belo o homem nos primeiros tempos de sua criação, era nosso reflexo, e estes reflexos lhe davam tanta beleza que arrebatava nosso amor e o tornava perfeito em todos seus atos: Perfeita era a glória que dava a seu Criador, perfeita sua adoração, seu amor, suas obras, sua voz era tão harmoniosa que ressoava em toda a Criação, porque possuía a harmonia divina e daquele Fiat que lhe tinha dado a vida. Tudo era ordem nele, porque nosso Querer lhe levava a ordem de seu Criador, o tornava feliz e o fazia crescer à nossa semelhança, segundo nossas palavras: 'Façamos o homem à nossa imagem e semelhança'. Cada ato seu feito na unidade da luz do Fiat Supremo era uma tinta de beleza divina que adquiria, cada palavra sua era uma nota mais harmoniosa que tocava; tudo era amor nele, em tudo nos exaltava nossa Glória, nossa Potência e

Sabedoria infinita, e tudo, céu, sol e terra lhe levavam as alegrias, felicidade e amor d'Aquele que o criou. Se você pudesse formar uma estátua conforme gostasse mais, e depois te verter toda você mesma nela dando-lhe todos os humores vitais, e com o império de seu amor lhe dar a vida, quanto não a amaria, e quanto não quereria que te amasse? Qual não seria seu zelo de amor de que tudo estivesse a sua disposição e que nem sequer um batimento toleraria que não fosse feito para você? Ah! Você na sua estátua olharia para si mesma, e, portanto, em cada pequena coisa não feita para você sentiria um rasgo feito a si mesma. Tal sou Eu, tudo o que a criatura não faz para Mim são tantos rasgões que sinto, muito mais que a terra que a sustenta é minha, o sol que a ilumina e esquenta é meu, a água que bebe, o alimento que toma é meu, tudo é meu, vive às minhas custas e enquanto lhe dou tudo, ela, a minha bela estátua, não é para mim. Qual não será, então, a minha dor, a afronta e a ofensa que esta estátua me faz? Pensa tu, minha filha. Agora, você deve saber que só minha Vontade pode me devolver minha estátua bela como Eu a fiz, porque Ela é a conservadora de todas nossas obras e a portadora de todos nossos reflexos, de modo que a alma vive de nossos reflexos, que, se ama, lhe fornece a perfeição do amor; se age, a perfeição das obras; em suma, tudo o que faz, tudo é perfeito nela e esta perfeição lhe dá tantas tintas de várias belezas, de apaixonar o Artífice que a formou. Eis por que amo tanto que o Fiat Supremo seja conhecido e forme seu Reino no meio das gerações humanas, para estabelecer a ordem entre Criador e criatura, para voltar a pôr em comum nossos bens com ela, e só nossa Vontade tem este poder, sem Ela não pode haver muito de bem, nem nossa estátua pode nos devolver bela como saiu de nossas mãos criadoras".

+ + + +

20-18

Novembro 1, 1926

**O que faz o Fiat Supremo em cada coisa criada e as lições
que dá às criaturas para vir a reinar no meio delas.**

(1) Estava fazendo meu habitual giro em toda a Criação para poder amar, glorificar, como ama e glorifica o próprio Fiat Divino em todas as coisas criadas. Mas enquanto fazia isto pensava: "Meu doce Jesus me faz girar por toda a Criação, como para alcançar sua Vontade em todos seus atos, fazer-lhes companhia, dar-lhes um meu te amo, um obrigado e um te adoro, e pedir que logo venha seu Reino; mas eu não sei tudo o que faz este Fiat Divino em cada coisa criada, gostaria de saber

para que um deles seja meu ato com o seu". Agora, enquanto pensava assim, meu sempre amável Jesus, toda bondade saiu de dentro de mim e me disse:

(2) "É justo que a pequena filha de meu Querer saiba o que faz Aquele de onde veio sua origem. Tu debes saber que o meu Fiat Eterno não só preenche toda a Criação e é vida de cada coisa criada, mas tem espalhadas todas as nossas qualidades em tudo o que foi criado, porque a Criação devia servir de paraíso terrestre à família humana, e portanto devia ser o eco das bem-aventuranças e felicidades do Céu; se não tivesse contido as alegrias e os contentamentos da Pátria Celestial, como poderia formar a felicidade da pátria terrena? Muito mais que uma era a Vontade, tanto a que beatificava o empírico como a que devia fazer feliz a terra. Agora, queres saber o que faz a minha Vontade no céu, naquele azul que se vê sempre firme e estendido sobre a cabeça de todos e não há ponto em que não se veja o céu, de noite e de dia está sempre no seu posto? Olhe, nossa Vontade tem espalhada nossa eternidade, nossa firmeza que jamais muda, está sempre em seu equilíbrio perfeito, que por nenhuma circunstância jamais muda, e enquanto ama glorifica nossa eternidade, nosso Ser imutável, faz feliz à terra e diz ao homem: 'Olha, toma por modelo o céu que está sempre estendido sobre tua cabeça, sê sempre firme no bem como eu sou Eu, sempre estendida aqui para te proteger, a fim de que também tu, como segundo céu que está povoado de estrelas, que a teu olho parecem tão unidas ao céu que se pode dizer que as estrelas são filhas do céu, assim também tu se és firme no bem, o céu de tua alma será povoado de estrelas, como tantos partos e filhas tuas.' Então, ao fazer teu giro na Criação, quando chegares ao céu, também tu, unida com a nossa Vontade ama e glorifiques a nossa eternidade, o nosso Ser imutável que jamais muda, e pede-lhe que faça firmes as criaturas no bem, a fim de que sejam o reflexo do céu e gozem a felicidade que leva um bem contínuo e jamais interrompido".

(3) Depois, seguindo teu giro no espaço da Criação, chegarás ao sol, astro do céu mais próximo da terra, para levar às criaturas a fonte da felicidade terrena e as semelhanças das bem-aventuranças e gostos da felicidade da Pátria Celestial. Quer então saber o que faz minha Vontade no sol? Glorifica nossa luz interminável, nossos gostos inumeráveis, ama e glorifica a infinidade de nossas doçuras, as indescritíveis tintas de nossas belezas, e com o seu calor faz eco ao nosso imenso amor. Oh! como nos exalta o sol, ama e glorifica nosso Ser Divino, e assim como nossa Divindade revelada beatifica com atos sempre novos toda a Pátria Celestial, assim o sol, eco fiel de seu Criador, portador celeste da Majestade Suprema, velada por sua luz, na qual minha Vontade domina e reina, leva à terra a felicidade terrena, leva sua luz e seu calor, leva a doçura e os gostos quase inumeráveis às plantas, às ervas, aos frutos, leva a cor e o perfume às flores e tantas variadas tintas de beleza que fazem feliz e embelezam toda a natureza. Oh! como o sol oferece, mais bem minha Vontade no sol, por meio das plantas, dos frutos, das flores, às gerações

humanas a verdadeira felicidade terrena, e se não gozam plenamente, é porque se separaram daquela Vontade que reina no sol e a vontade humana pondo-se contra a Divina destrói sua felicidade. E minha Vontade velada na luz do sol diz ao homem desde a altura de sua esfera, enquanto ama e louva nossas qualidades divinas: 'Sê sempre luz como o sou Eu, em tudo o que você faz, a fim de que a luz te converta tudo em calor e chegues a ser como uma só chama de amor para o teu Criador. Olha para mim, sendo Eu sempre luz e calor possuo a doçura, tão é verdade que a comunico às plantas, e das plantas a ti; também tu, se fores sempre luz e calor possuirás a doçura divina, não terás mais fel e ira em teu ânimo, possuirás os gostos e as várias tintas das belezas do Ser Supremo, serás sol como Eu, muito mais que Deus me fez para ti, e tu foste feito para Ele, portanto é justo que sejas mais sol do que eu.' Vê minha filha quantas coisas tens que fazer unida com minha Vontade nessa esfera do sol, tens que louvar, amar e glorificar nossa luz, nosso amor, nossas infinitas doçuras, nossos gostos inumeráveis e nossa beleza incompreensível, e tens que conseguir às criaturas todas as qualidades divinas que contém o sol, a fim de que minha Vontade encontrando as qualidades divinas, em meio a elas venha a reinar desveladamente com seu pleno triunfo em meio às gerações humanas. E agora minha filha, desçamos à parte baixa da terra, ponhamo-nos no mar onde estão acumuladas massas de águas cristalinas, símbolo da pureza divina, estas águas caminham sempre, não se detêm jamais, não têm voz e murmuram, não têm vida e são fortes, de modo que formam tão altas suas ondas que atropelam e fazem pedaços navios, nações e coisas, e depois que destruíram as coisas que investiram, descem pacíficas em sua praia, como se nada tivessem feito, continuando seu habitual murmúrio. Oh! como a minha Vontade no mar louva, ama e glorifica a nossa força, a nossa força, o nosso movimento eterno que jamais se detém, e se a nossa Justiça forma as suas justas ondas fragrantas para destruir cidades e nações, como mar pacífico depois da tempestade nossa paz jamais é perturbada, e minha Vontade velada pelas águas do mar diz ao homem: 'Sê puro como estas águas cristalinas, mas se queres ser puro caminha sempre para o Céu, de outra maneira te corromperias como se corromperiam estas águas tão puras se não caminhassem sempre; o murmúrio de tua oração seja contínuo se queres ser forte e potente ao Meu lado, se queres lançar por terra os mais fortes inimigos e a tua vontade rebelde que me impede de revelar-me e sair deste mar para vir reinar em ti e estender em ti o mar pacífico da minha Graça.' Será possível que queiras estar debaixo deste mar que tanto me glorifica? Também tu louva, ama e glorifica nossa pureza, nossa potência, força e justiça, unida com minha Vontade que te espera no mar como a filha sua, nosso movimento eterno para as criaturas para fazer-lhes o bem, o murmúrio contínuo do nosso amor por meio das coisas criadas, que enquanto murmura amor, quer a correspondência contínua do murmúrio do amor contínuo das criaturas, e pede a minha Vontade que lhes dê as

qualidades divinas que exercita no mar, a fim de que venha a reinar no meio daqueles que a têm rejeitada em toda a Criação. Por isso se queres saber o que faz minha Vontade em toda a Criação, gira nela, e meu Fiat encontrando a sua filha em todas as coisas criadas, se revelará e te dirá o que faz para a Divina Majestade, e a chamada e as lições que quer dar às criaturas".

+ + + +

20-19

Novembro 2, 1926

Ocultamento dos próprios atos nos atos da Celestial Mamãe, e como a suprem. A Redenção servirá não mais como alimento aos doentes, mas como alimento aos sãos.

(1) Continuava meu viver no Fiat Divino, e enquanto fazia meus atos nele absorvia luz, a qual formando reflexos saíam outros tantos fios de luz, que formavam uma rede de luz que se estendia sobre a terra para tomar as criaturas, e Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, cada vez que gira em meu Querer, tanto mais luz toma para formar a rede para capturar as criaturas, e você sabe qual é esta rede? São os meus conhecimentos. Por mais verdades que eu te manifeste sobre o Fiat Eterno, tanto mais disponho e expandi a rede para capturar as almas que devem viver em meu reino, e isto dispõe o Senhor a dá-las. Quando gira em nossa Vontade, seus atos em virtude d'Ela se tornam luz e se ampliam tanto, que tocam a Divindade e atraem outras luzes de verdades em meio às criaturas".

(3) Depois, enquanto continuava meu giro em tudo o que foi feito no Querer Supremo, cheguei a tudo o que tinha feito minha Mãe Celestial n'Ele e lhe dizia: "Soberana Senhora, venho esconder meu pequeno amor no grande mar de seu amor, minha adoração a Deus no imenso oceano da sua adoração, meus agradecimentos os escondo no mar dos seus, minhas súplicas, meus suspiros, minhas lágrimas e penas as escondo no mar das suas, a fim de que o meu e o teu mar de amor sejam um só, a minha adoração e a tua sejam uma só, os meus agradecimentos adquiram a grandeza dos teus limites, as minhas súplicas, lágrimas e penas se tornem um só mar com o teu, a fim de que também eu tenha os meus mares de amor, de adoração, etc., a fim de que assim como tua Alteza Soberana conseguiu com estes ao suspirado Redentor, assim também eu me apresento com todos estes mares diante da Majestade Divina para pedir-lhe, para rogar-lhe insistentemente o reino do Fiat Supremo. Mãe, Rainha minha, devo servir-me de tua mesma via, de teus mesmos mares de amor e de agradecimento para vencê-lo e fazê-lo ceder seu reino sobre a terra, como o

venceu Tu para fazer descer ao Verbo Eterno. Tu não queres ajudar a tua pequena filha, dando-me os teus mares para que possa obter que em breve venha o reino do Fiat Supremo sobre a terra?" Agora, enquanto isso fazia e dizia, pensava em mim: "Minha Mãe Celestial não se ocupou, nem teve tanto interesse no Reino do Fiat Supremo, que logo viesse a reinar na terra, teve interesse do suspirado Redentor e o obteve, e do Fiat Divino que era mais necessário e que devia pôr a perfeita ordem entre Criador e criatura não se ocupou, enquanto cabia a Ela, como Rainha e Mãe, pôr em paz a vontade humana e a Divina, a fim de que reinasse com seu pleno triunfo". Enquanto estava nisto, o meu sempre amável Jesus saiu de dentro de mim e disse-me toda bondade:

(4) "Minha filha, a missão de minha inseparável Mãe era para o suspirado Redentor e a cumpriu perfeitamente; mas você deve saber que tudo o que fizemos, tanto Eu como Ela, a substância, a fonte, a causa primária era o Reino de minha Vontade. Mas como para que viesse este Reino era necessário primeiro a Redenção, enquanto em nossos atos, para dentro estava o Reino do Fiat, para fora deles estávamos todos atentos e ocupados no Reino da Redenção. Em troca sua missão é exclusivamente para o Reino do Supremo Querer, e tudo o que fizemos a Soberana Rainha e Eu está a sua disposição para te ajudar, para te substituir, para te dar acesso junto à Divina Majestade para implorar e pedir incessantemente que venha o Reino do Eterno Fiat. Tu para receber o bem do suspirado Redentor deverias ter feito tua parte, mas não estando tu naquele tempo minha Mãe te supriu, agora tu deves supri-la em sua parte para o Reino de meu Querer; assim a Mãe supriu à filha e a filha supre à Mãe. Muito mais do que a Rainha do Céu foi a primeira filha da minha Vontade, e como sempre viveu nos nossos confins, formou-se seus mares de amor, de graças, de adoração, de luz. Agora, sendo você a segunda filha de meu Querer, o que é seu é teu, porque sua Mãe te tem como seu parto e goza de que sua filha esteja em seus mesmos mares para fazê-los implorar o tão suspirado Reino do Fiat Divino sobre a terra. Assim, veja como sua Mãe tão amplamente te supre, dando-te tudo o que é seu, mas bem se sente honrada de que seus imensos mares te sirvam para te fazer conseguir um Reino tão santo".

(5) Depois disto estava seguindo no Querer Divino o que Jesus fez na Redenção, e meu doce Jesus retornando acrescentou:

(6) "Minha filha, minha Redenção veio como remédio do homem e por isso serve como remédio, como medicamento, como alimento aos enfermos, aos cegos, aos mudos, a todas as espécies de enfermidades, e como estão doentes não tomam gosto nem recebem toda a força que contêm todos os remédios que vim trazer para o seu bem; o Sacramento Eucarístico que o deixei como alimento para lhes dar perfeita saúde, muitos o comem e comem e se veem sempre doentes. Pobre alimento de minha própria Vida escondida sob os véus dos acidentes do pão, quantos paladares corruptos, quantos estômagos indigestos que lhes impede sentir gosto de meu alimento

e não digerem toda a força de minha Vida Sacramental, e por isso ficam doentes, e como são membros com febre no mal, tomam-no sem apetite. Por isso suspiro tanto que venha o Reino do Fiat Supremo, porque então tudo o que Eu fiz quando vim à terra servirá como alimento àqueles que gozarão perfeita saúde. Qual não é a diferença entre um doente que toma o mesmo alimento e outra pessoa que goza de perfeita saúde? O enfermo o toma sem apetite, sem gosto, e lhe serve para se manter e para não morrer; o são o toma com apetite, e como o prova toma demais e se conserva forte e são. Então, qual não será a minha alegria em ver que no Reino do meu querer tudo o que eu fiz servirá não mais como alimento aos enfermos, mas como alimento aos filhos do meu Reino, que estarão todos cheios de vigor e de perfeita saúde? Em vez de possuir a minha Vontade, possuirão a minha Vida permanente neles mesmos, como a possuem os bem-aventurados no Céu, de modo que a minha Vontade será o véu que esconderá a minha Vida neles, e assim como os bem-aventurados enquanto me possuem dentro deles como vida própria, porque a verdadeira felicidade tem princípio no interior da alma, por isso a felicidade que recebem continuamente da Divindade, dá a mão, o beijo, à felicidade que possuem dentro e por isso são plenamente felizes; assim a alma que possui minha Vontade terá minha Vida perene nela, que lhe servirá de alimento contínuo, não uma vez por dia como o alimento da minha Vida Sacramental, porque a minha Vontade fará mais alívio, não se contentará em dar-se uma vez por dia, mas se dará continuamente, porque sabe que têm paladares puros e estômagos fortes para saborear e digerir em cada momento a força, a luz, a Vida Divina; e os Sacramentos, minha Vida Sacramental, servirão como alimento, como deleite, como nova felicidade à Vida do Fiat Supremo que possuirão. O Reino de meu Querer será o verdadeiro eco da Pátria Celestial, que enquanto os bem-aventurados possuem como vida própria a seu Deus, recebem-no também de fora deles mesmos, assim que dentro e fora deles, Vida Divina possuem e Vida Divina recebem. Qual não será a minha felicidade ao dar-me Sacramentado aos filhos do Fiat Eterno e encontrar neles a minha própria Vida? Então se terá o fruto completo da minha Vida Sacramental, e ao consumir-se as espécies não terei mais a dor de deixar meus filhos sem o alimento da minha Vida contínua, porque minha Vontade, mais que acidentes Sacramentais manterá sua Vida Divina sempre com sua plena posse. No reino de meu Querer não haverá nem alimento, nem comunhão interrompida, mas sim perenes, e tudo o que Eu fiz na Redenção lhes servirá não mais de remédio, mas sim de deleite, de alegria, de felicidade e de beleza sempre crescente. Assim que o triunfo do Fiat Supremo dará o fruto completo ao reino da Redenção".

+ + + +

Por quantos atos fazemos na Vontade de Deus, tantos caminhos preparamos para receber os sufrágios no purgatório.

(1) Continuo vivendo toda abandonada na adorável Vontade, e enquanto rezava pensava em mim: "Quanto queria descer à prisão das almas purgantes para libertá-las a todas, e na luz do Querer Eterno levá-las todas à Pátria Celestial". Enquanto eu estava nisto, o meu doce Jesus a mover-se dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, quanto mais estiveram submetidas a minha Vontade as almas que passaram à outra vida, por quantos mais atos fizeram n'Ela, tantas mais vias se formaram para receber os sufrágios da terra. Por isso, quanto mais fizeram a minha Vontade, formando-se as vias de comunicação dos bens que há na minha Igreja e que me pertencem, não há caminho que se tenham feito que não os levem, a quem um alívio, a outro uma oração, a outro uma diminuição de penas; os sufrágios caminham por estas vias reais de meu Querer para levar a cada uma o mérito, o fruto e o capital que se formaram em minha Vontade, por isso sem Ela não há vias nem meios para receber os sufrágios. Ainda que os sufrágios e tudo o que a Igreja faz desçam sempre ao purgatório, mas vão àqueles que se formaram as vias, para os demais que não fizeram minha Vontade, as vias estão fechadas ou de fato não existem, e se se salvaram é porque ao menos no ponto de morte reconheceram o supremo domínio de meu Querer, o adoraram e se submeteram a Ele, e este último ato os pôs a salvo, de outra maneira não poderiam sequer salvar-se. Para quem sempre fez minha Vontade não existem vias para o purgatório, sua via é direta ao Céu; quem não em tudo e sempre, mas em grande parte reconheceu o meu Querer e submeteu-se a Ele, formou-se tantas vias e recebe tanto, que logo o purgatório a envia ao Céu. Agora, assim como as almas purgantes para receber os sufrágios deviam ter-se formado as vias, assim os viventes, para mandar os sufrágios devem fazer minha Vontade para formar-se as vias e fazer subir os sufrágios ao purgatório; se fazem sufrágios e de minha Vontade estão afastados, seus sufrágios, faltando a comunicação d'Ela, que é a única que une e vincula a todos, não encontrarão o caminho para chegar, os pés para caminhar, a força para dar o alívio, serão sufrágios sem vida, porque falta a verdadeira Vida de meu Querer, que é o único que tem a virtude de dar vida a todos os bens. Quanto mais de minha Vontade possui a alma, tanto mais valor contêm suas orações, suas obras, suas penas, assim que mais alívio pode levar a essas almas benditas. Eu meço e dou valor a tudo o que a alma pode fazer, porque da minha Vontade possui, se em todos os seus atos corre o meu

Querer, a medida que faço é grandíssima, mas bem não termino jamais de medir e lhe dou tal valor que não se pode calcular seu peso; em vez disso, se não se tem tanto do meu Querer, a medida é escassa e o valor é de pouca monta; e se não se tem nada, por quanto a alma faça, eu não tenho que medir nem que valor dar, portanto, se não têm valor, como podem trazer alívio a essas almas que no purgatório não reconhecem outra coisa, nem podem receber senão o que produz o meu Fiat Eterno? Mas sabes quem pode carregar todos os seres vivos, a luz que purifica, o amor que transforma? Quem em tudo possui a Vida de meu Querer e Este domina triunfante nela, esta nem sequer tem necessidade de caminhos, porque possuindo minha Vontade tem direito a todas as vias, pode ir a todos os pontos porque possui em si mesma a via real de meu Querer para ir àquela prisão profunda, para levar-lhes todos os alívios e as libertações. Muito mais que ao criar o homem, Nós lhe demos como sua herança especial nossa Vontade, e é reconhecido por Nós tudo o que tem feito nos confins de nossa herança com a que o dotamos, todo o resto não é reconhecido por Nós, não é da nossa conta, nem podemos permitir que entre no Céu qualquer coisa que não tenha sido feita pelas criaturas, ou em nossa Vontade ou pelo menos para cumpri-la; dado que a Criação saiu do Fiat Eterno, nossa Vontade, ciumenta, não deixa entrar nenhum ato na Pátria Celestial que não tenha passado dentro de seu mesmo Fiat.

(3) Oh, se todos soubessem o que significa Vontade de Deus, e que todas as obras, talvez aparentemente boas mas vazias dela são obras vazias de luz, vazias de valor, vazias de vida, e no Céu não entram obras sem luz, sem valor e sem vida, oh, como estariam atentos a fazer em tudo e para sempre minha Vontade!"

+ + + +

20-21

Novembro 4, 1926

Como a Virgem Santíssima foi cópia fiel do seu Criador e de toda a Criação. Como a Vontade Divina tem a virtude de transformar em mar as gotas de água.

A Divina Vontade velada nas coisas criadas.

(1) Meu estado o sigo no Querer Supremo, rogando a minha Mamãe Rainha que me ajude a conseguir este Reino do Eterno Fiat, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, a cópia mais perfeita dos filhos do Reino de meu Querer foi minha Mãe Celestial, e porque tivemos a primeira filha n'Ele, pôde vir a Redenção, de outra maneira se não tivéssemos

tido a primeira filha de nossa Vontade, jamais Eu, Verbo Eterno, teria descido do Céu, Jamais me teria servido, nem confiado em filhos estranhos a nossa Vontade para descer à terra. Por isso, olha, era necessária uma filha da nossa Vontade para vir para o Reino da Redenção, e como ela era filha do Reino do Eterno Fiat, foi cópia fiel do seu Criador e cópia perfeita de toda a Criação. Ela devia encerrar todos os atos da Vontade Suprema que exercita em todas as coisas criadas, e como tinham a supremacia e a soberania sobre toda a Criação, devia encerrar n'Ela o céu, as estrelas, o sol, e tudo para poder encontrar em sua soberania a cópia do céu, do sol, do mar, e também a terra toda florida. Assim, ao olhar para a minha Mãe se viam n'Ela presságios jamais vistos, se via céu, se via sol resplandecente, se via mar claríssimo no qual nos refletíamos para ver a nossa filha, se via terra primaveril, sempre florida, que atraía o Celestial Artífice a fazer seus passeios. Oh! como era bela a Soberana Celestial, ao ver n'Ela não só a nossa cópia, mas todas as nossas obras encerradas n'Ela, e isto porque encerrava n'Ela a nossa Vontade. Agora, para vir o Reino do Fiat Supremo necessitava-se outra filha de nossa Vontade, porque se não fosse sua filha não poderia lhe confiar nem seus segredos, nem suas dores, nem seus conhecimentos, nem seus prodígios, nem sua santidade, nem seus domínios. Como um pai ou uma mãe apreciam dar a conhecer seus bens a seus filhos e fazê-los possuí-los, mas bem gostariam de ter mais para fazê-los mais ricos e felizes, assim também minha Vontade goza de fazer conhecer seus bens a seus filhos para fazê-los ricos e felizes, de uma felicidade sem fim. Agora, no Reino do Fiat Supremo teremos as cópias da Soberana Rainha, assim que também Ela suspira, espera este Reino Divino sobre a terra para ter suas cópias. Que belo Reino, porque será Reino de luz, de riquezas infinitas, reino de perfeita santidade e de domínio, nossos filhos deste Reino serão todos reis e rainhas, todos pertencerão à família Divina e real, encerrarão neles toda a Criação, terão a semelhança, a fisionomia de nosso Pai Celestial, e por isso serão o cumprimento de nossa glória e a coroa de nossa cabeça".

(3) Então fiquei pensando no que Jesus me havia dito e dizia em mim: "Minha Mãe, antes que soubesse que devia ser Mãe do Verbo não tinha penas nem dores, muito mais que vivendo nos confins do Querer Supremo era feliz, por isso aos tantos mares que possuía, faltava-lhe o mar das penas, não obstante sem este mar de dor impeliu o suspirado Redentor". E Jesus retomando seu dizer acrescentou:

(4) "Minha filha, minha amada Mãe, mesmo antes que conhecesse que devia ser minha Mãe, tinha seu mar de dor, e este mar era a pena das ofensas ao seu Criador, oh! como se doía e além disso, esta sua pena era animada por uma Vontade Divina que possuía, que contém a virtude da fonte, e tudo o que se faz n'Ela tem virtude de transformar as mais pequenas coisas, as gotas de água, num mar interminável. Minha Vontade não sabe fazer coisas pequenas, mas todas grandes, tão é

verdade que só bastou abrir a boca para dizer Fiat, para estender um céu do qual não se veem os confins, um Fiat para formar um sol que enche de luz toda a terra e tantas outras coisas; isto diz claramente que se minha Vontade age ou investe um átomo, um pequeno ato, aquele pequeno ato se torna mar, e se desce a fazer as coisas pequenas, suplique com sua virtude regeneradora fazendo delas tantas em número, que o homem não pode chegar a numerá-las todas. Quem pode chegar a numerar quantos peixes e quantas espécies há no mar? Quantos pássaros e quantas plantas enchem a terra? Portanto o pequeno te amo em minha Vontade se torna mar de amor, a pequena oração se torna mar de oração, o te adoro em mar de adoração, as pequenas penas em mar de penas, e se a alma repete em meu Querer seu te amo, sua adoração, oração, e sofre n'Ele, meu Querer surge, forma as ondas altíssimas de amor, de orações e de penas, as quais vão descarregar no mar interminável do Eterno, de maneira a pôr em comum o amor de Deus e o da criatura, porque uma é a Vontade de um e do outro. Por isso quem se faz dominar por minha Vontade possui tantos mares por quantos atos faz n'Ela, e enquanto há pouco tem muito, tem um Querer Divino que se deleita em fazer do pequeno ato da criatura um mar, e só com estes mares pode impor o suspirado Reino do Fiat Divino, por isso se necessitava a nossa recém-nascida, a pequena filha de meu Querer, que convertendo suas pequenas penas, seu te amo e tudo o que faz em mares que se comunicam com o mar do Eterno, pode ter ascendência para pedir o reino de minha Vontade".

(5) Depois disto pensava em mim: "Meu doce Jesus quando fala de seu Querer toca sempre, em grande parte a Criação, por que será?" E Jesus, movendo-se de novo, disse-me:

(6) "Minha filha, quem deve viver no Reino do Fiat Supremo deve ter, pelo seu princípio, a sua origem e tudo o que a minha Vontade fez por amor seu, e que está fazendo, porque não se ama minha Vontade se não se conhece. Agora, a Criação é a Vida falante da minha Vontade, em todas as coisas criadas Ela está escondida como uma nobre Rainha, que para sair quer ser conhecida, o conhecimento romperá o véu que a esconde para sair a reinar no meio de seus filhos. E quem mais que a Criação pode fazer conhecer, porque é vista e tocada por todos, com um ato sempre presente o que faz minha Vontade por amor das criaturas? Olha minha filha o amor apaixonado desta nobre Rainha, Ela chega a velar-se de terra para torná-la firme, a fim de que o homem possa caminhar seguro sobre ela, e enquanto caminha sobre o véu de terra que a esconde, lhe toma as solas dos pés entre suas mãos nobres e reais, para que o homem não vacile, para lhe dar o passo firme, e enquanto se estreita a seu nobre seio por meio da mãe terra as plantas do homem, Ela gostaria de sair, gostaria de se desfazer do véu de terra que a cobre, mas o homem caminha sobre ela sem sequer prestar atenção para ver quem lhe sustenta a passagem, quem lhe mantém tão firme aquela grande massa de terra para fazer que ele não vacile, e a nobre Rainha continua

velada pela terra e espera com uma paciência indescritível, que só uma Vontade Divina pode possuir, que seja reconhecida para fazer-se amar e dizer-lhe sua longa história, que coisa tem feito por amor do homem velada por esta terra. E é tanto seu amor, que muitas vezes sente a necessidade de romper aquele véu de terra que a cobre, e fazendo uso de seu domínio sacode a terra e esconde em seu seio, com o seu império, cidades e nações, a fim de que o homem saiba que dentro daquela terra, debaixo dos seus pés, há uma Vontade imperante e dominante, que ama e não é amada e sofredora, sacode-se para se fazer conhecer. No Evangelho lê-se com espanto quando Eu prostrado aos pés dos meus apóstolos lhes lavei os pés e não omiti nem sequer o pérfido Judas, este ato, certamente muito humilde e de indescritível ternura, do qual a Igreja faz memória, mas foi só uma vez que Eu fiz este ato. Em troca minha Vontade desce mais no baixo, se põe sob os pés com um ato contínuo para sustentá-los, para tornar firme a terra, a fim de que não se precipitem no abismo, porém nenhuma atenção. E a nobre Rainha espera com paciência invicta, velada por tantos séculos em todas as coisas criadas, que sua Vontade seja conhecida, e quando for conhecida romperá seus tantos véus que a escondem e fará conhecer que coisa tem feito durante tantos séculos por amor do homem, dirá coisas inéditas, excessos de amor jamais pensados por ninguém. Eis por que falando-te de minha Vontade te falo frequentemente da Criação, porque Ela é vida de todas as coisas criadas e por meio delas dá vida a todos, e esta vida quer ser conhecida para que venha o Reino do Eterno Fiat. Minha Vontade está velada em tudo: Está velada no vento e desde dentro daqueles véus leva-lhe seu refrigerante frescor como acariciando-o, e seu alento regenerador para regenerá-lo continuamente a nova vida sempre crescente de graça, e a nobre Rainha velada no vento se sente transformar suas carícias em ofensas e seu frescor em ardores de paixões humanas, e seu fôlego regenerador em troca de alento mortal a sua Graça, e Ela sacode seus véus e o vento se transforma em furor, e com a sua impetuosidade arrasta nações, cidades e regiões como se fossem penas, fazendo conhecer o poder da nobre Rainha que se esconde no vento. Não há coisa criada na qual minha Vontade não esteja velada, e por isso todas esperam que seja conhecida e que venha o reino do Fiat Supremo e seu pleno triunfo".

+ + + +

Quando tiver cumprido sua manifestação, promete levá-la ao Céu. Os novos apóstolos do Fiat. Como quem vive no Fiat concentra em si o céu, o sol e tudo. Para entender a Divina Vontade se necessitam graças grandes e não pequenas luzes.

(1) Sentia-me toda oprimida sob o peso da privação do meu doce Jesus. Oh, como suspirava a Pátria Celestial, onde não mais o perderei de vista, não estarei mais submetida ao duro martírio de sentir-me morrer e não morrer! Agora, enquanto me encontrava cansada e sem forças para esperar, minha doce vida, meu amado Bem, meu doce Jesus se moveu em meu interior, mas todo aflito porque parecia que estava mandando açoites sobre a terra, e para não me dar mais pena não queria fazer-me vê-los, mas pelo modo de ver eu entendia os flagelos que estava mandando, e suspirando me disse:

(2) "Minha filha, ânimo, deixa-me que termine de te manifestar o que é necessário em relação ao Reino da minha Vontade, a fim de que nada falte para poder formá-lo no meio da família humana, e depois de ter cumprido tudo, em seguida te trarei a nossa Pátria. Você acredita que tem que ver o pleno triunfo do Eterno Fiat para vir ao Céu? Seu pleno triunfo o verá do Céu. De ti sucederá o que aconteceu de Mim para o Reino da Redenção, fiz tudo o que se necessitava, formei o fundamento, dei as leis, os conselhos que se necessitavam, instituí os Sacramentos, deixei o Evangelho como norma de sua vida, sofri penas inéditas, até a morte, mas pouco ou quase nada vi estando na terra dos frutos, do desenvolvimento da Redenção. Depois de ter feito tudo e não ter mais o que fazer, confiei tudo aos apóstolos, a fim de que fossem eles os anunciadores do Reino da Redenção, para que saíssem os frutos de meus trabalhos que fiz para este Reino. Assim acontecerá para o Reino do Fiat Supremo, juntos o faremos filha minha, tuas penas, teus grandes sacrifícios, tuas incessantes orações para que venha logo meu Reino e minhas manifestações sobre Ele, os unirei todos Comigo e formarei os fundamentos, e, quando tudo estiver concluído, confiarei o meu Reino aos meus ministros, para que, como segundos apóstolos do Reino da Minha Vontade, sejam anunciadores. Você acredita que seja por acaso a vinda do Padre Di Francia e que mostra tanto interesse, e que levou a sério a publicação do que se refere a minha Vontade? Não, não, o preparei Eu, é um ato providencial da Suprema Vontade que o quer como primeiro apóstolo do Fiat Divino e anunciador d'Ele, e como é fundador de uma obra é mais fácil que se aproxime de bispos, sacerdotes e pessoas e também em seu mesmo instituto para anunciar o Reino de minha Vontade,

e por isso o assisto tanto e lhe dou luz especial, porque para entender minha Vontade se necessitam graças grandes e não pequenas luzes, mas um sol, para compreender uma Vontade Divina, Santa e Eterna, e grande disposição por parte de quem lhe vem confiado este ofício. E além disso, também a vinda diária do sacerdote eu a preparei, para que encontrasse rapidamente os primeiros apóstolos do Fiat do meu reino, a fim de que pudessem anunciar o que diz respeito ao meu Eterno Querer. Por isso deixe-me primeiro completá-lo, a fim de que depois de cumprido o possa confiar aos novos apóstolos da minha Vontade, e você possa ir ao Céu para ver desde lá de cima os frutos do suspirado Reino do Eterno Fiat".

(3) Depois fiquei fazendo meus acostumados atos no Querer Supremo e pensava em mim: "Minha pobre mente gira pelo mar, pelo sol, pelo céu, por toda parte para seguir os atos que faz a adorável Vontade na Criação, mas terminando de girar encontro-me sempre no baixo do meu duro exílio. Oh! quanto gostaria de ficar pelo menos no céu azul para fazer o ofício de uma estrela ao meu Criador, mas eu desapareceria do meio das estrelas, porque não sou nem bela, nem luz como as estrelas, e por isso todas me jogariam precipitando-me no baixo do meu longo exílio". Mas enquanto pensava assim, o meu doce Jesus moveu-se dentro de mim e disse-me:

(4) "Minha filha, quem vive na minha Vontade vive na unidade do seu Criador, que tem tudo em Si, tem em sua unidade toda a Criação e assim como tem a Criação assim tem em sua unidade a alma que vive no Eterno Fiat, e esta unidade lhe leva todos os reflexos de seu Criador e sua unidade com toda a Criação, de modo que se vê na alma a imagem viva Daquele que a criou, que mantendo a sua unidade com todos, a tem aos reflexos de todas as coisas criadas por Ele, e estes reflexos formam no fundo da alma o mar, o sol, o céu e as estrelas e todas as variedades encantadoras da natureza, assim que a alma que vive em minha Vontade, posta no azul céu formaria o mais belo ornamento a essa abóbada azul, de fazer maravilhar céu e terra, teria tudo em si a seu Criador, um céu, um sol, um mar todo próprio, não lhe faltaria nem a terra toda florida, o canto doce dos pássaros, portador da alegria e da música harmoniosa do seu Criador, porque cada coisa criada contém uma nota divina. Por isso em vez de precipitar-te desejariam ter-te no meio delas, porque entre os tantos prodígios que tem meu Querer, tem a potência de pintar na alma todas nossas obras e de concentrar nela todos seus atos, não está contente se não vê na alma sua beleza, se você não encontrar seu eco, sua alegria e todo Si mesmo".

+ + + +

Quem vive no Querer Divino encerra em si toda a Criação e é o refletor do seu Criador.

Dois efeitos do pecado.

(1) Meus dias se alternam sempre entre as privações e as breves visitas de meu doce Jesus, e muitas vezes são como relâmpago que foge, e enquanto foge fico com o prego transpassado de, quando voltará? E suspirando chamo-o: "Meu Jesus, vem, regressa à tua pequena exilada e regressa de uma vez por todas, regressa para me levar ao Céu, não me deixes mais no meu longo exílio porque não posso mais". Mas quando o chamava, em vão eram as minhas chamadas. Então, abandonando-me no Santo Querer Divino fazia quanto mais podia meus acostumados atos, girando por toda a Criação, e meu doce Jesus movendo-se a compaixão de minha pobre alma, que não podia mais, tirou um braço de dentro de meu interior e todo piedade me disse:

(2) "Minha filha, coragem, não pares, o teu voo no meu Eterno Querer seja contínuo. Tu debes saber que minha Vontade em todas as coisas criadas faz seu ofício contínuo, e em cada coisa seu ato é distinto, não faz no céu o que faz no sol, nem no sol o que faz no mar, minha Vontade tem em cada coisa seu ato especial, e se bem minha Vontade é uma, seus atos são inumeráveis. Agora, a alma que vive n'Ela vem para encerrar em si todos os atos que faz em toda a Criação, assim deve fazer o que Ela faz no céu, no sol, no mar, etc., tudo deve fechar nela para fazer que a alma siga todos seus atos, e não só isso, mas para ter o ato de correspondência da criatura. Então, se seu ato não for contínuo minha Vontade não te espera, segue seu curso, mas em ti deixa o vazio de seus atos, e entre você e Ela fica uma certa distância e dessemelhança.

(3) Agora, tu debes saber o grande bem que encerras ao fechar em ti tudo o que faz minha Vontade na Criação, enquanto tu segues seus atos recebe o reflexo do céu e se forma e se estende em ti o céu, recebe o reflexo do sol e se forma em ti o sol, recebe o reflexo do mar e forma-se em ti o mar, recebe-se o reflexo do vento, da flor, de toda a natureza, em suma de tudo e, oh! como se eleva do fundo da tua alma o céu que protege, o sol que ilumina, aquece e fecunda, o mar que inunda e que forma as ondas de amor, de misericórdia, de graça e de fortaleza a favor de todos, o vento que purifica e leva a chuva sobre as almas incendiadas pelas paixões, a flor da adoração perpétua ao teu Criador, por isso é o prodígio dos prodígios. Viver no meu Querer é o verdadeiro triunfo do Fiat Supremo, porque a alma se torna o refletor do seu Criador e de todas as nossas obras, porque a nossa Vontade só triunfa completamente quando põe na alma o que Ela

pode e sabe fazer, quer ver não só Aquele que a criou, mas a todas as suas obras, não está contente se lhe falta ainda a mais mínima coisa que a Ela pertence; as almas do Fiat Supremo serão nossas obras, não incompletas mas completas, serão os novos prodígios, jamais vistos nem conhecidos, nem pela terra nem pelo Céu; qual não será o encanto, a surpresa dos mesmos bem-aventurados quando virem entrar em sua Pátria Celestial a primeira filha do Fiat Divino? Qual não será sua alegria, sua glória, ao ver que leva consigo seu Criador com todas as suas obras, isto é, o céu, o sol, o mar, toda a terra florida com suas variadas belezas? Reconhecerão nela a obra completa da Eterna Vontade, porque só Ela sabe fazer estes prodígios e estas obras completas".

(4) Depois continuava meu abandono no Eterno Fiat para receber seus reflexos, e meu doce Jesus acrescentou:

(5) "Minha filha, minha Mãe Celestial foi a primeira que ocupou o primeiro lugar no Céu como Filha do Querer Supremo, e como foi a primeira tem em torno dela o lugar para todos os filhos do Fiat Supremo. Então, em torno da Rainha do Céu, vemos tantos lugares vazios, que não podem ser ocupados por outros, mas por suas cópias, e como foi Ela a primeira da geração de minha Vontade, o Reino do Fiat também será chamado de Reino de Nossa Senhora. Oh! como se reconhecerá nestes nossos filhos a soberania sobre toda a Criação, porque eles em virtude da minha Vontade gozarão vínculos indissolúveis com todas as coisas criadas, estarão em contínuas relações de comunicações com elas, serão os verdadeiros filhos nos quais o Eterno Criador se sentirá honrado e glorificado de tê-los por filhos, porque reconhecerá neles, sua Vontade Divina trabalhadora, que tem reproduzido suas verdadeiras imagens".

(6) Depois disto pensava: "Meu primeiro pai Adão, antes de pecar possuía todos estes vínculos e relações de comunicação com toda a Criação, porque possuindo ele íntegra a Vontade Suprema, era como conatural sentir em si todas as comunicações onde quer que Ela agisse; agora, ao subtrair-se deste Querer tão santo, não senti o rasgo que fazia em toda a Criação, o rompimento de todas as comunicações e todos os vínculos quebrados como de um só golpe por ele? Se eu só pensar em pensar se devo ou não fazer um ato, e só com titubear sinto que o céu treme, que o sol se retira, que toda a Criação se sacode e está em ato de me deixar sozinha, tanto que eu mesma tremo junto com eles, e espantada, súbito, sem duvidar faço o que devo fazer. Como pôde fazê-lo? Não senti este rasgo tão cruel e doloroso?" E Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(7) "Minha filha, Adão sentiu este rasgo tão doloroso, e, apesar de tudo, caiu no labirinto da sua vontade que não lhe deu mais paz, nem a ele nem aos seus descendentes; como de um só golpe toda a Criação se retirou dele, retirando-se a felicidade, a paz, a força, a soberania, tudo, ficou só em si mesmo, pobre Adão, quanto lhe custou subtrair-se de minha Vontade! Ao só sentir-se isolado, não mais cortejado por toda a Criação, sentia tal espanto e horror, que chegou a ser o

homem medroso, temia tudo e até minhas mesmas obras, e com razão, pois se diz: 'Quem não está Comigo está contra Mim.' Não estando ele mais ligado a elas, por justiça se deviam colocar contra ele. Pobre Adão, há que compadecê-lo muito, ele não tinha nenhum exemplo de outro que tivesse caído e do grande mal que lhe tivesse acontecido, para que pudesse estar atento a não cair, ele não tinha nenhuma ideia do mal, porque, minha filha, o mal, o pecado, a queda de outro tem dois efeitos: Para quem é mau e quer cair, serve como exemplo, como ajuda, como incentivo para precipitar-se no abismo do mal; para quem é bom e não quer cair, serve como antídoto, como freio, como ajuda e como defesa para não cair, porque vendo o grande mal, a desventura de outro, serve de exemplo para não cair e para não seguir esse mesmo caminho, para não se encontrar naquela mesma desventura, assim que o mal de outros faz estar atentos e ser cautelosos, por isso a queda de Adão é para ti de grande ajuda, de lição, de chamada, enquanto ele não tinha nenhuma lição do mal, porque o mal então não existia".

+ + + +

20-24

Novembro 14, 1926

Como não seguir o Querer Divino na Criação, falta o reflexo de suas obras. Como são necessárias grandes graças para a Santidade do viver no Santo Querer.

(1) Estava fazendo meus habituais atos no Querer Divino e pensava em mim: "Se eu passasse um dia sem fazer estes atos, qual seria o bem que perderia e o mal que faria?" E o meu sempre amável Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, sabes o que farias? Não fazendo teus atos em minha Vontade te faltaria o reflexo de toda a Criação, e faltando-te o reflexo, esse dia não se estenderia em ti o céu, nem surgiria o sol, nem correria em ti o mar, nem tua terra floresceria, nem se ouviria em ti a alegria, a música, o canto dos habitantes do ar, a doce sinfonia das esferas, minha Vontade não encontraria seu eco em ti, portanto sentiria a dor de que a pequena filha de seu Querer, esse dia não lhe deu a correspondência de um céu por seu amor, porque faltou o reflexo do seu; não lhe fez surgir o sol por correspondência de sua luz eterna; não lhe fez sentir correr o mar, nem ouvir seu doce murmúrio, nem o serpenteio dos mudos habitantes das ondas. A minha Vontade sentir-se-ia privada de todos os seus atos em ti, do reflexo das suas obras, e não poderia fazer eco em ti e na sua dor, diria: Ah! minha pequena filha hoje não me deu um céu como eu lhe dei Eu, nem sol, nem

mar, nem flores, nem canto, nem música, nem alegria como eu lhes dei assim que saiu de minha semelhança, suas notas não harmonizaram com as minhas, Eu a amei com tantas manifestações e com amor incessante, ela não. Vê o que faria? A minha vontade não toleraria em ti, na sua pequena filha, o vazio das suas obras".

(3) E eu, ouvindo isto, disse-lhe: "Meu Jesus, meu amor, que jamais seja que eu dê esta dor à tua adorável Vontade, Tu me ajudarás, me darás mais graça e eu estarei mais atenta para receber este reflexo, este eco que faz a tua Santa Vontade em toda a Criação, para corresponder com o meu". E Jesus continuando o seu falar acrescentou:

(4) "Minha filha, tu deves saber que se necessitam grandes graças para poder formar na alma a santidade de viver em meu Querer, as demais santidades com pequenas graças se formam, porque não é uma Vontade imensa e eterna que devem abraçar e possuir, mas sim suas pequenas partículas, seus mandatos, sua sombra, ao contrário nesta devem possuir como vida própria minha Vontade, devem cortejá-la e fazer de seus atos, atos próprios, assim que se necessitam mares de graça para formar esta santidade; minha Vontade deve bilocar-se para estender seu mar no fundo da alma, e depois estender o outro mar de Si mesma para poder receber o que convém à sua santidade, à sua luz interminável, à sua imensidão sem confins. E a boa vontade da alma não é outra coisa que o fundo do mar, que formando a praia rodeia as águas para formar o mar. Minha filha, para sustentar e conservar uma Vontade Divina na alma, se necessita demasiado, e a Divindade, sabendo que a criatura não tem coisas equivalentes para uma Vontade tão santa, não poupa nada, tudo é posto nela à sua disposição para formar a santidade de viver no meu Querer. O próprio Deus faz de primeiro ator e espectador, a minha humanidade cede tudo, tudo o que fez, sofreu e adquiriu, que são mares sem fim, para ajuda desta santidade toda divina, a própria Mãe Rainha põe à disposição seus mares de graça, de amor e de dor como ajuda, e se sente honrada de que sirvam à Vontade Suprema para lhe fazer cumprir a Santidade do Fiat Eterno na criatura. Céu e terra querem dar e dão, porque sentindo-se todos investidos por esta Vontade, desejam, anseiam ajudar a afortunada criatura para fazê-la cumprir a finalidade da Criação, a origem da santidade que o Supremo Querer queria na criatura. Por isso por parte de teu Jesus nada te faltará, muito mais que é um desejo meu longamente querido, desejado e suspirado por seis mil anos, que queria ver na criatura nossa imagem copiada, nossa Santidade impressa, nossa Vontade obrante, nossas obras encerradas nela e cumprido nosso Fiat. Queria o prazer e tomar o gosto de ver na criatura nosso reflexo, de outra maneira a Criação seria para Nós sem deleite, sem entretenimento, sem harmonia; nosso eco não encontraria a via para ressoar, nossa santidade não encontraria onde imprimir-se, a nossa beleza onde brilhar, o nosso amor onde desabafar, a nossa sabedoria e mestria não encontrariam onde trabalhar e desenvolver-se. Portanto, todos os nossos atributos

ficariam impedidos no seu trabalho, porque não encontrariam matéria apta para formar o seu trabalho, para ter o seu reflexo mas na alma onde reina a minha vontade, Ela a dispõe como matéria apta para fazer que todos nossos atributos possam desenvolver seu trabalho deleitável".

+ + + +

20-25

Novembro 16, 1926

Cada ato de vontade humana é um véu que impede conhecer a Vontade Divina. Seu zelo.

Como faz todos os ofícios para servir à alma. Ameaças de guerra e punições.

(1) Continua o meu habitual estado no abandono do Fiat Supremo, mas ao mesmo tempo chamo Aquele que forma toda a minha felicidade, a minha vida, o meu tudo. E Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, quanto mais se abandonar em meu Supremo Querer, tanto mais você adentra em seus caminhos, mais conhecimento adquire e mais posse toma dos bens que há na Divina Vontade, porque n'Ela sempre há o que conhecer e tomar. Sendo a herança primária dada por Deus à criatura e possuindo meu Querer bens eternos, tem a tarefa de sempre dar a quem vive nesta herança, e só então está contente e se põe em atividade de ofício quando encontra a criatura dentro dos confins de seu Querer, e dando-se em festa dá coisas novas à sua herdeira, assim, a alma que vive n'Ela é a festa da minha Vontade, e ao contrário, quem vive fora d'Ela é a sua dor, porque a põe na impotência de poder dar, de exercer o seu ofício e de cumprir a sua tarefa. Muito mais que cada ato de vontade humana é um véu que a alma se põe diante da vista, que lhe impede ver com clareza minha Vontade e os bens que há n'Ela, e como a maior parte das criaturas vivem continuamente de sua vontade, são tantos os véus que se formam, que ficam quase cegas para conhecer e ver minha Vontade, sua predileta herança que devia fazê-las felizes no tempo e na eternidade. Oh, se as criaturas pudessem compreender o grande mal da vontade humana e o grande bem da minha, desprezariam tanto a sua que dariam a vida para fazer a minha!

(3) A vontade humana torna o homem escravo, o faz ter necessidade de tudo, sente-se continuamente faltar a força, a luz, a sua existência está sempre em perigo, e o que obtém é por meio de orações e fadigosamente, então o homem que vive de sua vontade é o verdadeiro mendigo. Em troca quem vive da minha não tem necessidade de nada, tem tudo à sua disposição, minha Vontade lhe dá o domínio de si mesmo, portanto é dono da força, da luz, mas não da força e

luz humanas, mas das divinas, sua existência está sempre seguro e sendo dono pode tomar o que quiser, não tem necessidade de pedir para ter, tão é verdade, que para Adão, antes de subtrair-se de minha Vontade a petição não existia, a necessidade faz nascer a petição, se de nada tinha necessidade, não tinha nem o que pedir nem o que implorar, assim que ele amava, louvava, adorava a seu Criador, a petição não tinha lugar no Éden terreno; a petição veio, teve vida depois do pecado como necessidade extrema do coração do homem; quem pede significa que tem necessidade e como espera, pede para obter. Mas quem vive em minha Vontade vive na opulência dos bens de seu Criador como dono, e se necessidade e desejo sente, vendo-se entre tantos bens é de querer dar aos demais sua felicidade e os bens de sua grande fortuna, verdadeira imagem de seu Criador que lhe deu tanto, sem nenhuma restrição, gostaria de imitá-lo dando aos outros o que possui. Oh! como é belo o céu da alma que vive em minha Vontade, é o céu sem tempestades, sem nuvens, sem chuva, porque a água que tira a sede, que fecunda e que lhe dá o crescimento e a semelhança daquele que a criou é a minha Vontade, é tanto o seu zelo de que a alma não tome nada, senão d'Ela, que faz todos os ofícios; se ela quer beber, faz água, que enquanto a refresca lhe apaga qualquer sede, para fazer que sua única sede seja sua Vontade; se sente fome se faz alimento, que enquanto a sacia lhe tira o apetite de todos os demais alimentos; se a alma quer ser bela, se faz pincel dando-lhe pinceladas de tal beleza, que a minha própria Vontade é levada por uma beleza tão inédita impressa por Ela mesma na criatura, deve poder dizer a todo o Céu: 'Vede como é bela, é a flor, é o perfume, é o corante do meu Querer que a fez tão bela.' Em suma, dá-lhe a sua força, a sua luz, a sua santidade, tudo para poder dizer: 'É uma obra toda do meu Querer, por isso quero que nada lhe falte, que me assemelhe e me possua.' Olha para ti mesma para ver o que a minha Vontade fez, os teus atos investidos pela sua luz como mudaram a terra da tua alma, tudo é luz que desponta em ti e que se volta para ferir Aquela que a investiu, por isso a maior afronta que me fazem as criaturas é não fazer a minha Vontade".

(4) Depois disto me transportou para fora de mim mesma fazendo-me ver o grande mal das gerações humanas, e continuando a sua fala acrescentou:

(5) "Minha filha, olha quanto mal produziu a vontade humana, se cegaram tanto que estão preparando guerras e revoluções encarniçadas, agora não será só a Europa, mas também se unirão outras raças, o círculo será mais extenso, outras regiões do mundo tomarão parte. Quanto mal faz a vontade humana, o cega, o torna miserável e o faz homicida de si mesmo! Mas eu me servirei disto para os meus altíssimos fins, e a reunião de tantas raças servirá para facilitar as comunicações das verdades, a fim de que se disponham para o Reino do Fiat Supremo. Assim que os castigos passados não são outra coisa que os prelúdios daqueles que virão, quantas outras cidades serão destruídas, quantas nações sepultadas nas ruínas, quantos lugares precipitados e

enterrados no abismo, os elementos tomarão a defesa de seu Criador. Minha justiça não pode mais, minha Vontade quer triunfar e gostaria de triunfar por via de amor para estabelecer seu Reino, mas o homem não quer vir ao encontro deste amor, portanto é necessário usar a justiça".

(6) E enquanto dizia isto, fazia-me ver um braseiro grandíssimo de fogo que saía da terra e quem se encontrava perto era coberto por esse fogo e desaparecia. Eu fiquei assustada e peço e espero que meu amado Bem lhe acalme.

+ + + +

20-26

Novembro 19, 1926

**Como a Divina Vontade está agonizante no meio das criaturas,
e como quer sair deste estado.**

(1) Meu sempre amável Jesus, atraindo-me na sua adorável Vontade, fazia-me ver e sentir as condições dolorosas nas quais a colocam as ingratidões das criaturas, e suspirando de dor disse-me:

(2) "Minha filha, as penas de minha Vontade Divina são inenarráveis e inconcebíveis à natureza humana. Ela está em todas as criaturas, mas está sob a opressão de uma tremenda e dilacerante agonia, porque em vez de lhe dar o poder para fazê-la desenvolver sua vida nelas, a têm reprimida sem lhe dar liberdade de agir, de respirar, de pulsar. Assim, a vontade humana trabalha, respira livremente, pulsa como quer, e a minha está só para servi-la, para contribuir a seus atos e estar agonizante dentro desses atos, sufocada sob o estertor de uma agonia de longos séculos. Minha Vontade se agita na criatura sob a opressão de uma agonia dilacerante, e sua agitação são os remorsos de consciência, as desilusões, os reveses, as cruces, o cansaço da vida e tudo o que pode dar incômodo às pobres criaturas, porque é justo que tendo elas a uma Vontade Divina na cruz e sempre sob o estertor da agonia, Ela com seu agitar as chame, não podendo fazer diversamente porque não tem domínio, quem sabe se entrando nelas mesmas, ao verem a infelicidade que lhes dá sua má vontade, possam dar um pouco de descanso e de trégua a sua dolorosa agonia. É tão dolorosa esta agonia da minha Vontade, que a minha humanidade, que a quis sofrer no jardim do Getsemaní, chegou a buscar ajuda dos meus próprios apóstolos, que não obteve, e foi tanto o espasmo que suei sangue vivo e sentindo-me sucumbir sob o peso enorme de uma agonia tão longa e tremenda de minha Vontade Divina, invoquei a meu Pai Celestial que me

ajudasse dizendo-lhe: 'Pai, se é possível passe de mim este cálice.' Em todas as outras penas da minha Paixão, por quão atroz, eu nunca disse: 'Se é possível passar esta pena'; mas bem sobre a cruz eu gritei "lugar", tenho sede de penas. Ao contrário, nesta pena da agonia da Vontade Suprema senti todo o peso de uma agonia tão longa, todo o rasgo de uma Vontade Divina que agoniza, que se agita nas gerações humanas. Que dor! Não há dor que possa igualar. Agora o Fiat Supremo quer sair, está cansado e a qualquer custo quer sair desta agonia tão prolongada, e se tu ouves de flagelos, de cidades derrubadas, destruições, não são outra coisa que as fortes sacudidas de sua agonia, porque não podendo mais, quer fazer sentir à família humana seu estado doloroso e quão fortemente se agita nelas sem que ninguém tenha compaixão, e fazendo violência, com sua agitação quer fazer sentir que existe nelas, mas que não quer estar mais em agonia, quer a liberdade, o domínio, quer desenvolver sua Vida nelas. Que desordem minha filha na sociedade porque não reina minha Vontade! Suas almas são como habitações sem ordem, tudo de cabeça, a peste é tão horrível, mais que cadáver putrefato, e minha Vontade com sua imensidão que não lhe é dado retirar-se nem sequer de um batimento de criatura, agoniza em meio a tantos males, e isto é na ordem geral de todos; na ordem particular há mais ainda, nos religiosos, nos clérigos, em quem se diz católico, minha Vontade não só agoniza, mas sim a têm em estado de letargia, como se não tivesse vida. Oh! como é mais duro, porque na agonia ao menos me agito, tenho um desabafo, faço sentir que existo neles, embora agonizante, mas no estado de letargia está a total imobilidade, o estado de morte contínuo e por isso só se veem as aparências, os vestidos de vida religiosa, porque a minha Vontade a têm em letargia, e como a têm em letargia seu interior está adormecido, como se a luz, o bem não fosse para eles e se alguma coisa fazem ao exterior, está vazia de Vida Divina e se resolve em fumaça de vanglória, de estima própria e de agradar às outras criaturas, e meu Supremo Querer enquanto estiver dentro, fica fora de seu trabalho. Minha filha, que afronta, como gostaria de fazer sentir a todos minha tremenda agonia, o estertor contínuo, a letargia na qual põem a minha Vontade, a causa é porque querem fazer sua vontade, não a minha, não a querem fazer reinar, não a querem conhecer, e por isso quer romper os diques com suas sacudidas, a fim de que se não a querem conhecer e receber por amor, a conheçam por via de justiça. Portanto, a minha Vontade cansada desta agonia de séculos quer sair, e por isso prepara dois modos: o modo triunfante, que são os seus conhecimentos, os seus prodígios e todo o bem que o Reino do Fiat Supremo levará, e o modo de justiça para quem não a quer conhecer triunfante, portanto estará nas criaturas escolher o modo como a queiram receber".

+ + + +

Como todos os atributos divinos fazem seu ofício para formar na alma o novo mar de suas qualidades. Como todos temos um movimento.

(1) Estava segundo meu costume fazendo meu giro na Criação para seguir os atos da Vontade Suprema n'Ela, mas enquanto isso fazia, meu sempre amável Jesus me fazendo ouvir sua voz dulcíssima em cada uma das coisas criadas me dizia:

(2) "Quem chama ao meu amor para fazer, ou que meu amor desça nela ou que o seu suba no meu para fundir-se juntos, e formar um só amor e dar o campo de ação ao meu amor para fazer surgir na alma o novo marzinho de seu amor, faz triunfar ao meu amor, e este festeja porque lhe é dado seu desabafo e seu campo de ação".

(3) E conforme passava pelo sol, pelo céu, pelo mar, assim ouvia a sua voz que dizia:

(4) "Quem chama a minha luz eterna, a minha doçura infinita, a minha beleza inigualável, a minha firmeza irremovível, a minha imensidão, para cortejá-las e dar-lhes o campo de ação para fazer surgir na criatura outros tantos mares de luz, de doçura, de beleza, de firmeza e demais, para dar-lhe o prazer de não fazê-la estar inativa e servir-se da pequenez da criatura para encerrar nela suas qualidades? Quem é então aquela? Ah, é a pequena filha de nosso Querer!"

(5) Então, depois que em cada coisa criada ouvia me dizer: "Quem é a que me chama?" Meu doce Jesus saiu de dentro de mim e me apertando toda a Si me disse:

(6) "Minha filha, conforme gira em minha Vontade para segui-la em cada coisa criada, assim todos meus atributos escutam sua chamada e saem ao campo de ação para formar cada um o marzinho de suas qualidades. Oh! assim como triunfam ao verem-se trabalhadores e poder formar cada um seu marzinho, assim cresce seu sumo gosto e deleite ao poder formar na pequena criatura seus mares de amor, de luz, de beleza, de ternura, de potência e demais. Minha sabedoria faz de artífice perito e de engenho maravilhoso ao pôr na pequenez suas qualidades imensas e infinitas, oh! como harmoniza a alma que vive em meu Querer com meus atributos, cada um deles se põe em seu ofício para estabelecer suas qualidades divinas; se tu soubesses o grande bem que te vem ao seguir minha Vontade em todos seus atos e o trabalho que desenvolve em ti, também tu sentirias a alegria de uma festa contínua".

(7) Depois disto eu continuava seguindo a Criação, e por toda parte via correr aquele movimento eterno que jamais se detém e pensava em mim: "Como posso seguir em tudo ao Supremo Querer se Ele corre tão rápido em todas as coisas? Eu não tenho sua virtude nem sua rapidez, portanto é

natural que eu fique para trás sem poder seguir em todo seu eterno murmúrio". Então, enquanto pensava nisso, o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(8) "Minha filha, todas as coisas têm um movimento contínuo, porque tendo saído de um Ente Supremo que contém um movimento cheio de vida, vinha por consequência que todas as coisas saídas de Deus deviam conter um movimento vital que nunca cessa, e se cessar significa que cessa a vida. Olhe, você mesma tem um murmúrio, um movimento contínuo em seu interior; mais bem a Divindade ao criar à criatura lhe dava a semelhança das Três Divinas Pessoas, punha nela três movimentos que deviam murmurar continuamente para unir-se àquele movimento contínuo e murmúrio de amor de seu Criador, e estes são: O movimento do batimento do coração que jamais cessa, a circulação do sangue que sempre gira sem jamais deter-se, a respiração que jamais se detém, isto no corpo, e na alma há outros três movimentos que murmuram continuamente: a inteligência, a memória e a vontade. Por isso o todo está em que teu movimento esteja atado ao movimento de teu Criador para murmurar junto com seu movimento eterno, assim seguirá a minha Vontade em seu movimento que jamais se detém, em seus atos que jamais cessam e fará retornar teu movimento ao seio de teu Criador, que com tanto amor espera o retorno de suas obras, de seu Amor e de seu murmúrio. A Divindade ao criar as criaturas faz como um pai que manda a seus filhos, para seu bem, um a um país, outro a outras terras, quem para fazê-lo navegar o mar e quem a um ponto próximo e quem a um distante, dando a cada um, um trabalho que fazer, mas enquanto os manda espera com ânsia seu retorno, está sempre vigiando para ver se vêm, se fala, fala dos filhos; se ama, seu amor corre aos filhos, seus pensamentos voam aos filhos; pobre pai, sente-se na cruz porque mandou os seus filhos para longe dele e suspira mais que a própria vida o seu regresso, e se, jamais, os vê regressar a todos ou em parte, ele está inconsolável, chora e emite gemidos e gritos de dor até arrancar lágrimas até aos mais duros, e só se alegra quando os vê retornar a todos a seu colo paterno para apertá-los a seu seio que arde de amor por seus filhos. Oh! Como nosso Pai Celestial mais que pai suspira, arde, delira por seus filhos, porque, tendo-os parido de seu seio espera seu retorno para gozá-los em seus braços amorosos. E é propriamente isto o Reino do Fiat Supremo, o retorno de nossos filhos a nossos braços paternos, e por isso o suspiramos tanto".

(9) Depois disto, sentia-me toda imersa na adorável Vontade de Deus, e pensava em mim no grande bem se todos conhecessem e cumprissem este Fiat tão santo e o grande contentamento que dariam a nosso Pai Celestial, e meu doce Jesus voltando a falar acrescentou:

(10) "Minha filha, Nós ao criar a criatura, conforme nossas mãos criadoras a íamos formando, assim nos sentíamos sair de nosso seio uma alegria, um contento, porque devia servir para manter nosso entretenimento sobre a face da terra e nossa festa contínua, por isso conforme formávamos

os pés, assim pensávamos que deviam servir a nossos beijos, porque deviam fechar os nossos passos e ser meio de encontro para nos entreter juntos; à medida que formávamos as mãos, assim pensávamos que deviam servir aos nossos beijos e abraços, porque devíamos ver nelas as repetidoras de nossas obras; à medida que formávamos a boca, o coração, que devia servir o eco da nossa palavra e do nosso amor, e conforme o nosso alento lhe infundimos a vida, vendo que essa vida tinha saído de nós, que era vida toda nossa, o estreitamos a nosso seio beijando-o como confirmação de nossa obra e de nosso amor, e para fazer que se mantivesse íntegro em nossos passos, em nossas obras, no eco de nossa palavra e amor e da vida de nossa imagem impressa nele, lhe demos como herança nosso Divino Querer, a fim de que o conservasse tal como o havíamos tirado para poder continuar nossos entretenimentos, nossos beijos afetuosos, nossas doces conversas com a obra de nossas mãos. Quando vemos na criatura nossa Vontade, Nós vemos nela nossos passos, nossas obras, nosso Amor, nossas palavras, nossa memória e inteligência, porque sabemos que nossa Suprema Vontade nada deixará entrar que não seja nosso, e por isso como coisa nossa tudo lhe damos, beijos, carícias, favores, amor, ternura mais que paternal, não toleramos estar com ela nem sequer a um passo de distância, porque mesmo as pequenas distâncias não permitem formar entretenimentos contínuos, nem dar-se beijos, nem participar das alegrias mais íntimas e secretas. Ao contrário, na alma na qual não vemos a nossa Vontade, não podemos entreter-nos porque nada vemos que seja nosso, nela se sente tal perplexidade, uma tal angústia de passos, de obras, de palavras, de amor, que por si mesma se põe à distância do seu Criador, e Nós onde vemos que não está o ímã potente do nosso Querer, que nos faz como esquecer a infinita distância que há entre o Criador e a criatura, desdenhamos entreter-nos com ela, enchê-la de nossos beijos e favores. Eis por que o homem ao subtrair-se de nossa Vontade despedaçou nossos entretenimentos e destruiu nossos desígnios que tínhamos ao formar a Criação, e somente ao reinar nosso Fiat Supremo, ao estabelecer seu Reino, serão realizados os nossos desígnios e retomados os nossos entretenimentos sobre a face da terra".

+ + + +

20-28

Novembro 21, 1926

**Ternura de Jesus no ponto da morte. Como quem vive no Querer Divino
tem a primazia sobre tudo.**

(1) Sentia-me toda aflita pela morte de improviso de uma irmã minha, o temor de que meu amável Jesus não a tivesse Consigo me dilacerava o ânimo e ao vir meu sumo Bem Jesus lhe disse minha pena, e Ele todo bondade me disse:

(2) "Minha filha, não temas, acaso não está minha Vontade que supre a tudo, aos mesmos Sacramentos e a todas as ajudas que se podem dar a uma pobre moribunda? Muito mais quando não há a vontade da pessoa de não querer receber os Sacramentos e todas as ajudas da Igreja, que como mãe dá naquele ponto extremo. Deves saber que o meu Querer ao arrebatá-la da terra de improviso a circudei pela ternura da minha humanidade, o meu coração humano e divino colocou em campo de ação as minhas fibras mais ternas, de modo que seus defeitos, suas fraquezas, suas paixões, foram olhadas e pesadas com tal fineza de ternura infinita e divina, e quando Eu ponho em campo minha ternura não posso fazer menos que ter compaixão e deixá-la passar a bom porto, como triunfo da ternura de seu Jesus. E além disso, não sabe você que onde faltam as ajudas humanas abundam as ajudas divinas? Você teme porque não havia ninguém ao seu redor e se quis ajuda não teve a quem pedir. Ah, minha filha, naquele ponto as ajudas humanas cessam, não têm nem valor nem efeito, porque a alma entra no ato único e primeiro com seu Criador, e neste ato primeiro a ninguém é dado entrar, e além disso, a quem não é um perverso, a morte repentina serve para não fazer pôr em campo a ação diabólica, suas tentações, os temores que com tanta arte lança nos moribundos, porque se os sente arrebatados sem poder tentá-los nem seguir, por isso o que se crê infelizmente pelos homens, muitas vezes é mais que graça".

(3) Depois disso, eu abandonei tudo no Supremo Querer e meu doce Jesus continuando a sua fala me disse:

(4) "Minha filha, quem vive em meu Querer tem a primazia sobre tudo e sobre todos os atos das criaturas, tem diante de seu Criador o ato primeiro no amor, assim que se as outras criaturas amam, a alma que vive em meu Querer é a primeira a amar, as demais vêm, quem em segundo, quem em terceiro, quem em quarto, segundo a intensidade de seu amor; se as outras criaturas me adoram, me glorificam, me pedem, a alma que vive em meu Querer é a primeira a me adorar, a glorificar-me, a pedir-me. Isto é conatural, porque minha Vontade é vida e ato primeiro de todas as criaturas, portanto quem vive n'Ela encontra-se em seu ato primeiro, e é a primeira sobre todas as criaturas diante de Deus a fazer todos os atos delas e a fazer todos os atos que elas não fazem. Assim, a Soberana do Céu que nunca deu vida a seu querer, mas teve toda sua vida no Meu, tem como direito a primazia, por isso é Ela a primeira a nos amar, em nos glorificar, em nos pedir; se vemos que as outras criaturas nos amam, é atrás do amor da Celeste Rainha; se nos glorificam e rezam, é por trás da glória e oração daquela que tem a primazia e por consequência o império

sobre tudo. Como é bonito vê-la, que conforme as criaturas nos amam, Ela não cede jamais seu primeiro lugar no amor, mas sim enquanto se põe como ato primeiro, faz correr seu mar de amor em torno da Majestade Suprema, de modo que as outras criaturas ficam atrás do mar de amor da Mãe Celestial com suas gotas de amor, e assim de todos os demais atos. Ah minha filha, viver em minha Vontade é uma palavra, mas é uma palavra que pesa tudo quanto pesa a eternidade, é uma palavra que abraça tudo e a todos".

+ + + +

20-29

Novembro 23, 1926

**Ameaças de castigos. Viver no Querer Divino forma o verdadeiro sol.
De que está formado este sol.**

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, o meu sempre amável Jesus fazia-se ver no meu interior, que colocando seu rosto de dentro do meu peito, com os seus olhos cintilantes de luz olhava longe, e naquela luz olhava também eu e se viam rios que transbordavam, mares que cresciam saíam de suas praias, navios arrastados, países sob a água, tempestades que destruíam tudo o que investem, e tantos outros males que enquanto pareciam que faziam trégua em um ponto, em outros pontos retomavam sua ira. Oh! como dava espanto ver a água, o vento, o mar, a terra, armados pela justiça divina para golpear as pobres criaturas. Então rogava ao meu Sumo Bem que se acalmasse e retirasse a ordem que tinha dado a estes elementos de fazer justiça, e o meu doce Jesus a pôr-me os braços ao pescoço e a apertar-me forte a Si fazia-me sentir a sua Justiça. Eu me sentia sucumbir e meu doce Jesus suspirando me disse:

(2) "Minha filha, não posso mais, é necessário que minha justiça faça o seu curso, você não se assuste do que vê, antes se preocupe com o Reino do Eterno Fiat".

(3) Eu fiquei sofredora e aflita pelos grandes males que acontecerão, e abandonando-me no adorável Querer de meu Jesus, encerrava n'Ele todos os pensamentos, olhares, palavras, obras, passos e batimentos, a fim de que todos amem e peçam junto comigo que venha o Reino do Fiat Supremo e que logo se estabeleça no meio das gerações humanas, e meu amado Bem continuando acrescentou:

(4) "Minha filha, viver em meu querer forma o verdadeiro sol entre o Céu e a terra, seus raios estendendo-se no baixo investem cada pensamento, olhar, palavra, obra e passo, e atando-os com

sua luz forma com eles uma coroa, mantendo-a fixa em Si para fazer que nada lhe escape. Seus raios, estendendo-se no alto, investem todo o Céu, todos os bem-aventurados e, amarrando-os a todos em sua luz, nada deixa escapar, a fim de que este sol triunfante possa dizer: 'Todo fechamento, nada me falta das obras e do que pertence a meu Criador, com as minhas asas de luz me estendo sobre tudo, abraço a todos, triunfo sobre todos, até sobre o meu Eterno Criador, porque na luz do seu Querer não há coisa que queira e não o leve, não há ato que não lhe faça, não há amor que não lhe dê, com minhas asas de luz que me fornece meu Eterno Fiat sou o verdadeiro rei que investindo a todos domino tudo.' Quem pode resistir ou livrar-se dos raios solares se for descoberto? A força da luz é irresistível, onde se estende ninguém pode escapar de seu toque, porque lhes tocando dá seus beijos de luz e de calor e triunfante os tem investidos sob a impressão de sua luz. Talvez haja ingratos que não lhe prestarão atenção nem lhe agradecerão, mas a luz nem sequer a isto lhe dá atenção, antes presta atenção a seu ofício de luz e se mantém firme em dar o bem que possui. Muito mais que o Sol da minha Vontade não é como o sol que se vê na abóbada do céu, que a sua esfera de luz é limitada, e se esta esfera fosse tão grande de se estender tanto para formar um segundo céu, ao girar a terra encontraria sempre o seu sol e portanto as trevas, a noite, não poderiam investir a terra, e assim como nunca perde de vista o céu que se estende por toda parte, assim não perderia jamais o sol, e para a terra seria sempre dia. Agora o Sol da minha Vontade, sua esfera não é limitada e por isso possui seu pleno dia, e por isso quem vive n'Ela abraça todos os tempos, todas as gerações e investindo os atos de todos forma um só ato, um só amor e uma só glória para seu Criador. Mas sabes de que é feito este Sol da minha Suprema Vontade? Meus atributos são os raios deste Sol, os quais, embora cada um seja diferente entre eles nas qualidades e no ofício que têm, no entanto na substância são luz, e minha Vontade, a sumária luz que assume todas juntas estas luzes, é a dirigente de todos os meus atributos e por isso quando as criaturas merecem ser castigadas, Eu dirijo o raio de luz de minha justiça, e ela defendendo meus direitos golpeia as criaturas".

+ + + +

20-30

Novembro 27, 1926

Quem cumpre uma missão pode dizer-se mãe, e para se dizer filha deve gerá-la nela. As outras santidades são luz e a Santidade do Querer Divino é Sol. Como o fundamento desta Santidade é a Humanidade de Nosso Senhor.

(1) Estava toda abandonada nos braços da adorável Vontade, e pedia a meu doce Jesus que usasse um ato de seu poder para fazer com que o Supremo Querer investisse as gerações humanas, e ligando-as a Si formasse seus primeiros filhos tão desejados por Ele. E o meu Sumo Bem movendo-se dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, diz-se mãe, diz-se pai, quando uma pessoa tem uma missão especial, e quem quer que tenha origem desta missão cumprida pode chamar-se filha desta mãe. Verdadeira mãe significa levar em seu seio seu parto, formá-lo com seu próprio sangue, sustentar penas, sacrifícios, e se é necessário expor a própria vida para dar vida ao parto de suas próprias entranhas, assim que quando este parto é amadurecido no próprio seio, e trazido à luz, então com justiça, com direito e com razão se chama filho ao parto, e mãe àquela que o gerou. Por isso, para ser mãe é necessário que formem primeiro os filhos no interior, que sejam gerados com o próprio sangue, todos os membros e os atos destes filhos devem ser gerados a partir do coração da própria mãe. Agora minha filha, para ser filha de meu Querer foste gerada n'Ele, n'Ele foste formada e mais que sangue, a luz, o amor de minha Vontade formando-te enxertavam em ti seus modos, suas atitudes e seu agir, fazendo-te abraçar a todos e a tudo, tão verdade, que como parto seu hora te chama a recém-nascida da minha Vontade, hora sua pequena filha. Agora, pode gerar os filhos de meu Querer só quem foi gerado n'Ele, por isso tu serás a mãe da geração dos seus filhos".

(3) E eu: "Meu Jesus, que dizes? Não sou boa para ser filha, como posso ser mãe?"

(4) E Jesus: "Todavia de ti deve sair a geração destes filhos, que mãe sofreu tanto, quem esteve confinada dentro de uma cama por mais de quarenta anos por amor de formar seu parto e dar à luz a geração de seus filhos? Ninguém. Qual mãe, por quão boa, sacrificou toda a sua existência até fechar nela os pensamentos, os batimentos, as obras, para fazer com que tudo fosse reordenado no próprio parto, querendo dar-lhes não uma vez a vida, mas tantas vezes por quantos atos faz seu próprio filho? Ninguém. Não sentes tu mesma em ti as gerações destes filhos ao seguir os pensamentos, as palavras, as obras, os passos, para reordená-los todos em minha Vontade? Você não sente que quer dar a vida a cada um desde que conheçam meu Querer e sejam regenerados n'Ele? Tudo o que você faz em seu interior e sofre, não é outra coisa que a formação e maturação deste parto todo do céu. Eis por que te disse tantas vezes que a tua missão é grande, não há quem a possa igualar e se necessita de suma atenção".

(5) Depois, sentindo-me oprimida porque me tinham escrito que o reverendo padre Di Francia estava fazendo imprimir as memórias de minha infância e tudo o que se segue, em minha dor dizia a meu amado Jesus: "Meu amor, veja como me confundem ao fazer conhecer o que me disse sobre as virtudes e sobre sua adorável Vontade, colocam o que se refere a mim; no máximo isto

deveriam fazer depois de minha morte, não agora, só para mim era esta confusão e este sumo sofrimento, aos demais não. Ah Jesus! me dê a força de que também nisto faça sua Santa Vontade". E Jesus me abraçando em seus braços para me dar força, toda bondade me disse:

(6) "Minha filha, não fiques tão aflita, tu deves saber que as demais santidades são pequenas luzes que se formam na alma, e estas luzes estão sujeitas a crescer, a decrescer e até a apagar-se, por isso não é justo que enquanto se vive no tempo, até que a luz não esteja mais sujeita a se apagar com a passagem à outra vida, se publicarem, que papel faria se se soubesse depois que esta luz não existe mais? Em troca a Santidade de viver em meu Querer não é luz, mas sol, portanto não está sujeita a empobrecer-se de luz nem a apagar-se; quem pode tocar o sol? Quem pode tirar uma só gota de luz? Ninguém. Quem pode desligar um átomo do seu calor? Quem pode fazê-lo descer nem que seja um milímetro abaixo de seu posto, da altura na qual reina e domina toda a terra? Ninguém. Se não fosse o Sol do meu Fiat Supremo não teria permitido que o publicassem; antes tenho pressa, porque o bem que pode fazer um sol não o pode fazer uma luz, porque o bem da luz é demasiado limitado e não é nem um grande bem se se põe, nem um grande dano se não se faz surgir. Ao contrário, o bem do sol abraça tudo, faz bem a todos e não fazê-lo surgir quanto antes é um grande dano, e é um grande bem fazê-lo surgir ainda um dia antes. Quem pode dizer o grande bem que pode fazer uma jornada cheia de sol? Muito mais o Sol da minha Eterna Vontade. Assim, quanto mais tarde, tantas jornadas de Sol são tiradas das criaturas e tantas jornadas tiram o Sol, reprimindo seus raios em nossa Pátria Celestial".

(7) Mas com todo o falar de Jesus, minha opressão continuava, e minha pobre mente era incomodada pelo pensamento de que minha pobre e insignificante existência, que merecia ser sepultada sem que ninguém me pusesse atenção e soubessem que eu tinha estado sobre a terra, devia estar sob os olhares e nas mãos de quem sabe quantos, meu Deus, meu Deus, que dor! Mas enquanto isso pensava, meu amável Jesus se fazia ver em meu íntimo todo estendido, como se sua santa Humanidade fizesse de fundamento na minha pobre e pequena alma, e continuando a sua fala acrescentou:

(8) "Minha filha, não te distraias, não vês que o fundamento do reino do Eterno Fiat em ti está formado pelos meus passos, pelas minhas obras, pelo meu coração pulsante de amor, pela honra da minha Vontade, pelos meus suspiros ardentes e pelas lágrimas incendidas dos meus olhos? Toda minha Vida está estendida em ti para formar o fundamento, portanto não convém que teu pequeno agir sobre este fundamento tão sólido e tão santo, seja feito com distração, nem que tuas voltas no Supremo Querer sejam feitos sombrios, não, não, minha filha, não quero isto em ti, não temas, ficarás sepultada no Sol de meu Querer, quem mais que Ele poderá te eclipsar de modo que nenhum te preste atenção? O Sol do Fiat Supremo terá tanto cuidado da pequena luzinha da

tua alma, que circundada por seus raios o Sol aparecerá e a luzinha a terá escondida em Si, por isso fica em paz se queres contentar a teu Jesus, abandona tudo em Mim e eu pensarei em tudo".

+ + + +

20-31

Novembro 29, 1926

**Como a Vontade Suprema, de Rainha faz de serva à vontade humana
porque não a fazem reinar.**

(1) Continuando o meu habitual abandono na adorável Vontade, toda a Criação se fez presente, na qual corria como luz e como vida primária a Suprema Vontade dominante e triunfante, tanto nas coisas grandes como nas mais pequenas. Que encanto, que ordem, que rara beleza, que harmonia entre elas, porque uma é a Vontade que as domina, que correndo nelas as vincula de tal modo que uma não pode estar sem a outra. E o meu doce Jesus interrompendo o meu espanto disse-me:

(2) "Minha filha, minha Vontade ficou como vida que age em cada coisa criada para que dominasse livremente com seu pleno triunfo, assim que tem a vida trabalhadora da luz e do calor no sol; a vida trabalhadora de sua imensidão e de suas múltiplas obras no céu; a vida trabalhadora de sua potência, de sua justiça no mar, porque minha Divina Vontade não é como a vontade das criaturas, que apesar de que querem, mas se não têm mãos não podem trabalhar, se não têm pés não podem caminhar, se são mudos ou cegos não podem nem falar nem olhar. Em troca minha Vontade faz todos os atos em um ato só, enquanto age, caminha; enquanto é toda olhos para olhar, ao mesmo tempo é toda voz para falar e com tal eloquência que nenhum outro a pode igualar. Ela fala no ruído do trovão, no estouro do raio, no assobio do vento, nas ondas tumultuosas do mar, no passarinho que canta, em toda parte fala para fazer que todos ouçam sua voz, hora alto, hora doce e hora trovejante. Minha vontade, como você é admirável! Quem pode dizer como Você que amou as criaturas? Minha própria humanidade, oh! como fica atrás de Ti, Eu fico eclipsado em Ti e Tu ficas em teu trabalhar que não tem princípio nem termina jamais, estás sempre em teu posto de dar vida a todas as coisas criadas para levar tua Vida às criaturas. Oh! se todos soubessem o que Ela faz por elas, quanto ama a todas, como seu sopro vital dá vida a todas, oh! como a amariam e todos estariam estreitados ao redor de meu Eterno Fiat para receber a vida que lhes quer dar. Mas você sabe minha filha por que meu Supremo Querer se deixou dominante e como vida em todas as coisas criadas e em cada uma delas a fazer seu ofício distinto? Porque

devia servir a Si mesmo, à sua própria Vontade, que devia ter vida e domínio na criatura, pela qual tinha criado todas as coisas. Ela fez como um rei que querendo formar-se uma habitação onde reinar e formar sua morada, nela forma tantas habitações, põe tantas luzes, para fazer que não reine a escuridão, põe muitas fontezinhas de água fresquíssima, para recreação põe música, faz cercar seu quarto com jardins amenos, em suma, coloca tudo o que pode fazê-lo feliz e que é digno de sua realeza. Agora, como rei deve ter seus servos, seus ministros, seus soldados. Mas o que acontece? Estes desconhecem o rei e, em vez de dominar o rei, dominam os servos, os ministros, os soldados, qual não será a dor deste rei ao ver que suas obras não o servem a ele, e sim com injustiça servem a seus servos e ele mesmo está obrigado a fazer de servo a seus servos? Porque quando um serviço, uma obra serve a si mesma, não se chama servidores. Agora, minha Vontade devia servir a Si mesma nas criaturas e por isso ficou mais que nobre Rainha em todas as coisas criadas, para fazer que nada faltasse a sua realeza de Rainha na criatura, não podia haver outro que pudesse servir dignamente a minha Vontade e somente minha mesma Vontade, nem se teria adaptado a fazer-se servir pelos servos, porque nenhum teria seus modos nobres e divinos para servi-la. Agora escuta a grande dor de minha Suprema Vontade, tu que és sua filha é justo que saibas as dores de tua Mãe, de tua Rainha e Aquela que é tua vida. Ela na Criação faz de serva aos servos, serve à vontade humana porque a minha não reina nas criaturas; como é duro servir aos servos, e por tantos séculos. Assim que a alma se subtrai da minha para fazer a sua, põe em servidão a minha Vontade na Criação, por isso sua dor é grande, de Rainha fazer de serva, não há quem possa adoçar uma dor tão amarga. Se Ela continua a estar na Criação a servir aos servos é porque espera seus filhos, espera que suas obras sirvam aos filhos de seu Eterno Fiat, que fazendo-a reinar e dominar em suas almas a farão servir a sua nobreza. Oh! sim, só estes filhos lhe adoçarão uma dor tão prolongada e amarga, lhe enxugarão as lágrimas de tantos séculos de servidão, lhe restituirão os direitos de sua realeza. Por isso é tão necessário fazer conhecer minha Vontade, o que faz, o que quer, como Ela é tudo e contém todos os bens, e sua contínua dor porque não a fazem reinar”.

(3) Agora, depois disto minha mente ficou tão compenetrada pela dor da Suprema Vontade, que continuando a estar diante de minha mente toda a Criação, com sumo sofrimento meu via esta nobre Rainha velada em cada uma das coisas criadas, que servia a todas as criaturas, fazia de serva ao sol, servindo-as com a luz e o calor; fazia de serva na água, ao levá-la até os lábios para lhes tirar a sede; fazia de serva no mar, para levar os peixes; fazia de serva na terra ao lhes dar os frutos, alimento de todo tipo, flores e tantas outras coisas; em suma, em todas as coisas estava velada com tristeza, porque não era decoroso para Ela servir às criaturas, mas sim inconveniente para sua nobreza de Rainha fazer de serva a criaturas ingratas e perversas, que se serviam de seu

serviço sem sequer olhá-la, sem lhe agradecer, nem retribuir com algum pagamento como se costuma fazer com os servos. Quem pode dizer o que eu compreendia sobre esta dor tão prolongada e intensa do Eterno Fiat? Mas enquanto nadava nesta dor, meu adorado Jesus saiu de dentro de mim e estreitando-me a Si, todo ternura me disse:

(4) "Minha filha, assim como é muito doloroso e humilhante para minha Suprema Vontade fazer de serva as criaturas que não a fazem reinar nelas, tanto mais se sentirá glorificada e feliz em quem a fizer reinar. Veja em você como é feliz de te servir, Ela reina em você enquanto escreve e se sente honrada, feliz de te servir ao guiar sua mão enquanto escreve, a fim de que escreva as palavras no papel para fazer-se conhecer. Ela põe a serviço em tua mente sua santidade para te fornecer as ideias, as palavras, os exemplos mais ternos que se referem a meu Supremo Querer, a fim de que se faça caminho entre as criaturas para formar seu reino. Ela serve a tua vista para te fazer olhar o que escreves, a tua boca para pôr as palavras, a teu coração para fazê-lo palpitar de seu mesmo Querer. Que diferença! Ela está feliz em servir-te porque se serve a Si mesma, serve para formar a sua Vida, serve o seu conhecimento, a sua Santidade, serve para formar o seu reino. Meu Querer reina em ti enquanto rezas e te serve te dar o voo em Si mesmo para te fazer realizar suas ações e te fazer tomar posse de seus bens. Este modo de servir de meu Querer é glorioso, é triunfante, é dominante e sofreria somente se a alma não se fizesse servir toda e em tudo por Ele".

+ + + +

20-32

Dezembro 3, 1926

Lamentos com Jesus, Ele a tranquiliza. A vontade humana põe a distância entre Deus e a alma. Como somos raios de luz saídos de Deus. Como a prisão de Jesus é símbolo da prisão da vontade humana.

(1) Continuando o meu abandono habitual no meu adorável Fiat Supremo, suspirava ansiosamente pelo meu Supremo Bem Jesus, e naquela luz interminável do Eterno Querer, em que não se veem os confins, nem onde começam, nem onde terminam, era toda olhos para ver se podia descobrir Aquele por quem tanto suspirava, e Jesus para tranquilizar minhas ânsias saiu de dentro de meu interior, e eu ao vê-lo lhe disse: "Meu amor, como me faz esperar e suspirar seu retorno, espera até que não possa mais, como se vê claro que não me ama como antes, porém me dizia que me amaria cada vez mais e que jamais teria estado sem mim, e agora me deixa às vezes até por um

dia inteiro em poder da dor e sob o peso de sua privação, abandonada e toda sozinha". E Jesus interrompendo meu discurso me disse:

(2) "Minha filha, coragem, não te abatas, Eu não te deixo, tão é verdade, que é sempre de dentro de teu interior que saio para entreter-me contigo, e se tu nem sempre me vês, faço-o para te dar o campo para seguir aquele ato único de minha Vontade que contém todos os atos juntos; não vês tu que a luz do meu Supremo Querer te corre dentro do coração, da boca, dos olhos, das mãos, dos pés, de todo o teu ser, e eclipsando-me em ti tu nem sempre me vês, porque Ele sendo interminável, o que não é a minha própria Humanidade, tem a força de me eclipsar e Eu gozo deste eclipse de meu Supremo Querer, e desde dentro de ti mesma vejo seu voo, seus atos no Fiat Divino. Se Eu me fizesse ver sempre, você para entreter-te Comigo e gozar de minha doce e amável presença se ocuparia de minha Humanidade, desabafarias o teu amor Comigo, como Eu contigo e não terias coração de me deixar para seguir o voo da minha Vontade na Criação e nos mesmos atos que fez a minha Humanidade na Redenção, por isso para te fazer cumprir a missão a ti confiada, para te fazer mais livre, Eu estou em você como escondido para seguir seus atos no Eterno Fiat. Não te lembras que isto foi dito aos meus próprios apóstolos, que era necessário que se separassem da minha Humanidade, que muito amavam e que não sabiam estar sem Ela? Assim é verdade, que enquanto vivi na terra, não se afastaram de Mim para ir por todo o mundo a pregar o evangelho e a fazer conhecer minha vinda à terra, mas sim depois de minha partida ao Céu, investidos pelo Espírito Divino, tiveram esta força de deixar seus lugares para fazer conhecer os bens da Redenção e de pôr ainda a vida por amor meu. Portanto, a minha Humanidade teria sido um obstáculo à missão dos meus apóstolos. Não digo que isto seja necessário contigo, porque entre tu e eu não há este estorvo, porque o impedimento acontece quando dois seres são separáveis, mas quando dois seres se compenetraram tanto que um vive no outro, o impedimento termina, porque para onde vai um o se encontra com o outro, portanto, não são necessários esforços para estar juntos para ir onde se quer, porque a pessoa amada está dentro dela para a seguir em toda a parte; só digo que é necessário frequentemente o eclipse pela forte luz de minha Vontade, que domine a ti e a minha mesma Humanidade em ti, nos eclipsa e nos faz seguir seus atos. Isto não diz que não te amo mais do que antes e que Eu sei estar sem ti, pelo contrário, a minha Vontade dá-te o amor eterno e completo do teu Jesus, e fazendo-se muro a meu redor com a sua luz, não permite que nem sequer um instante possa afastar-me de ti. Você sabe quem coloca a distância entre Deus e a alma? A vontade humana! Cada ato dela é um passo de distância entre o Criador e a criatura, quanto mais a vontade humana opera, tanto mais se afasta d'Aquele que a criou, o perde de vista, desce de sua origem, rompe todo vínculo com a família celestial. Supõe um raio de sol que se pudesse separar do centro de sua esfera, conforme se afasta do sol assim sente

perder a luz, e se se afasta tanto de perder de todo a vista do sol, este raio perde toda a luz e se converte em trevas; este raio convertido em trevas sente em si um movimento, uma vida, mas já não é capaz de dar luz, porque não a possui, assim que seu movimento, sua vida, só é capaz de expandir densas trevas. Tais são as criaturas, raios de luz saídos da esfera do sol da Divindade, conforme se afastam de minha Vontade se esvaziam de luz, porque a Ela era dado conservar a luz nestes raios e por isso se convertem em trevas. Oh, se todos soubessem o que significa não fazer minha Vontade, como estariam atentos a não fazer entrar neles o veneno da vontade humana, destruidor de todo bem!"

(3) Depois disto estava seguindo o meu apaixonado Jesus em sua dolorosa prisão, que estando atado a uma coluna, pelo modo tão bárbaro como o haviam atado não podia estar firme, apoiado na coluna, mas foi suspenso, com as pernas dobradas atadas a ela e, portanto, cambaleava hora para a direita, hora para a esquerda. E eu me abraçando a seus joelhos para fazê-lo estar firme e reordenando-lhe os cabelos todos revoltados que lhe cobriam até seu rosto adorável, não faltando-lhe nem sequer os escarros que tanto o tinham sujado. Oh! como teria querido libertá-lo daquela posição tão dolorosa e humilhante. E o meu prisioneiro Jesus, todo aflito, disse-me:

(4) "Minha filha, sabes por que permiti ser posto na prisão no curso da minha Paixão? Para libertar o homem da prisão da vontade humana. Veja como é horrenda minha prisão, era um pequeno lugar que servia para encerrar as imundices e excrementos das criaturas, assim que a peste era intolerável, a escuridão era densa, não me deixaram sequer uma pequena lâmpada, minha posição era dilacerante, manchado de escarros, com os cabelos mexidos, dolorido em todos os membros, amarrado, nem sequer direito mas curvado, não me podia ajudar de forma alguma, nem sequer tirar os cabelos dos olhos que me incomodavam. Esta minha prisão é a verdadeira semelhança da prisão que forma a vontade humana das criaturas, a peste que exala é horrível, a escuridão é densa, muitas vezes não lhes resta nem sequer a pequena lâmpada da razão, estão sempre inquietas, transtornadas, manchadas por paixões vis. Oh! como há que chorar sobre esta prisão da vontade humana, como senti ao vivo nesta prisão o mal que tinha feito às criaturas; foi tanto minha dor que derramei amargas lágrimas e pedi a meu Celestial Pai que libertasse as criaturas desta prisão tão vergonhosa e dolorosa. Também você pede junto Comigo que as criaturas se libertem de sua vontade".

+ + + +

**Pacto entre Jesus e a alma. Como os atos só se podem dizer
perfeitos quando reina a Vontade Divina.**

(1) Esta manhã o meu sempre amável Jesus que não me fez esperar tanto a sua vinda, aliás, se entreteve longamente comigo, o que não fazia há muito tempo, porque agora se vem é sempre muito breve a sua visita, não me dá tempo para lhe poder dizer nada, só Ele diz o que quer dizer-me, ou fala com a luz interminável do seu Querer, que fala tanto que Jesus fica eclipsado nesta luz e eu também e ambos nos perdemos de vista, porque aquela luz é tão forte e deslumbrante que a pequenez e debilidade da minha vista não a pode sustentar, e portanto perco tudo e até a Jesus. Agora, enquanto se divertia comigo eram tais e tantos seus delírios de amor, que o coração lhe batia muito forte e apoiando seu peito sobre o meu me fazia sentir seus batimentos ardentes, e aproximando seus lábios aos meus vertia em mim parte daquele fogo que o queimava, era um líquido que enquanto era fogo líquido, era dulcíssimo, mas de um doce que não se sabe dizer, mas naqueles rios que vinham a minha boca, que, como eram saídas de sua boca, havia algum rio amargo que a ingratidão humana mandava até o coração de meu doce Jesus. Tudo isto Jesus não fazia há muito tempo, enquanto antes o fazia quase todos os dias. Agora, depois de ter desabafado comigo, depois de ter derramado o que tinha em seu coração santíssimo, me disse:

(2) "Minha filha, devemos fazer um pacto mútuo: que você não deve fazer nada sem Mim, e Eu não devo fazer nada sem você".

(3) E eu: "Meu amor, é lindo, eu gosto deste pacto, não fazer nada sem Ti, e quando Você não vem como eu faço? Por isso devo estar inativa e sem fazer nada, e depois Tu pões tua Vontade em mim e eu não sei querer senão o que queres Tu, portanto Tu vencerás sempre e farás o que queiras e sem mim". E Jesus todo bondade continuou dizendo:

(4) "Minha filha, quando não venho não deves estar sem fazer nada, não, não, deves continuar a fazer o que fizemos juntos, o que te disse que quero que tu faças, isto não é fazer sem Mim, porque já o fizemos entre ti e Eu e fica como se sempre o fizesses junto comigo, e além disso, Não queres que eu vença sempre? Vencer o teu Jesus é ganho teu, assim se tu vences perdes, se perdes vences. Mas está segura que Eu não farei nada sem você, por isso coloquei em você meu Querer, e junto com Ele minha Luz, minha Santidade, meu Amor, minha Força, a fim de que se quiser minha Luz, minha Santidade, meu Amor, minha Força, domine-as e tome a Luz que deseja, a Santidade, o Amor, a Força que deseja possuir. Como é bonito ver-te possuir os meus domínios,

que me fazem chegar a não fazer nada sem ti. Estes pactos só os posso fazer em quem domina e reina a minha Vontade".

(5) Depois disto estava fazendo meus acostumados atos no Fiat Supremo, e pensava em mim que queria esconder meu pequeno amor, minha mesquinha adoração e tudo o que eu pudesse fazer, nos primeiros atos que fez Adão quando possuía a unidade da luz da Vontade Divina e nos da Mãe Rainha, que foram todos perfeitos, e meu adorado Jesus adicionou:

(6) "Minha filha, um ato somente pode ser chamado perfeito quando encerra em si todos os atos juntos, e só minha Vontade encerra este ato perfeito, que enquanto faz um ato só, saem deste ato único todos os atos possíveis e imagináveis que existem no Céu e na terra. Este ato único de meu Querer é símbolo de uma fonte, que enquanto a fonte é uma, dela brotam mares, rios, fogo, luz, céu, estrelas, flores, montes e terra, desta única fonte sai tudo. Agora, Adão no estado de inocência e a Alteza da Soberana Rainha, possuindo minha Vontade, se amavam, no amor encerravam a adoração, a glória, o louvor, a bênção, a oração; no menor de seus atos nada faltava, corria a multiplicidade das qualidades do ato só de meu Supremo Querer, que fazendo-os abraçar tudo em um ato davam ao seu Criador o que lhe convinha, assim se amavam adoravam, e se adoravam amavam; os atos isolados que não abraçam todos os atos juntos não se podem chamar perfeitos, são atos mesquinhos, que levam muito de vontade humana. Eis por que só no Fiat a alma pode encontrar a verdadeira perfeição em seus atos e oferecer um ato divino a seu Criador".

+ + + +

20-34

Dezembro 8, 1926

Como quem vive no Querer Divino é o eco, é o pequeno sol. Como estes escritos saem do coração de Nosso Senhor. As obras de Nosso Senhor são véus que escondem a nobre Rainha da Divina Vontade.

(1) Estava fazendo meus atos habituais no Eterno Querer e meu sempre amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, tu és o nosso eco, à medida que entras no nosso Querer para amar, para louvar, para pedir que venha o nosso reino, assim ouvimos em ti o eco do nosso amor, o eco da nossa glória, o eco do nosso Fiat que quer vir à terra para reinar, que quer ser pedido, que se lhe peça

novamente, que se apresse para que venha a reinar como no Céu assim na terra. E à medida que tu percorres toda a Criação para nela seguires as obras do Supremo Querer, assim ouvimos o teu eco no mar, nos vales, nos montes, no sol, no céu, nas estrelas, em tudo. Como é belo este eco, é o nosso eco que ressoa em todas as nossas coisas; neste eco ouvimos o eco de nossa voz, sentimos o movimento de nossas obras, o pisar de nossos passos, os movimentos, a pulsação de nosso batimento e Nós nos deleitamos tanto ao ver sua pequenez, que enquanto faz o eco busca imitar nossa voz, copiar os movimentos de nossas obras, fazer o mesmo rumor de nossos passos, amar com nosso bater".

(3) Então suspirando adicionou: "Minha filha, se o sol tivesse razão e visse uma planta, um ser que quisesse chegar a ser sol, o sol concentraria toda sua luz, seu calor e todos seus efeitos sobre este ser para fazê-lo chegar a ser sol, e isto apesar de que não negaria aos demais seres sua luz e seus efeitos, porque é da natureza da luz que, onde quer que se encontre, se expande e faz o bem a todos; mas o sol tornar-se-ia o ser afortunado que recebeu todos os reflexos e todos os bens juntos que o sol contem. Que glória, que contento não receberia o sol ao poder formar outro sol? Toda a terra, por tantos séculos, jamais lhe ofereceu tanta glória, tanto amor, com receber seus tantos efeitos como este único ser que se transformou em sol. A alma ao viver em nosso Fiat não faz outra coisa que imitar a seu Criador e o Sol Eterno concentra sobre ela todos seus reflexos, de modo a tornar-se o pequeno sol à semelhança do Sol Divino. Não foi propriamente esta a nossa finalidade e o nosso ditado: 'Façamos o homem à nossa imagem e semelhança?' Fazê-lo sem que nos devesse semear e não deveria levar nele a imagem d'Aquele que o criou, não era nem decoroso nem digno de uma obra de nossas mãos, nem teria sido poder daquele sopro regenerador que saiu de nosso seio, gerar um ser ao contrário de Nós. O que se diria de uma mãe que gerasse não uma criança que tivesse olhos, boca, mãos, pés e todos os membros semelhantes a ela, ao mais um pouco menor em todos os membros, mas sem lhe faltar nada de todos os órgãos da mãe, mas que gerasse uma planta, um pássaro, uma pedra, coisas diferentes dela? Seria incrível, coisas contra a natureza e indignas de uma mãe, porque não teria sabido infundir em seu parto sua imagem e todos os seus membros. Agora, se todas as coisas se geram, formam coisas similares a elas, muito mais Deus, primeiro gerador, formando as criaturas era honra e glória sua formá-las semelhantes a Si. Por isso minha filha, teu voo em meu Querer seja contínuo a fim de que concentre seus raios sobre ti, e dardejando-te forme de ti seu pequeno sol".

(4) Depois disso me senti como cansada e não podia decidir-me a escrever o que meu adorador Jesus me havia dito, e Jesus surpreendendo-me para dar-me vontade e força de fazê-lo me disse:

(5) "Minha filha, tu não sabes que estes nossos escritos saem do fundo de meu coração, e Eu faço correr neles a ternura dele para enternecer aqueles que os lerão, a firmeza de meu falar divino

para reforçá-los nas verdades de minha Vontade. Em todos os ditos, verdades, exemplos que te faço escrever no papel, faço correr a dignidade de minha sabedoria celestial, de modo que aqueles que os leem ou lerão, se estão em graça, sentirão neles minha ternura, a solidez de meu falar e a luz de minha sabedoria que, como entre ímãs ficarão presos no conhecimento de minha Vontade. Quem não estiver em graça, não poderá negar que é luz, e a luz faz sempre bem, jamais faz mal, ilumina, aquece, faz descobrir as coisas mais escondidas e move a amá-las, quem pode dizer que não recebe bem do sol? Ninguém. Nestes escritos estou pondo mais que um sol saindo do meu coração, a fim de que façam bem a todos, por isso tenho tanto interesse que você escreva, pelo grande bem que quero fazer à família humana, tanto que os olho como escritos meus, porque sou sempre Eu quem dita e tu a pequena secretária da longa história da minha vontade".

(6) Logo estava seguindo no Querer Divino tudo o que meu doce Jesus tinha feito estando na terra, em sua Humanidade, e pedia em cada um de seus atos que seu Fiat fosse conhecido e que triunfante venha a reinar no meio das criaturas, e meu sumo e único Bem, movendo-se em meu interior me disse:

(7) "Minha filha, assim como toda a Criação é véu que esconde minha Vontade, assim minha Humanidade e todas minhas obras, lágrimas e penas são tantos véus que escondem a meu Fiat Supremo, Ele reinava em meus atos, triunfante, dominante e punha os fundamentos para vir a reinar nos atos humanos das criaturas; mas sabes tu quem rompe estes véus para fazê-lo sair e dominar no próprio coração? Quem o reconhece em cada ato meu e o convida a sair, este rompe o véu de minhas obras, entra dentro, reconhece a nobre Rainha e lhe pede, a apressa a não estar mais escondida, e abrindo-lhe o coração a convida a entrar; rompe o véu de minhas lágrimas, de meu sangue, de minhas penas, o véu dos Sacramentos, o véu de minha Humanidade, e oferecendo-lhe sua sujeição lhe roga que não esteja mais velada, mas que se faça conhecer Rainha como é para tomar seu domínio e formar-se os filhos de seu reino. Eis por isso a necessidade que você gire em nosso Querer e em todas as nossas obras, para encontrar a nobre Rainha de nossa Vontade escondida nelas, para pedir que se revele, que saia de seus apartamentos, a fim de que todos a conheçam e a façam reinar".

+ + + +

Como a Vontade Divina é um ato contínuo que jamais cessa. A Virgem se fez dominar por este ato e formou em si sua Vida. Como nas festas d'Ela no Céu se festeja a Divina Vontade.

(1) Minha pobre mente nadava no mar interminável do Eterno Querer, e meu adorável Jesus fazia ver como o prodígio maior é que sua Santíssima Vontade, enquanto era tão imensa se restringia na criatura, ficando imensa, para dominá-la e formar sua Vida nela. A criatura que ficava submersa sob o ato contínuo desta Vontade Divina era o milagre dos milagres e o prodígio jamais visto. E o amável Jesus todo bondade me disse:

(2) "Filha amadíssima do meu Querer, tu debes saber que só o meu Eterno Querer tem um ato contínuo que jamais cessa, este ato está cheio de vida e por isso dá vida a tudo, conserva tudo e mantém o equilíbrio a Si mesmo e a todas as coisas. Só Ele pode se gloriar de possuir este ato contínuo de dar sempre vida, de amar sempre, sempre, sem cessar um instante. Minha própria Humanidade se possui este ato contínuo é porque n'Ela corria este ato contínuo do Fiat Supremo; quanto durou a Vida de minha Humanidade sobre a terra? Pouquíssimo; assim que cumpri o que era necessário para a Redenção parti para minha Pátria Celestial, se bem que ficaram meus atos, mas estes ficaram porque estavam animados pelo ato contínuo de minha Vontade. Em troca minha Vontade não parte jamais, está sempre em seu posto, perseverante, sem que jamais interrompa seu ato de vida sobre tudo o que dela saiu. Oh! se minha Vontade partisse da terra e de todas as coisas criadas, todas as coisas perderiam a vida e se resolveriam no nada, porque minha Vontade sobre o nada criou todas as coisas e lhes deu vida, então se retirando todas perderiam a existência. Agora, queres tu saber quem foi Aquela que se fez dominar por este ato contínuo de meu Querer Supremo, e que não dando jamais vida ao seu, recebeu este ato contínuo de Vida de Vontade Divina, em modo de formar nela uma Vida toda divina e à semelhança de seu Criador? Foi a Celestial e Soberana Rainha, Ela desde o primeiro instante de sua Imaculada Conceição recebeu este ato de Vida de Vontade Divina, para recebê-lo continuamente em toda sua vida. Este foi o maior prodígio, o milagre já visto: 'A Vida da Vontade Divina na Imperatriz do Céu.' Porque um único ato de Vida deste Fiat pode fazer sair céus, sóis, mares, estrelas e tudo o que quiser, assim que todos os atos humanos postos de frente a um único ato de Vida desta Minha Vontade, são como tantas gotas de água que se perdem no oceano, como pequenas chamas diante do sol, como átomos no grande espaço do universo. Imagina tu mesma o que possui a Alteza da Imaculada Rainha, com esta vida de ato contínuo de Vontade Divina formada n'Ela, isto foi o verdadeiro milagre, o prodígio jamais visto, que a pequenez da Soberana Celestial encerrava em Si

uma Vida Divina, uma Vontade imensa e eterna, que possui todos os bens possíveis e imagináveis. Por isso em todas as festas com as quais a Igreja honra a minha Mãe, todo o Céu festeja, glorifica, louva, agradece à Suprema Vontade, porque veem em minha Mãe a sua Vida, causa primária pela qual obteve o suspirado Redentor, e porque este Fiat teve vida, dominou e reinou n'Ela, eles se encontram em posse da Jerusalém Celestial. Foi propriamente a Vontade Divina que formou sua Vida nesta excelsa criatura que lhes abriu o Céu fechado pela vontade humana, por isso com justiça enquanto festejam a Rainha, festejam o Supremo Fiat que a fez Rainha, reinou n'Ela e formou sua Vida e é causa primária de sua eterna felicidade. Por isso uma criatura que faz dominar a minha Vontade e lhe dá campo livre de formar sua Vida nela, é o maior dos prodígios, pode mover Céu e terra, até ao próprio Deus, como se nada fizesse, enquanto faz tudo e só ela pode fazer surgir as coisas mais importantes, destruir todos os obstáculos, enfrentar tudo, porque uma Vontade Divina reina nela. E assim como para conseguir a Redenção se necessitava toda a Potência do Fiat habitante na criatura, para formá-la se necessitava minha Humanidade que a possuía, assim para conseguir que venha o reino de meu mesmo Fiat se necessita outra criatura que o faça habitar nela, que lhe dê campo livre de formar a sua Vida, a fim de que o meu próprio Querer por meio dela cumpra o único e mais importante prodígio: 'Que venha a reinar como no Céu assim na terra.' E por isso, sendo a maior coisa, que porá o equilíbrio divino na família humana, por isso coisas grandes faço em ti, concentro em ti tudo o que é necessário e decoroso que se saiba deste reino meu, o grande bem que quer dar, a felicidade daqueles que viverão n'Ele, a sua longa história, a sua prolongada dor de tantos séculos, que enquanto quer vir a reinar no meio das criaturas para as tornar felizes, elas não lhe abrem as portas, não o suspiram, não o convidam, e enquanto está no meio delas não o conhecem. Só uma Vontade Divina podia suportar com paciência tão invicta estar no meio delas, dar-lhes vida e não ser sequer conhecida. Minha Vontade é grande, interminável e infinita, e onde Ela reina quer fazer coisas dignas de sua grandeza, de sua santidade e potência que contém. Por isso seja atenta minha filha, não se trata de uma coisa qualquer, de formar uma santidade, mas sim se trata de formar um reino à minha Vontade adorável e Divina".

+ + + +

Lamento de Jesus em sua Paixão ao ver repartidas suas vestes e sorteada sua túnica. Adão antes de pecar estava vestido de luz e assim que pecou sentiu a necessidade de se cobrir.

(1) Estava a fazer os meus atos habituais no Fiat Supremo, e o meu adorado Jesus saiu de dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, em minha Paixão há um lamento meu que me saiu com imensa dor desde o fundo de meu coração dilacerado, porque repartiram minhas vestes e minha túnica a jogaram à sorte. Como me foi doloroso ver repartidos meus vestidos entre meus próprios carrascos e lançada a jogo minha túnica; era o único objeto que Eu possuía, que me havia dado com tanto amor minha Mãe sofredora, e agora não só me despojaram dela, mas também fizeram dela um jogo. Mas sabes o que me transpassou? Naquelas vestes me fez presente Adão, vestido com o vestido da inocência e coberto com a túnica indivisível de minha Suprema Vontade. A incrível Sabedoria ao criá-lo fez mais que uma mãe amorosíssima, vestiu-o mais que com uma túnica com a luz interminável de minha Vontade, vestido não sujeito a decompor-se, nem a dividir-se nem a consumir-se, vestido que devia servir ao homem para conservar a imagem de seu Criador, os seus dotes recebidos, e que o devia tornar admirável e santo em todas as suas coisas, e não só isto, mas revestiu-o com a sobrevalorização da inocência. E Adão dividiu no Éden, com as suas paixões, as vestes da inocência, e jogou-se a túnica da minha vontade, vestido incomparável e de luz deslumbrante. O que Adão fez no Éden, repetiu-se diante dos meus olhos no monte Calvário, vendo as minhas vestes repartidas e a minha túnica, símbolo da vestidura real dada ao homem, foi intensa a minha dor, tanto que por isso dei um lamento. Me fez presente quando as criaturas, fazendo sua vontade, fazem um jogo da minha, e também quantas vezes dividem com suas paixões os vestidos da inocência. Todos os bens são encerrados no homem em virtude desta vestidura real da Divina Vontade; posta em jogo esta, ele fica descoberto, perde todos os bens, porque lhe falta a vestidura que os tinha encerrados nele. Assim, aos tantos males que fazem as criaturas ao fazer sua própria vontade, acrescentam o mal irreparável de jogar-se a vestidura real de minha Vontade, vestidura que não poderá ser substituída por nenhuma outra".

(3) Depois disto meu doce Jesus me fazia ver que punha minha pequena alma dentro de um sol, e com suas santas mãos me tinha firme naquela luz, a qual, cobrindo-me toda dentro e fora, eu não podia, nem sabia ver outra coisa que luz, e meu adorado Bem acrescentou:

(4) "Minha filha, ao criar ao homem a Divindade o punha no Sol da Divina Vontade, e nele a todas

as criaturas, este Sol Ihe servia de vestidura não só à alma, mas seus raios eram tantos, que cobriam também o corpo, de modo que o servia mais que vestidura, para o tornar tão adornado e belo, que nem reis nem imperadores apareceram jamais tão adornados como aparecia Adão com esta vestidura de luz fulgidíssima. Se enganam aqueles que dizem que Adão antes de pecar estava nu, falso, falso, se todas as coisas criadas por Nós estão todas adornadas e vestidas, ele que era nossa joia, a finalidade pela qual todas as coisas foram criadas, não devia ter tido a mais bela vestimenta e o mais belo vestido entre todas? Por isso a ele convinha a bela vestidura da luz do Sol de nossa Vontade, e como possuía esta vestidura de luz não tinha necessidade de vestidos materiais para cobrir-se. Assim que se furtou do Fiat Divino, retirou-se a luz da alma e do corpo e perdeu sua formosa vestidura, e não vendo-se mais circundado de luz, sentiu-se nu, e envergonhando-se ao ver-se sozinho nu no meio de todas as coisas criadas, sentiu a necessidade de se cobrir e se serviu das coisas supérfluas, das coisas criadas, para cobrir sua nudez. Tanto é verdade isto, que depois de minha suprema dor de ver divididas minhas vestes e lançada a sorte minha túnica, ao ressuscitar minha Humanidade não tomei outras vestes, mas sim me vesti com a vestidura brilhantíssima do Sol de meu Querer Supremo; era aquela mesma vestidura que possuía Adão quando foi criado, porque para abrir o Céu, minha Humanidade devia levar a vestidura da luz do Sol de meu Supremo Querer, vestes reais, que me dando os distintivos de rei e o domínio em minhas mãos, abri o Céu a todos os redimidos e apresentando-me ante meu Celestial Pai Ihe ofereci as vestes íntegras e belas de sua Vontade com as quais estava coberta minha Humanidade, para fazê-lo reconhecer a todos os redimidos por nossos filhos. Assim que minha Vontade, enquanto é vida, é ao mesmo tempo a verdadeira vestidura da criação da criatura e por isso tem todos os direitos sobre ela, mas quanto não fazem elas para fugir de dentro desta luz? Por isso você seja firme neste Sol do Eterno Fiat e Eu te ajudarei a te manter nesta luz".

(5) Então eu ao ouvir isto Ihe disse: "Meu Jesus e meu Tudo, como é isto? Se Adão no estado de inocência não tinha necessidade de vestidos porque a luz de sua Vontade era mais que vestido, porém a Soberana Rainha, que possuía íntegra sua Vontade, Você mesmo que era a mesma Vontade, porém nem a Mãe Celestial nem Você usavam os vestidos de luz, e os dois serviam de vestes materiais para cobrir-vos, como fica isto?" E Jesus continuou dizendo:

(6) "Minha filha, tanto Eu como minha Mãe viemos irmanar-nos com as criaturas, viemos levantar a humanidade caída e, portanto, tomar suas misérias e humilhações nas quais tinha caído para redimi-las à custa da própria vida; se nos tivessem visto vestidos de luz, quem ousaria aproximar-se e tratar conosco? E no curso da minha Paixão, quem ousaria me tocar? A luz do Sol de meu Querer os teria cegado e derrubado por terra, portanto fiz um milagre maior escondendo esta luz no véu de minha Humanidade e aparecer como um deles, porque esta minha Humanidade

representava não a Adão inocente, mas a Adão caído, e portanto devia sujeitar-me a todos os seus males, tomando-os sobre mim como se fossem meus para os expiar perante a Divina Justiça. Ao contrário, quando ressuscitei da morte, e que representava Adão inocente, o novo Adão, fiz cessar o milagre de ter escondida no véu da minha humanidade as vestes do radiante Sol do meu Querer e fiquei vestido de luz puríssima, e com esta veste real e deslumbrante fiz a minha entrada na minha pátria, ficando as portas abertas, que até aquele ponto tinham estado fechadas, para fazer entrar todos aqueles que me tinham seguido. Por isso ao não fazer nossa Vontade, não há bem que não se perca, não há mal que não se adquira".

+ + + +

20-37

Dezembro 15, 1926

A nota de amor. Como cada ato de Vontade de Deus feito pela criatura é um ato a mais de bem-aventurança.

(1) Estava seguindo meu giro na Criação para seguir a Vontade Suprema em todas as coisas criadas, mas enquanto isso fazia pensava na minha mente: "Que bem faço, que glória dou a este Fiat adorável ao percorrer, como passando lista, todas as coisas criadas, para pôr nelas ainda que seja um pequeno te amo meu? Quem sabe se não é uma perda de tempo o que faço". Agora, enquanto pensava nisso, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, o que dizes? Com minha Vontade não se perde jamais o tempo, mais bem seguindo-a se ganha o tempo eterno. Agora você deve saber que cada coisa criada contém um deleite, distinto um do outro, e estes deleites foram postos por Nós porque deviam servir-nos para deleitar-nos a Nós e à criatura. Agora, em cada coisa criada corre o nosso amor, e conforme tu passas nelas, assim fazes correr a nota do teu; não queres tu, então, a tanto amor nosso pôr as tuas pequenas notas, os teus pontos, as tuas vírgulas, as tuas cordinhas que digam amor, que harmonizando com o nosso formem o deleite por Nós querido para Nós e para ti? Um deleite se desfruta mais quando há companhia, o isolamento faz morrer o gosto, assim que com sua companhia que nos faz girando na Criação, faz-nos recordar nossos tantos deleites que foram postos por Nós em cada coisa criada, faz-nos reviver nossos gostos, e enquanto tu nos deleitas, Nós te deleitamos. E além disso, queres tu também deixar isolada a nossa Vontade? Não, não, convém que a pequena filha não deixe jamais sozinha a sua Mãe, que esteja sempre em seus

joelhos para segui-la em todos os seus atos".

(3) Depois disto minha pobre mente nadava no mar imenso do Eterno Fiat, e meu amável Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, entre tantas qualidades e prerrogativas que contém meu Querer, contém um ato jamais interrompido de beatitude, e a alma, por quantos atos faz n'Ele, tantos atos de beatitude distintos toma em sua alma. Assim, por quantos atos extras faz neste Fiat, tanto mais se torna proprietária e forma um capital maior nela destas beatitudes, as quais lhe dão suma paz na terra, e no Céu sentirá todos os efeitos e gozos destas beatitudes que se formaram nela. Olhe, a coisa é como conatural, enquanto você está na terra, minha Vontade no Céu faz sair de Si um ato sempre novo de beatitudes infinitas, agora, quem toma este novo ato seu que jamais cessa? Os santos, os anjos, que vivem no Céu da Vontade Divina. Agora, quem está no exílio e vive n'Ela, não é justo que perca todos estes atos de beatitude, mas sim que com justiça são postos como reserva em sua alma, a fim de que quando parta a sua Pátria Celestial se os goze todos juntos, para se pôr ao nível dos outros de receber aquele ato novo de beatitude jamais interrompido. Vê então o que significa fazer um ato a mais ou um ato a menos em minha Vontade? É ter tantos atos a mais de beatitude, por quantas vezes demais fez a minha Vontade, e perdê-los por quantas vezes fez a sua. E não só toma tantos atos de beatitude, mas tantos atos de santidade, de ciência divina, tantos atos distintos de beleza, de amor, por quantas vezes fez minha Vontade. E se sempre esteve no meu Eterno Fiat, terá em si a santidade que se assemelha ao seu Criador, oh! como será bela, nesta afortunada criatura se ouvirão no Céu o eco de nossas beatitudes, o eco de nossa Santidade, o eco de nosso amor, em suma, terá sido nosso eco na terra e nosso eco na Pátria Celestial".

+ + + +

20-38

Dezembro 19, 1926

Na Criação a Divindade bilocou sua Vontade. Natureza dela: A felicidade. Como se constituiu ato de tudo. Posse que quer dar à criatura.

(1) Continuo meu estado de abandono no Supremo Querer, e enquanto girava com minha mente em toda a Criação para segui-lo em todas as coisas criadas e fazer uma minha vontade com a sua, para formar um ato só com o seu, meu sempre amável Jesus detendo-me disse:

(2) "Minha filha, a Divindade ao fazer sair fora a Criação bilocou sua Vontade, uma ficou dentro deles, para seu regime, alegria, felicidade, contentamentos e beatitudes inumeráveis e infinitas que possuímos, porque nossa Vontade tem o primeiro posto em todos nossos atos; a outra Vontade nossa bilocada saiu de Nós na Criação, para nos dar também externamente honras e glória divinas, felicidade e alegrias inumeráveis. Porque nossa Vontade, as alegrias, a felicidade, as beatitudes, possui-as como dotes próprios, é sua natureza e se não tirasse de Si estas beatitudes e contentamentos inumeráveis que possui, seria para Ela uma coisa contra sua natureza. Agora, a Majestade Suprema ao fazer sair nossa Vontade bilocada em toda a Criação, para constituí-la vida e ato de cada coisa criada, tirou de Si inumeráveis riquezas, beatitudes e alegrias sem número, que só a Potência do Eterno Fiat podia conservar, manter o regime, para que nunca percam a sua integridade e beleza. Agora, todas estas propriedades vindas de Nós, enquanto nos glorificavam dando-nos a glória de tantos atos contínuos e divinos por quantas coisas criadas saíam à luz, eram estabelecidas como propriedade das criaturas, porque unificando sua vontade à nossa deviam ter seu ato em cada ato d'Ela, de maneira que assim como devíamos ter o ato divino de nossa Vontade em cada coisa criada, devíamos ter o ato da criatura transfundido como se fosse um só, com isto vinha a conhecer suas riquezas, e conhecendo-as as amaria e adquiria o direito de possuí-las. Quantos atos divinos não faz meu Supremo Querer em cada coisa criada, que a criatura nem sequer conhece a antessala destes atos? E se não os conhece como pode amá-los e possuí-los se são para ela desconhecidos? Então todas as riquezas, as felicidades, os atos divinos que há em toda a Criação, para as criaturas estão inativos e sem vida, e se alguma coisa recebem, não é como propriedade mas como efeito da bondade suprema que dá sempre do seu, mesmo a quem não tem direito de posse, o dá como esmola, outros o tomam como usurpação, porque para possuir estes bens que o Pai Celestial pôs fora na Criação, a criatura deve fazer seu caminho, deve elevar-se à união daquela Vontade Divina, para trabalhar junto com Ela, fazer os mesmos atos, conhecê-los para fazê-los, de modo a poder dizer: 'O que Ela faz, eu faço'. Com isto adquire o direito de posse em todos os atos desta Suprema Vontade, e quando duas vontades formam uma só, o meu e o teu não existe mais, mas sim com direito o que é meu é teu e o que é teu é meu. Esta é a causa pela qual meu Supremo Querer te chama, te espera em cada coisa criada para te fazer conhecer as riquezas que há nelas, para te fazer repetir junto com Ela seus atos divinos e te dar o direito da posse, tu mesma te convertes em coisa Sua, fica perdida em suas imensas riquezas e em seus mesmos atos, e oh! como goza o Fiat Divino ao fazer-te proprietária de suas imensas riquezas. É tanto o desejo que tem de constituir suas herdeiras, que se sente duplamente feliz quando vê a quem conhece suas posses, que faz seu, seu ato divino, que apesar de que viu que o homem ao subtrair-se de sua Vontade perdeu o caminho para chegar a possuir estes

domínios, não se deteve, mas sim no excesso de seu amor e de sua prolongada dor ao ver inativas suas riquezas para o bem das criaturas, enquanto o Verbo Eterno se vestiu de carne humana se constituiu vida de cada ato seu para formar outros bens para elas, ajudas poderosas e remédios eficazes, mais ao alcance da humanidade caída, para realizar a finalidade de fazê-los possuir o que foi posto fora na Criação. Não há nada que saia de Nós sem esta finalidade, que a criatura e tudo voltem em nosso Querer, se isto não fosse nos tornaríamos estranhos a nossas obras. Assim, a Criação, a Redenção minha filha, a finalidade primária, é que tudo seja Vontade nossa, no Céu e na terra; por isso Ela corre por toda parte, por toda parte se encontra para fazer tudo seu e dar tudo o que a Ela pertence. Por isso seja atenta em seguir nossas obras, apaga este desejo tão insistente de meu Supremo Querer, que quer que haja quem possua seus bens".

+ + + +

20-39

Dezembro 22, 1926

Sinais de que pertencemos à Família Celestial. Deus costuma fazer suas obras primeiro a tu por tu com uma criatura; assim fez com sua Mãe. Como Jesus quanto maior é uma obra que faz, tanto mais põe nela a imagem da unidade Divina.

(1) Estava pensando no Fiat Supremo, e rogava a meu doce Jesus que me desse uma graça tão grande, de fazer-me cumprir em tudo e por tudo seu Santíssima Vontade e de fazê-la conhecer ao mundo inteiro, a fim de que fosse reintegrado na glória que as criaturas lhe negam. Agora, enquanto isto e outras coisas pensava, o doce Jesus se moveu em meu interior e me disse:

(2) "Minha filha, qual é a finalidade pela qual queres que minha Vontade seja cumprida em ti e seja conhecida por todos?"

(3) E eu: "Quero-o porque Tu o queres, quero-o para que se estabeleça a ordem divina e teu reino sobre a terra, quero-o para que a família humana não viva mais como estranha a Ti, mas sim que se vincule de novo à Família Divina de onde teve sua origem". E Jesus suspirando acrescentou:

(4) "Minha filha, tua finalidade e a minha é única. Quando um filho tem a mesma finalidade que o pai, quer o que o pai quer, não faz jamais morada em casa de outros, trabalha nos campos de seu pai, se se encontra com pessoas fala da bondade, do engenho, das grandes finalidades de seu pai. Deste filho se diz que ama, que é cópia perfeita de seu pai, que se vê claramente por todos os lados que pertence àquela família, que é filho digno que leva em si com honra a geração de seu

pai. Estes são os sinais se pertence à Família Celestial: Ter minha mesma finalidade, querer minha mesma Vontade, morar n'Ela como em casa própria, trabalhar para fazê-la conhecer; se fala não sabe dizer outra coisa que se faz e se quer em nossa Família Celestial, esta criatura é claramente conhecida e por todos os lados e com razão, com justiça e com direito que é filha que nos pertence, que é uma de nossa família, que não tem degenerado de sua origem, que conserva em si a imagem, os modos, a conduta, a Vida de seu Pai, d'Aquele que a criou. Portanto, tu és uma da minha família, e quanto mais fazes conhecer a minha Vontade, tanto mais te distingues diante do Céu e da terra que és filha que nos pertences. Ao contrário, quando não se tem a mesma finalidade, pouco ou nada habita no palácio real de nossa Vontade, vai sempre girando, hora a uma habitação, hora a uma vil favela, vai sempre vagando no exterior das paixões, fazendo atos indignos de sua família, se trabalha é em campos estranhos, se fala não ressoa jamais sobre seus lábios o amor, a bondade, o engenho, as grandes finalidades de seu Pai, assim que em toda sua conduta não se conhece de fato que pertence a sua família, pode-se chamar este, filho de sua família? E se ele saiu daquela família, é um filho degenerado que quebrou todos os laços e relações que o ligavam à sua família. Por isso só quem faz minha Vontade e vive n'Ela pode chamar-se meu filho, membro de minha família Divina e Celestial; todos os demais são filhos degenerados e como estranhos a nossa família. Eis por que quando você se ocupa de meu Fiat Divino, se fala, se gira n'Ele, nos põe em festa, porque sentimos que é uma que nos pertence, sentimos que é nossa filha que fala, que gira, que trabalha no campo de nosso Querer, e aos filhos se lhes deixam as portas abertas, nenhuma habitação se fecha para eles, porque o que é do Pai é dos filhos, e nos filhos se põe a esperança de uma longa geração do Pai, assim Eu tenho posto em ti a esperança da longa geração dos filhos do meu Eterno Fiat".

(5) Minha mente continuava pensando na Vontade Suprema e dizia em mim: "Mas como pode ser que por mim só, que este pequeno ser tão insignificante, que não sou boa para nada, que não tenho nem dignidade, nem autoridade, nem superioridade, possa me impor, difundir-me, falar para fazer conhecer este Sol do Querer Divino e assim poder formar os filhos de sua geração?" Mas enquanto isso pensava, meu doce Jesus interrompeu meu pensamento e saindo de dentro de mim me disse:

(6) "Minha filha, é meu costume fazer minhas maiores obras primeiro a "tu por tu" com uma só criatura, com efeito, uma foi minha Mãe e com Ela sozinha desenvolvi todo o agir e o grande presságio de minha Encarnação, nenhum entrou em nossos segredos, nem penetraram no sacrário de nossas habitações para ver o que se passava entre Mim e a Soberana Celestial, nem Ela ocupava no mundo posto de dignidade e de autoridade, porque Eu ao escolher não vejo jamais as dignidades nem superioridades, mas sim vejo o pequeno indivíduo no qual posso olhar minha

Vontade, que é a dignidade e a autoridade maior, a alteza da pequena menina de Nazaré, e embora não tivesse nem posto, nem dignidade, nem superioridade no submundo, mas como possuía minha Vontade, d'Ela pendia Céu e terra, em suas mãos estava a sorte do gênero humano, estava a sorte de toda minha glória que devia receber de toda a Criação; de modo que bastou que na minha eleita, na minha única eleita, fosse formado o mistério da Encarnação, para que os outros pudessem receber o bem desta. Uma foi minha Humanidade e desta saiu a geração dos redimidos. Por isso basta formar em uma todo o bem que se quer, para poder fazer sair a geração desse bem, assim como basta uma semente para poder multiplicar mil e mil vezes a geração daquela semente, por isso toda a potência, a virtude, a habilidade que é necessária a uma virtude criadora, está em formar a primeira semente, formada a primeira é como fermento para formar a geração delas. Assim me basta uma alma só, que me dando liberdade absoluta de encerrar nela todo o bem que quero e de me fazer formar nela o Sol do Fiat Supremo, este Sol lançará seus raios sobre a superfície da terra e formará a geração dos filhos de meu Querer.

(7) Agora tu debes saber que todas as nossas obras maiores trazem em si a imagem da unidade divina, e quanto mais bem estão destinadas a fazer, tanto mais bem encerram desta unidade suprema. Olha, também na Criação existem estas semelhanças da unidade divina, que enquanto são obras únicas, fazem mais bem do que o bem que faz a multiplicidade de todas as nossas outras obras juntas; olha sob a abóbada do céu, um é o sol, mas quantos bens não contém? Quantos não fazem a terra? Pode-se dizer que a vida da terra depende do sol, enquanto é um abraça com sua luz a todos e a tudo, leva tudo em seu colo de luz e dá a cada coisa um ato distinto, de acordo com a variedade das coisas que investe comunica a fecundidade, o desenvolvimento, a cor, a doçura, a beleza, entretanto o sol é um, quando as estrelas são muitas, mas não fazem o grande bem que o sol faz à terra apesar de ser um. A potência de um ato único animado pela potência criadora é incompreensível e não há bem que deste não possa sair, pode mudar a face da terra, de árida e deserta, na primavera florida; o céu é um e por isso se estende por toda parte; a água é uma, e embora pareça dividida em diferentes pontos da terra formando mares, lagos, rios, entretanto ao descer do céu, desce em forma única e não há ponto da terra onde a água não resida. Assim que as coisas criadas por Nós que levam nelas a imagem da unidade divina, são as que fazem mais bem, são as mais necessárias e sem elas a terra não poderia ter vida. Portanto minha filha, não pense que está sozinha, é a unidade de uma grande obra que devo desenvolver em você, não pense que não tem dignidade e autoridade externa, isto não diz nada, minha Vontade é mais que tudo, sua luz parece muda, mas em seu mutismo investe as inteligências e faz falar com tal eloquência de surpreender os mais doutos e reduzi-los ao silêncio. A luz não fala, mas faz ver, faz conhecer as coisas mais escondidas; a luz não fala, mas

com seu manso e doce calor aquece, suaviza as coisas mais duras, os corações mais obstinados; a luz não contém nenhuma semente, nenhuma matéria, tudo é puro nela, não se vê outra coisa que uma onda de luz resplandecente, argentina, mas sabe-se infiltrar tanto que faz gerar, desenvolver, fecundar as coisas mais estéreis. Quem pode resistir à força da luz? Ninguém, mesmo os cegos, se não a veem sentem seu calor, os mudos, os surdos sentem e recebem o bem da luz. Agora, quem poderá resistir à luz do meu Eterno Fiat? Todos seus conhecimentos serão mais que raios de luz de meu Querer, que golpearão a superfície da terra e infiltrando-se nos corações levarão o bem que contém e sabe fazer a luz de minha Vontade. Mas estes raios devem ter sua esfera de onde partir, devem estar concentrados em um ponto só do qual partir para formar a alvorada, o dia, o meio dia e o entardecer nos corações, para ressurgir de novo. Portanto a esfera, o ponto é só você, os raios concentrados nela são os meus conhecimentos que darão a fecundidade à geração dos filhos do reino da minha Vontade. Por isso te repito sempre, sê atenta, para fazer que nenhum de meus conhecimentos fique perdido, perderias um raio de dentro de tua esfera, e nem sequer tu podes compreender todo o bem que contém, porque cada raio contém a sua especialidade do bem que devem fazer aos filhos do meu Querer, e privarias a Mim da glória daquele bem dos meus filhos, e privarias também a ti da glória de expandir um raio de luz a mais da tua esfera".

+ + + +

20-40

Dezembro 24, 1926

Lamentos e dores pela privação de Jesus. Penas de Jesus no seio materno. Quem vive no Querer Divino é como membro vinculado com a Criação.

(1) Sentia-me toda em ânsias porque meu doce Jesus não vinha, mas enquanto delirava dizia desatinos e na força de minha dor repetia sempre: "Jesus, como mudaste, jamais teria acreditado que chegaria a privar-me tão longamente de Ti". Mas, enquanto aliviava a minha dor, o doce Jesus veio como um menino, e, lançando-se nos meus braços, disse-me:

(2) "Filha minha, dize-me, e tu mudaste? Talvez você ama algum outro? Você não quer fazer mais a minha Vontade?"

(3) Estas perguntas de Jesus tocaram-me ao vivo e não gostando disse: "Jesus, que queres dizer com isto? Não, não, não mudei, nem amo nem conheço outro amor, e amo mais bem morrer antes

que não fazer sua Santíssima Vontade". E Jesus docemente adicionou:

(4) "Então você não mudou? E bem minha filha, se não mudaste tu, que tens uma natureza sujeita a mudar, poderia mudar Eu que sou o imutável? O teu Jesus não muda, tem a certeza disso, nem pode ser mudado".

(5) Eu fiquei confusa e não sabia o que dizer, e Ele acrescentou toda a bondade:

(6) "Queres ver como estava no seio da minha Mãe Soberana e o que nele sofria?"

(7) Agora, enquanto dizia isto, pôs-se dentro de mim, no meio do meu peito, estendido, num estado de perfeita imobilidade, os seus pezinhos e mãos estavam tão duros e imóveis que davam piedade, faltava-lhe o espaço para se mover, para abrir os olhos, para respirar livremente, e o que mais dilacerava era vê-lo no ato de morrer continuamente. Que pena ver meu pequeno Jesus morrer, eu me sentia posta junto com Ele no mesmo estado de imobilidade. Então, depois de algum tempo o menino Jesus me apertando a Si me disse:

(8) "Minha filha, meu estado no seio materno foi dolorosíssimo, minha pequena Humanidade tinha o uso perfeito de razão e de sabedoria infinita, portanto desde o primeiro instante de minha concepção compreendia todo meu estado doloroso, a escuridão da prisão materna, não tinha nem um buraco por onde entrasse um pouco de luz. Que longa noite de nove meses! A estreiteza do lugar que me obrigava a uma perfeita imobilidade, sempre em silêncio, não me era dado gemer, nem soluçar para desabafar minha dor, quantas lágrimas não derramei no sacrário do seio de minha Mãe sem fazer o mínimo movimento, e isto era nada, minha pequena Humanidade havia tomado o empenho de morrer tantas vezes, para satisfazer à Divina Justiça, por quantas vezes as criaturas tinham feito morrer a Vontade Divina nelas, fazendo a grande afronta de dar vida à vontade humana, fazendo morrer nelas uma Vontade Divina. Oh! como me custaram estas mortes; morrer e viver, viver e morrer, foi para Mim a pena mais dilacerante e contínua, muito mais que minha Divindade, ainda que Comigo fosse uma só coisa e inseparável de Mim, ao receber de Mim estas satisfações punha-se em atitude de justiça, e embora a minha Humanidade fosse santa e também fosse a lâmpada diante do Sol imenso da minha Divindade, Eu sentia todo o peso das satisfações que devia dar a este Sol Divino e a pena da decaída humanidade que em Mim devia ressurgir à custa de tantas mortes minhas. Foi o rejeitar a Vontade Divina dando vida à própria o que formou a ruína da humanidade decaída, e Eu devia ter em estado de morte contínua a minha Humanidade e vontade humana, para fazer que a Vontade Divina tivesse vida contínua em Mim para estender ali seu reino. Desde que fui concebido, Eu pensava e me ocupava em estender o reino do Fiat Supremo em minha Humanidade, à custa de não dar vida a minha vontade humana, para fazer ressurgir a humanidade decaída, a fim de que fundado em Mim este reino, preparasse as graças, as coisas necessárias, as penas, as satisfações que se necessitavam para fazê-lo

conhecer e fundá-lo no meio das criaturas. Por isso tudo o que você faz, o que faço em você para este reino, não é outra coisa que a continuação do que eu fiz desde que fui concebido no seio da minha mãe. Por isso, se queres que desenvolva em ti o reino do Eterno Fiat, deixa-me livre e nunca dê vida à tua vontade".

(9) Depois disto seguia meus atos no Eterno Querer e o doce Jesus adicionou:

(10) "Minha filha, minha Vontade é a alma e toda a Criação é o corpo d'Ela, e como a alma é uma no corpo, uma sua vontade, em troca o corpo tem tantos diversos sentidos, que como tantas teclas diferentes, cada uma faz sua pequena canção e exercita cada membro seu ofício distinto; mas há tal ordem e harmonia entre eles, que quando um membro exercita seu ofício, todos os demais membros estão atentos ao membro trabalhador, e sofrem juntos se esse membro sofre, e gozam se goza, porque uma é a vontade que os move, uma é a força que possuem. Assim é toda a Criação, é como corpo animado por minha Vontade, e embora cada coisa criada faça seu ofício distinto, estão tão unidas entre elas, que são mais que membros ao corpo; e sendo só minha Vontade a que as anima e domina, uma é a força que possuem. Agora, quem faz minha Vontade e vive n'Ela, é um membro que pertence ao corpo da Criação, e por isso possui a força universal de todas as coisas criadas, nem sequer excluída a de seu Criador, porque a minha Vontade circula nas veias de toda a Criação mais do que sangue no corpo, sangue puro, santo e vivificado de luz, que chega a espiritualizar o mesmo corpo. A alma está toda atenta a toda a Criação para fazer o que Ela faz, para estar em comunicação com todos os seus atos, e toda a Criação está atenta à alma para receber seus atos, porque este é o ofício deste membro no meio dela, é tão bela sua canção que todos estão atentos a escutá-la, por isso viver em meu Querer é a sorte mais feliz e indescritível, seus atos, seu ponto de partida é sempre para o Céu, sua vida está no meio das esferas".

+ + + +

20-41

Dezembro 25, 1926

Como o Menino Jesus se fez ver apenas nascido a sua Mãe. Luz que exala o Menino, que dava a todos o anúncio e a saudação da sua chegada à terra. Diferença entre a gruta e a prisão da Paixão.

(1) Estava com ânsia esperando o menino Jesus, e depois de muitos suspiros finalmente veio e

lançando-se como um pequeno menino em meus braços me disse:

(2) "Minha filha, queres ver como me viu minha inseparável Mãe quando saí do seio materno? Olhe para Mim e veja".

(3) Eu o olhei e o via pequeno menino, de uma inédita beleza, atraente; de toda sua pequena humanidade, dos olhos, da boca, das mãos e dos pés saíam raios brilhantíssimos de luz que não só envolviam a Ele, mas sim que se alongavam tanto de poder ferir cada coração de criatura, como para lhes dar a primeira saudação de sua vinda à terra, o primeiro toque para chamar os corações, para que lhe abrissem e lhes pedisse um albergue neles, aquele chamado era doce mas penetrante, mas como era chamado de luz não fazia ruído, mas se fazia ouvir mais alto que qualquer rumor. Assim, naquela noite, todos sentiam uma coisa incomum em seus corações, mas pouquíssimos foram os que o abriram para dar-lhe um pequeno refúgio. E o terno infante, não sentindo-se correspondido na saudação, nem abrindo os corações diante de seus repetidos chamados, começou seu pranto com os lábios lívidos e trêmulos pelo frio, soluçava, gemia e suspirava, mas enquanto a luz que saía d'Ele fazia tudo isto com as criaturas, recebendo as primeiras recusas, com sua Mãe Celestial, logo que saiu de seu seio, se lançou em seus braços maternos para lhe dar o primeiro abraço, o primeiro beijo, e como seus pequenos braços não conseguiam abraçá-la toda, a luz que saía de suas mãozinhas a cercou toda, de modo que Mãe e Filho foram investidos pela mesma luz. Oh! como a Mãe Rainha correspondeu ao Filho com seu abraço e beijo, de modo que ficaram tão estreitados juntos, que pareciam fundidos um no outro. Com seu amor reparou a primeira rejeição recebida por Jesus por parte dos corações das criaturas, e o amado e amoroso menino depositou no coração de sua Mãe seu primeiro ato de nascer, suas graças, sua primeira dor, para fazer com que o que se via no Filho se pudesse ver em sua Mãe.

(4) Depois disto o gracioso menino veio em meus braços e me apertando forte, forte, sentia que Ele entrava em mim e eu n'Ele, e depois me disse:

(5) "Minha filha, te quis abraçar como abracei a minha amada Mamãe, a fim de que também você recebesse meu primeiro ato de nascer e minha primeira dor, minhas lágrimas, meus ternos gemidos, a fim de que se mova a compaixão de meu estado doloroso de meu nascimento. Se não tivesse a minha Mãe na qual depositar todo o bem de meu nascimento e fixar n'Ela a luz de minha Divindade, que Eu, Verbo do Pai continha, não teria encontrado ninguém, nem onde depositar o tesouro infinito de meu nascimento, nem onde fixar a luz de minha Divindade que de minha pequena Humanidade transparecia. Por isso vê como é necessário que quando se decide pela Majestade Suprema fazer um grande bem às criaturas, que pode servir como bem universal, que escolhamos uma só para dar-lhe tanta Graça para poder receber em si todo aquele bem que devem receber todos os demais, porque se os outros não recebem tudo ou em parte, nossa obra

não fica suspensa e sem seu fruto, pois a alma escolhida recebe nela todo aquele bem, e nossa obra recebe a correspondência do fruto, assim que minha Mãe foi não só a depositária de minha Vida, mas de todos meus atos. Por isso, em todos os meus atos, primeiro via se podia depositar neles e depois os fazia, assim que n'Ela depusitei minhas lágrimas, meus gemidos, o frio e as penas que sofri, e Ela fazia eco a todos meus atos e com incessantes agradecimentos recebia tudo; havia uma competição entre Mãe e Filho, Eu a dar e Ela a receber. Nesta minha pequena Humanidade ao fazer sua primeira entrada sobre a terra, minha Divindade quis transformar-se fora dela para girar por toda parte e fazer a primeira visita sensível a toda a Criação, céus e terra, todos receberam esta visita de seu Criador, fora do homem; jamais tinham recebido tanta honra e glória como quando viram no meio deles o seu Rei, o seu Criador, todos se sentiam honrados porque deviam servir àquele do qual tinham recebido a existência, por isso todos fizeram festa. Por isso meu nascimento, por parte de minha Mãe e de toda a Criação, me foi de grande alegria e glória; por parte das criaturas me foi de grande dor. Eis por que vim a ti, para me sentir repetir as alegrias da minha Mãe e depositar em ti o fruto do meu nascimento".

(6) Depois disto estava pensando como era infeliz aquela gruta onde o menino Jesus havia nascido, como estava exposta a todos os ventos, ao frio, de fazer tremer pelo frio, em vez de homens havia bestas que lhe faziam companhia. Por isso pensava qual poderia ser mais infeliz e dolorosa, a prisão da noite de sua Paixão ou a gruta de Belém. E a minha doce criança acrescentou:

(7) "Minha filha, não se pode comparar a infelicidade da prisão da minha Paixão com a gruta de Belém. Na gruta tinha a minha Mãe em alma e corpo estava junto Comigo, portanto tinha todas as alegrias da minha amada Mãe e Ela tinha todas as alegrias de Mim, seu Filho, que formavam nosso Paraíso. As alegrias de Mãe ao possuir o Filho são grandes, as alegrias de possuir uma Mãe são maiores ainda; Eu encontrava tudo n'Ela e Ela encontrava tudo em Mim; além disso estava meu amado pai São José que me fazia de pai, e Eu sentia todas as alegrias que ele sentia por minha causa. Em vez disso, na minha Paixão, todas as nossas alegrias foram interrompidas, porque devíamos dar lugar à dor, e sentíamos entre Mãe e Filho a grande dor da próxima separação, pelo menos sensível, que devia acontecer com minha morte. Na gruta as bestas me reconheceram e honrando-me procuravam aquecer-me com seu fôlego, na prisão nem sequer os homens me reconheceram e para insultar-me cobriram de escarros e de vergonha, por isso não há comparação entre uma e a outra".

+ + + +

Quem não faz a Vontade Divina é como se quisesse rasgar a luz e formar as trevas. O verdadeiro bem deve ter seu princípio em Deus. Quem vive no Supremo Querer recebe em si o equilíbrio d'Ele e encontra-se em toda a Criação a fazer vida junto com Ele.

(1) Enquanto minha mente nadava no Sol do Eterno Querer, meu amado Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a afronta que faz a criatura ao não fazer minha Vontade é grande. Ela é mais que luz solar, invade a todos e tudo, não podem fugir d'Ela, de sua luz interminável! Agora, a criatura com a sua vontade quer rasgar esta luz e nela forma as trevas, mas a minha se levanta e faz seu curso de luz deixando a criatura nas trevas de sua vontade. Não se diria louco e que faria um grande mal a quem rasgasse a luz do sol e se formasse uma longa noite? Pobrezinho, morreria de frio não recebendo mais o calor da luz do sol, morreria de tédio não podendo mais operar faltando-lhe o bem da luz, morreria de fome não tendo nem luz nem calor para fazer crescer as plantas e fecundar seu pequeno terreno coberto pelas trevas de sua vontade, dir-se-ia dele: Melhor que jamais houvesse nascido um ser tão infeliz! Tudo isto acontece à alma que faz a sua vontade, por isso o mal que é mais deplorável é não fazer a minha Vontade, porque tirada Ela morre de frio para todos os bens celestiais, morre de tédio, de cansaço, de debilidade, porque falta a minha Vontade que faz surgir a alegria, a força e a vida do agir Divino, morre de fome porque falta a sua luz que faz crescer as plantas e fecundar o pequeno terreno da alma, para formar o alimento pelo qual deve viver. As criaturas acreditam que não é um grande mal não fazer a minha Vontade, enquanto isso encerra todos os males juntos".

(3) Depois disso ele adicionou: "Minha filha, todo bem, para ser verdadeiro bem, deve ter seu princípio em Deus, assim que o amor, o fazer o bem, o sofrer, o heroísmo daqueles que se dão até a morte para alcançar uma meta, o estudo das ciências sagradas e profanas, em suma, tudo o que não tem princípio em Deus, enche a criatura, a esvazia de graça, e todos estes bens que não têm princípio em Deus, que começam com princípio humano, são como obras levadas pelo vento impetuoso, que com sua força reduz a pó cidades, vilas, coisas suntuosas e delas faz um montão de ruínas. Quantas vezes um vento impetuoso destrói, lança por terra as obras mais belas de arte, de engenho, fazendo-se com essas obras tão elogiadas e admiradas, com sua ira, um jogo? Quantas vezes o vento impetuoso da própria estima, da própria glória, o vento furioso de agradar às criaturas, derrubam as obras mais belas, e Eu sinto a náusea desse mesmo bem? Por isso não há remédio mais eficaz, mais apropriado, que mais previne, que impede o furor destes ventos na

alma, que a força, o eclipse da luz da minha Vontade. Onde está esta força, este eclipse de luz divina, estes ventos vêm impedidos de soprar, e a criatura vive sob o influxo vital de uma Vontade Divina, de modo que se vê em todos seus atos, pequenos e grandes, o selo do Fiat, assim que seu movimento é: 'O quer Deus, eu o quero, e se não quiser, eu também não quero.' Além disso minha Vontade mantém o equilíbrio perfeito em toda a Criação, mantém o equilíbrio do amor, da bondade, da misericórdia, da fortaleza, da potência e até da justiça, por isso quando ouves de flagelos e desgraças, não é outra coisa que efeito de minha Vontade equilibrada, que, como ama a criatura não está sujeita a desequilibrar-se, de outra forma seria defeituosa e fraca se perdesse o seu equilíbrio. Porque aqui está toda a ordem e santidade d'Ela: No seu perfeito equilíbrio, sempre igual, sem jamais mudar.

(4) Agora minha filha, primogênita de meu Querer, escuta uma coisa bela sobre meu Fiat Supremo, a alma que vive n'Ele e o faz reinar para fazê-lo formar seu reino, minha Vontade, bilocando-se, transfere nela seu perfeito equilíbrio. Assim, a alma sente-se equilibrada no amor, na bondade, na misericórdia, na força, poder e justiça. E como a Criação é vastíssima, onde meu Querer exercita em cada uma das coisas seu ato distinto de equilíbrio, agora a alma possuindo este seu equilíbrio, minha Vontade a eleva, a engrandece tanto, de lhe fazer encontrar em todos seus atos o equilíbrio de uma e da outra, as unificam e as tornam inseparáveis; então a criatura se encontra ao sol para fazer os atos equilibrados que meu Querer faz nele, encontra-se no mar, no céu, na flor que se abre para exalar junto com seu perfume; no passarinho que canta para alegrar toda a Criação com o equilíbrio da alegria; encontra-se no furor do vento, da água, das tempestades pelo equilíbrio da justiça; em suma, a minha Vontade não sabe estar sem esta criatura, são inseparáveis e fazem vida juntas. E parece-te pouco que a alma possa dizer: 'Eu estou estendida no céu para conservá-lo para o bem de meus irmãos, estou no sol para fazer germinar, para fecundar, dar luz e preparar o alimento a todo o gênero humano', e assim em todo o resto? Quem pode dizer: 'Amo o meu Deus como se ama a Si mesmo e amo a todos e faço todo o bem que faz o meu Criador a toda a família humana'? Só quem recebe este equilíbrio do Fiat Divino e o faz reinar nela".

+ + + +

Como na Humanidade de Nosso Senhor foi formada a nova criação do reino da Vontade Suprema.

(1) Meu doce Jesus, ao vir, mostrava que levava no meio de seu peito um Sol, muito estreito entre seus braços e, aproximando-se de mim, tomou aquele Sol do meio de seu peito e com suas mãos o pôs no meio do meu, depois me tomou minhas mãos entre as suas e as cruzou firmemente sobre aquele Sol dizendo-me:

(2) "Este Sol é minha Vontade, tenha-o estreitado, não o deixe jamais escapar, porque Ele tem o poder de converter-te a ti e todos teus atos em luz, de modo a incorporar-te toda n'Ele, até formar um só Sol".

(3) Depois disto estava pensando em tudo o que meu doce Jesus tinha feito em sua vinda à terra para a Redenção, para unir-me a seus atos e pedir por amor de seus mesmos atos que fizesse conhecer sua Vontade para fazê-la reinar, e meu adorado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, assim que minha humanidade foi concebida, assim comecei uma nova criação, para estender o Reino de minha Vontade sobre todos os atos que fazia minha humanidade. Todos meus atos que fazia dentro e fora de minha Humanidade, estavam animados por uma Vontade Divina que continha a potência criadora, e por isso meus atos recebiam a nova criação e se convertiam em atos de Vontade Divina, e Eu estendia em meu interior e em todos os meus atos externos seu Reino. Com efeito, quem destruiu e rejeitou este Reino da minha Vontade no homem? Sua vontade humana, que rejeitando-a de si mesma não se deixou dominar, animar pela minha, mas fez-se dominar e animar pela sua e aí formou o reino das misérias, das paixões e das ruínas. Agora, minha humanidade, antes de tudo, devia refazer e voltar a chamar este Reino do Querer Supremo em Mim, na minha natureza humana, para poder dispor-me a formar a Redenção e assim poder dar ao gênero humano os remédios para salvar-se. Se não tivesse posto em Mim este Reino a salvo, não lhe tivesse dado seus direitos de domínio, não teria podido formar o bem da Redenção; minha Vontade Divina teria sido inexorável em ceder-me seus bens se não tivesse tido primeiro o direito de formar seu Reino em Mim, e depois, como segundo ato, me entregava os remédios para salvar as criaturas. Assim que minha Vontade Suprema se punha em atitude de ação em todos meus atos, Ela dominava e triunfante investia com sua potência criadora minhas lágrimas e gemidos infantis, meus suspiros, batidas, passos, obras, palavras e penas, em suma, tudo, e conforme os investia os embelezava com sua luz interminável e formava a nova criação de seu Reino em todos meus atos, por isso por cada coisa a mais que Eu fazia, o Fiat Divino ampliava os confins de seu Reino em minha Humanidade. Agora, se a Criação foi chamada do nada e foi

formada sobre a base de minha palavra criadora que disse e criou, mandou e todas as coisas tomaram seu lugar de ordem e de harmonia, ao contrário, da criação do Reino de meu Supremo Querer não se contentou com o nada para formá-lo, mas quis como garantia de segurança, a base, os fundamentos, os muros e todos os atos e penas da minha Humanidade Santíssima para formar a criação do seu Reino. Vê então quanto custou este reino do meu Querer, com quanto amor o desenvolvi em Mim, por isso este reino existe, não resta mais que fazê-lo conhecer para fazer sair em campo todos os bens que contém. Por isso o que quero de você, é que assim como minha Humanidade deixou livre a minha Vontade para fazê-lo formar seu Reino, assim você me deixe livre, não se oponha em nada, a fim de não encontrar em você nenhuma oposição, meus atos corram em você e tomem seu posto de honra, se alinhem todos ordenados para continuar em ti a vida do Reino da minha Vontade".

(5) Depois disto o meu doce Jesus como um relâmpago fugiu e eu queria segui-lo, mas com grande amargura minha via naquele relâmpago que deviam vir doenças contagiosas que estarão em quase todas as nações, sem excluir a nossa Itália, parecia que muitos morriam por elas, até chegar a despovoar as casas, em algumas nações atacava mais forte o flagelo, mas quase todas serão tocadas, parece que se dão a mão em ofender ao Senhor, e Nosso Senhor castiga a todos com os mesmos flagelos, mas eu espero que queira se acalmar, assim os povos sofrerão menos.

+ + + +

20-44

Janeiro 1, 1927

A vontade da alma como presente de ano novo para o menino Jesus. Como toda sua vida foi símbolo e chamada da Vontade Divina. Como o meio para apressar o Reino de sua Vontade são os conhecimentos.

(1) (Estava a meditar sobre o ano velho que chegava ao fim e sobre o novo que surgia)

(2) Meu estado continua no voo da luz do Querer Divino e rogava ao gracioso Menino que assim como morria o ano velho, sem renascer mais, assim fizesse morrer minha vontade sem fazê-la reviver mais, e que como presente de ano novo me desse sua Vontade assim como eu lhe fazia o dom, como presente, da minha, para a pôr como escabelo aos seus ternos pezinhos, a fim de que não tivesse outra vida senão a sua Vontade. Agora, enquanto isto e outras coisas dizia, meu doce Jesus saiu de dentro de mim e me disse:

(3) "Filha do meu Querer, como amo, quero, desejo que teu querer tenha fim em ti. Oh! como aceito seu presente de fim de ano, como me será agradável tê-la como suave banco a meus pés, porque a vontade humana enquanto está na criatura, fora do seu centro que é Deus, é dura, mas quando regressa ao seu centro de onde saiu e serve como banco aos pés do teu Menino Jesus, torna-se branda e me serve para entreter, não é justo que sendo eu pequeno tenha uma diversão, e no meio de tantas dores, privações e lágrimas tenha sua vontade que me faça sorrir? Agora, tu deves saber que quem põe fim à sua vontade, regressa ao seu princípio, de onde saiu, e começa nela a vida nova, a vida de luz, a vida perene da minha Vontade. Olha, quando eu vim para a Terra eu quis dar muitos exemplos e semelhanças de como eu queria que a vontade humana terminasse: Eu quis nascer à meia-noite para dividir a noite da vontade humana com o dia brilhante da minha, e se bem que à meia noite a noite segue, não termina, mas é princípio de um novo dia, e meus anjos para fazer honra a meu nascimento e para indicar a todos o dia de minha Vontade, encheram de alegria e felicidade, de meia noite em diante, na abóbada dos céus, novas estrelas, novos sóis, até fazer mudar a noite em dia, era a homenagem que os anjos davam à minha pequena Humanidade, onde residia o pleno dia do Sol da minha Vontade Divina e a chamada à criatura ao pleno dia dela. Pequeno ainda me submeti ao duríssimo corte da circuncisão, que me fez verter pela dor amargas lágrimas, não só a Mim, mas também junto Comigo choraram minha Mãe e o amado São José; era o corte que Eu queria dar à vontade humana, a fim de que naquele corte fizessem correr a Vontade Divina para que não tivesse mais vida uma vontade dividida, mas sim só a minha, que tinha corrido naquele corte a fim de que começasse novamente sua Vida. Pequeno ainda quis fugir para o Egito, uma vontade tirana, iníqua, queria me assassinar, símbolo da vontade humana que quer matar a minha, e Eu fugi para dizer a todos: 'Fujam da vontade humana se não querem que seja assassinada a minha.' Toda minha vida não foi outra coisa que a chamada da Vontade Divina na humana. No Egito vivia como um estranho no meio daquele povo, símbolo da minha Vontade, que a têm como estranha no meio deles, e símbolo de que quem quer viver em paz e unido com a minha, deve viver como estranho à vontade humana, de outra maneira haverá sempre guerra entre uma e a outra, são duas vontades irreconciliáveis. Depois de meu exílio voltei a minha pátria, símbolo de minha Vontade que depois de seu longo exílio de séculos e séculos voltará a sua amada pátria no meio de seus filhos para reinar, e à medida que Eu passava estas circunstâncias em minha Vida, assim formava seu Reino em Mim e a chamava com orações incessantes, com penas e lágrimas a vir a reinar no meio das criaturas. Regressei à minha pátria e vivi escondido e desconhecido, oh! como isto simboliza a dor de minha Vontade, que enquanto vive no meio dos povos, vive desconhecida e escondida, e Eu implorava com meu ocultamento que a Suprema Vontade fosse conhecida, a fim de que recebesse a homenagem e a glória a Ela devidos. Não

houve coisa feita por Mim que não simbolizasse uma dor de Minha Vontade, a condição na qual as criaturas a colocam e um chamado que Eu fazia para restituir-lhe seu Reino. E isto quero que seja a tua vida, a chamada contínua do Reino da minha Vontade em meio às criaturas".

(4) Depois disto estava girando por toda a Criação para levar junto comigo o céu, as estrelas, o sol, a lua, o mar, em suma, tudo, aos pés do menino Jesus para pedir todos juntos que a vinda deste Reino de sua Vontade à terra chegasse logo, e no meu desejo lhe dizia: "Olha, não estou sozinha em pedir-te, senão que te roga o céu com as vozes de todas as estrelas, o sol com a voz de sua luz e de seu calor, o mar com seu murmúrio, todos te pedem que venha teu Querer a reinar sobre a terra, como pode resistir e não ouvir tantas vozes implorando? São vozes inocentes, vozes animadas por tua mesma Vontade que te pedem". Agora, enquanto dizia isto, o meu pequeno Jesus saiu de dentro de mim para receber a homenagem de toda a Criação e ouvir a sua linguagem muda, e estreitando-me a Si disse-me:

(5) "Minha filha, o meio mais fácil para apressar a vinda da minha Vontade à terra são os conhecimentos d'Ela. Os conhecimentos levam luz e calor à alma e formam nela o ato primeiro de Deus, no qual a criatura encontra o primeiro ato para modelar o seu, se não encontra esse primeiro ato, a criatura não tem virtude de formar seu primeiro ato, portanto faltariam os atos, as coisas de primeira necessidade para formar este Reino. Olhe então o que significa um conhecimento a mais sobre minha Vontade: Levando em si o ato primeiro de Deus, levará consigo uma força magnética, um ímã potente para atrair as criaturas a repetir o ato primeiro de Deus; com sua luz levará o desapontamento da vontade humana; com o seu calor amolecerá os corações mais duros para se curvarem diante deste ato divino e se sentirão atraídos a querer modelar-se neste ato. Por isso, quanto mais conhecimento manifesto sobre minha Vontade, tanto mais cedo se apressa o Reino do Fiat Divino sobre a terra".

+ + + +

20-45

Janeiro 4, 1927

Como cada novo ato de Vontade Divina leva uma nova Vida Divina. Como quem ouve a verdade e não a quer levar a cabo fica queimado. Trabalho da Divina Vontade nas almas.

(1) Meu pobre coração hora gemia e hora agonizava pela dor da privação do meu amado Jesus. As horas me parecem séculos e as noites intermináveis sem Ele, o sono foge de meus olhos, se ao

menos pudesse dormir, pois assim se adormeceria minha intensa dor, possivelmente me traria um pequeno alívio, mas que, em vez de dormir me faço toda olhos, e olhos abertos, não fechados, olhos meus pensamentos que querem correr para ver onde se encontra Aquele que busco e não encontro; olho meu ouvido para ouvir ao menos o ligeiro golpe de seus passos, o eco doce e suave de sua voz; meus olhos olham, talvez possam ver ao menos o relâmpago de sua vinda fugaz. Oh como me custa sua privação, como suspiro seu retorno! Agora, enquanto me encontrava entre as ânsias de querê-lo, meu doce Jesus se moveu em meu interior e se fazia ver dentro de mim, sentado junto a uma mesinha de luz, todo ocupado e atento a ver toda a ordem do que Ele havia manifestado sobre sua Santíssima Vontade, se tudo estava escrito, se faltava alguma coisa, e até onde devia chegar para completar tudo o que concerne a sua Santíssima Vontade, tudo o que se referia a seu Querer, as palavras, os conhecimentos, nas mãos de Jesus tomavam a imagem de raio de luz, os quais Ele ordenava sobre essa mesinha de luz, e estava tão concentrado e ocupado que, por quanto eu dizia, chamava-o, não me dava atenção. Então eu fiz silêncio, contentando-me em estar perto e olhá-lo. Depois de um longo silêncio me disse:

(2) "Minha filha, quando se trata de coisas que se referem ao meu Querer, céus e terra estão silenciosos e reverentes para serem espectadores de um ato novo desta Vontade Suprema, cada ato novo d'Ela leva a todos uma Vida Divina a mais, uma força, uma felicidade, uma beleza arrebatadora. Por isso a Vontade Divina trabalhadora que põe fora de Si um ato seu, é a coisa maior que pode existir no Céu e na terra; céus novos, sóis mais belos podem sair de um ato a mais de minha Vontade. É por isso que quando se trata d'Ela, tu e eu temos de pôr tudo de lado e tratar apenas do Eterno Fiat. Não se trata de reordenar em ti uma vontade humana, uma virtude qualquer, mas sim se trata de reordenar uma Vontade Divina e trabalhadora, por isso se necessita demasiado, e Eu, estando ocupado em coisas que mais me correspondem e que levarão o grande bem de um ato novo desta Suprema Vontade, não faço caso de tuas chamadas, porque quando se trata de fazer o mais, as coisas menores se fazem a um lado".

(3) Depois disto estava seguindo o meu apaixonado Jesus na Paixão, e tendo chegado ao ponto quando Herodes o assediava a perguntas e Ele calava-se, pensava em mim: "Se Jesus tivesse falado talvez aquele se tivesse convertido". E Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(4) "Minha filha, Herodes não me pediu para conhecer a verdade, mas para bisbilhotar e zombar de Mim, e se Eu tivesse respondido teria zombado dele, porque quando falta a vontade de conhecer a verdade e de realizá-la, falta o humor na alma para receber o calor que leva consigo a luz de minhas verdades; este calor não encontrando a umidade para fazer germinar e fecundar a verdade, queima demais e faz secar o bem que pode produzir. Acontece como ao sol, que quando não encontra a umidade nas plantas, seu calor serve para secar e queimar a vida das plantas, mas se

encontra umidade faz prodígios, por isso a verdade é bela, é amável, é a restauradora e fecundadora das almas, com o seu calor e luz forma prodígios de desenvolvimento, de graças e de santidade, mas isto para quem ama conhecê-la para fazê-la; mas para quem não ama fazê-la, a verdade zomba deles em vez de ficar zombada".

(5) Depois disto, enquanto escrevia sentia tal desfalecimento de forças que o fazia trabalhosamente, não me sentia colocar as palavras por Jesus para me facilitá-lo, nem a plenitude da luz mental que qual mar se faz em minha mente, que devo me contentar em tomar poucas gotas de luz para escrever sobre o papel, de outra maneira se quisesse colocar tudo, faria como uma pessoa que vai no mar e gostaria de tomar toda a água do mar em sua mão, por quanto tome, tudo lhe escapa, em troca se toma poucas gotas pode ter êxito em levá-las consigo. Então tudo era fadiga em mim, na alma, no corpo, em tudo. Então me sentindo tão mal pensava em mim: "Talvez não seja mais Vontade de Deus que eu escreva, de outra maneira teria me ajudado como das outras vezes, ao contrário é tanta a fadiga, o esforço que devo fazer, que não posso seguir adiante, por isso se Jesus não o quer, tampouco eu o quero". Mas enquanto isso eu pensava, meu doce Jesus saiu de dentro de mim e me disse:

(6) "Minha filha, quem deve possuir o Reino de minha Vontade não só a deve fazer e deve viver nela, mas também deve sentir e sofrer o que sente e sofre minha Vontade nas almas; o que você sente não é outra coisa que a condição na que se encontra nas criaturas, como corre cansativamente, quantos esforços não deve fazer para subjugar as criaturas para fazê-las fazer sua Vontade, como a têm reprimida na sua lhe tiram o mais belo de sua Vida neles, qual é sua energia, sua alegria, sua força, e é obrigada a agir sob a pressão de uma vontade humana, melancólica, débil e inconstante. Oh! sob que pesada opressão, amarga, esmagadora, têm a minha Vontade as criaturas, não queres tu tomar parte em suas penas? Minha filha, tu debes ser como uma tecla, para que minha Vontade, qualquer som que queira fazer, tu debes te prestar a formar esse som que quer fazer, e quando tenha formado em ti todos os sons que Ela possui, sons de alegria, de fortaleza, de bondade, de dor, etc., a sua vitória de ter formado em ti o seu Reino será completo. Por isso pensa mais bem que é uma melodia diversa e distinta que quer fazer em ti, é uma tecla a mais que quer adicionar em tua alma, porque no Reino do Fiat Supremo quer encontrar todas as notas do concerto musical da Pátria Celestial, para que nem mesmo a música falte em seu Reino".

+ + + +

A alma que vive no Querer Divino é sempre igual a si mesma. A ordem da Providência na Encarnação e nas manifestações dos Santos Magos.

(1) Eu estava fazendo meus atos habituais no Supremo Querer e meu doce Jesus saiu de dentro de mim e me estendendo os braços me abraçava, mas me apertava tão forte a Ele, que ficava toda coberta por Jesus e me disse:

(2) "Minha filha, não estou contente se não te vejo toda coberta de Mim, e tão perdida em Mim, que não se reconheça mais a ti em ti, mas sim só a Mim em ti".

(3) Depois acrescentou: "Minha filha, quem vive em minha Vontade é sempre igual a si mesma, seus atos simbolizam a luz que se difunde de igual maneira atrás, adiante, à direita e à esquerda, no máximo se contém mais força de luz se amplia demais, mas sempre se difunde igual ao ampliar a circunferência de luz em torno de si. Agora, os atos feitos em meu Querer, simbolizando a luz, enquanto o ato da criatura entra n'Ele abraça o passado, o presente e o futuro, e não faltando a plenitude de luz se expande por toda parte e toma como de um só golpe a todos na circunferência de sua luz interminável. Por isso para quem vive no Fiat Divino, ninguém pode dizer, por quanto bem faça, eu sou semelhante a ti, só ela pode dizer, eu sou semelhante Àquele que me criou, o que Ele faz eu faço, uma é a luz que nos investe, uma é a força, uma é a Vontade".

(4) Depois disto estava pensando nos Santos Magos quando visitaram o menino Jesus na gruta de Belém, e meu sempre amável Jesus me disse:

(5) "Minha filha, olha a ordem da minha Providência Divina: Para o grande presságio da minha Encarnação escolhi e servi-me de uma Virgem, humilde, pobre; por guardião que me fazia de pai, ao virgem São José, tão pobre que tinha necessidade de trabalhar para nos manter a vida. Veja como nas obras maiores e maiores não podia ser o mistério da Encarnação, nos servimos de pessoas que na aparência não chamam a atenção de ninguém, porque as dignidades, os cetros, as riquezas, são sempre fumos que cegam a alma e a impedem de penetrar nos arcanos celestiais para receber um grande ato de Deus e ao mesmo Deus. Ao contrário, para manifestar aos povos a Minha vinda, Verbo do Pai à terra, quis e servi-me de autoridade régia, de homens instruídos e sábios, para que por sua autoridade pudessem difundir o conhecimento do Deus nascido, e querendo até impor-se sobre os povos. Mas apesar disso a estrela foi vista por todos, não obstante apenas três se movem, prestam atenção e a seguem, isto diz que entre todos, só eles possuíam um certo domínio de si mesmos, que formando um lugarzinho de vazio em seu interior, além da vista da estrela ouviram meu chamado, que ecoando em seu interior e não levando em conta nem sacrifícios, nem falatórios, nem zombarias porque partiam para um lugar desconhecido, e muitas

tiveram que ouvir, mas eles, não levando em conta nada e dominando-se a si mesmos seguiram a estrela unida ao meu chamado, que mais que estrela falante ressoava em seu interior, iluminava-os, encorajava-os e dizia tantas coisas d'Aquele que deviam visitar, e eles, embriagados de alegria, seguiam a estrela. Veja então que para dar o grande dom da Encarnação se necessitava uma Virgem que não tivesse vontade humana, que fosse mais de Céu que de terra e que um milagre contínuo a dispusesse ao grande presságio, por isso das coisas exteriores e aparências humanas não tínhamos necessidade para poder atrair a atenção dos povos; mas com tudo isto, para manifestar-me quis homens que tivessem o domínio deles mesmos, que formaram um pouco de vazio em seu interior para fazer ressoar o eco de minha chamada. Mas qual não foi sua surpresa ao ver a estrela parar não sobre um palácio, mas sobre uma vil cabana? Não sabiam o que pensar e se convenceram que havia um mistério não humano mas sim Divino; quando se animaram de fé e entraram na gruta e ajoelhando-se me adoraram, assim que dobraram os joelhos Eu me revelei e fiz transparecer de minha pequena Humanidade minha Divindade, e conheceram que Eu era o Rei dos reis, Aquele que vinha salvá-los, e eles prontamente se ofereceram a me servir e a expor a vida por amor meu, mas minha Vontade se fez conhecer e os mandou de novo a seus lugares para fazê-los ser, no meio daqueles povos, os anunciadores de minha vinda à terra. Veja então como é necessário o domínio de si mesmo e o vazio no coração para fazer ressoar meu chamado e ser idôneos para conhecer a verdade e para manifestá-la aos demais".

+ + + +

20-47

Janeiro 9, 1927

Como quem faz a Vontade de Deus possui o equilíbrio d'Ela, possui um ato de luz para tudo.

Como foi posta uma nota de dor, e por isso a Vontade Divina e a humana se olham com raiva. Como as primícias são as coisas que mais agradam.

(1) Estava segundo meu costume girando por toda parte para seguir a Vontade Divina em toda a Criação, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, como é surpreendente o agir da alma em minha Vontade; como o Fiat mantém o equilíbrio em toda a Criação, ela fazendo eco ao meu equilíbrio forma o equilíbrio em todas as criaturas e nelas estende o Reino de minha Vontade. Ela é como luz que desce do alto e fixando-se em todos, estende em todos o Reino do amor de minha Vontade, da adoração, da glória e de

tudo o que Ela possui, mas enquanto como luz desce para não deixar escapar nada, como luz sobe e leva o equilíbrio de todos os atos da Criação, de todos os tempos, de todos os corações ao seu Criador. Com o equilíbrio de todos os atos humanos, nos quais a alma fez entrar o ato da Vontade Divina, por parte da alma esvazia todos os atos humanos e faz correr a Vontade Divina como ato primeiro, e Ela estende seu Reino neles, porque há uma alma que leva a peito que não haja ato humano no qual ela não queira fixar sua luz, para fazer que o humano seja derrubado e só a Vontade Divina reapareça em todas as coisas; por isso minha filha, quase com a mão te faço tocar tudo, quero que te estendas a todos e em tudo para te fazer estender o Reino da minha Vontade. É isto o que Eu quero, que em tudo corra minha Vontade, que como luz, enquanto investe tudo, fique sobre todos e tudo se torne minha Vontade, mas se pode dar que alguém fuja desta luz, como alguém foge da luz do sol, isto não diz nada para o sol, pois ele possuindo o equilíbrio da luz, contém seu ato de luz para todos e para tudo. Assim que o sol enquanto dá luz a todos, mantém o equilíbrio da glória de todos os atos de luz a seu Criador, por isso ele está na ordem perfeita, sai da ordem quem foge da luz. Assim a alma, possuindo a unidade da luz do Fiat Supremo, possui todos os atos de luz dela, por isso pode dar aos atos humanos seu ato de luz de Vontade Divina, para fazer que por sua parte onde se estenda seu reino Divino; se as criaturas fogem isto diz nada, a luz de minha Vontade se difunde o mesmo, e Eu vejo em minha escolhida que meu Reino faz seu caminho, se estende, se estabelece, por isso quero ver seus atos em minha Vontade sobre cada pensamento das criaturas, em cada palavra, batimento, passos e obras, em tudo. Por agora pensemos em formar nosso Reino, quando estiver formado se pensará em quem foge e em quem permanece na rede da luz da minha Vontade".

(3) Depois disto me sentia de tal maneira extenuada, porque estava com febre há muitos dias e com trabalhos tinha escrito o pouco que está escrito acima, então não sentindo a força de seguir escrevendo o deixei e comecei a rezar, e o meu doce Jesus, saindo de dentro de mim, estreitou-me toda a Si e compadecia-me, dizendo-me:

(4) "A minha filha está doente, a minha filha está doente; tu debes saber que por parte das criaturas foi posta uma nota de dor no Reino da minha Vontade, nota que por tantos séculos ninguém pensou em cicatrizar esta nota tão dolorosa para o Fiat Supremo, causa pela qual a Vontade Divina e a humana se olham com raiva. Agora a filha primogênita de meu Querer deve ajustar todas as coisas antes de que se venha a nossa Pátria, deve preencher todos os vazios para estabelecer meu Reino no meio das criaturas, agora minha filha enferma formará o reino da dor divina n'Ele, o qual, correndo como onda de luz e de calor, servirá para adoçar esta nota dolorosa. Você não sabe que a luz e o calor têm a força de converter as coisas mais amargas em dulcíssimo néctar? A ti te é dado filha minha, que vives em nosso Querer, fazer correr em nossos intermináveis confins tuas

dores, tua febre, tuas penas íntimas de minha privação, que te fazem morrer e não morrer, a fim de que invistas esta nota tão dolorosa do Fiat Divino e formes nesta nota um som dulcíssimo, harmonioso, de modo que as duas vontades não mais se olharão com raiva, mas reconciliadas".

(5) Depois ele adicionou: "Minha filha, tu não podes compreender o que sinto por ti, as alegrias, a felicidade que sinto porque encontro em ti as primícias do Reino da minha Vontade, encontro as primícias dos primeiros frutos, as primícias da música que só sabe fazer a criatura que vive n'Ela, porque toma todas as nossas que estão em nossa Vontade, as faz suas e forma sua bela música em meu Reino, e Eu, oh! como me deleito ao escutá-las, encontro as primícias da ordem, as primícias do verdadeiro amor que meu Querer lhe concedeu, encontro as primícias da verdadeira beleza que me atrai tanto, que não me é dado separar o olhar, então, todas as suas ações são consideradas como ações iniciais, que nenhum de vocês me deu antes de você. As primícias são sempre as coisas que mais agradam, que atraem, que mais se agradecem, e se depois das primícias vêm as demais coisas similares, é em virtude do ato primeiro que se puderam formar os outros atos similares, assim que toda a glória é do ato primeiro, por isso tu terás sempre as primícias no Reino do Fiat Divino, não haverá coisa que n'Ele se faça que não parta de teu ato primeiro, por isso a ti todos estarão voltados, a ti o princípio da glória, por isso quero que tudo comece de ti para formar meu Reino Supremo".

+ + + +

20-48

Janeiro 13, 1927

Jesus pede a Luisa que escreva. Como sua palavra é felicidade. Quem vive no Querer Divino é visto como um da Pátria Celestial. Reza junto com toda a Criação. Como Jesus lhe promete que tudo lhe será concedido.

(1) Continuo com febre, escrevo com tal trabalho, que tinha decidido não escrever mais até que me encontrasse em condição de poder escrever com menos dificuldade, também para poder escrever mais extensamente o que o bendito Jesus manifesta à sua pequena filha, porque estando a fraqueza tento encurtar o máximo possível. Agora, enquanto já não pensava que devia escrever depois de minha decisão, meu sempre amável Jesus se moveu em meu interior e como me rogando me disse:

(2) "Minha filha, escreve um pouco, me contento com pouco, mas não nada, quando puder, então

escreverá mais extensamente, e no pouco que escrever te ajudarei Eu, não te deixarei sozinha e quando veja que não pode seguir adiante, Eu mesmo te direi basta, porque te amo muito e também a tua natureza, porque ela também é minha e não quero que te canses mais do que as tuas forças, mas não me tires este gosto de manter a sempre nova correspondência de escrever o que te quero dizer. Você sabe que não há para mim em todo o mundo um lugar onde possa participar de minha felicidade e receber a correspondência, assim que o ponto de minha felicidade no mundo é você, e esta minha felicidade vem formada por minha fala, quando Eu posso falar com uma criatura, me fazer entender, para Mim é felicidade, e felicidade plena, superabundante, para quem me escuta, muito mais que falando contigo, estando você em meu Querer, Eu te falo em minha mesma Vontade, não fora d'Ela, e estou seguro de ser compreendido, muito mais do que falando-te do meu Querer sinto em ti a felicidade do meu Reino, o eco da felicidade da Pátria Celestial. Sabe minha filha como aconteceria se não escrevesse? Como Eu te tenho no Fiat Supremo te vejo como uma de minha Pátria Celestial, e o que diria você se uma que vive já no Céu não quisesse receber minhas novas alegrias que naturalmente saem de meu seio para fazer felizes a todos os bem-aventurados, porque em Mim é natureza dar sempre novas bem-aventuranças? Esta tal seria um estorvo à minha felicidade, encerraria em meu seio as alegrias que quero fazer sair; assim sucederia de ti, serias um obstáculo à minha felicidade, às alegrias sempre novas que possuo minha Vontade; muito mais do que Eu me sinto mais feliz quando faço mais feliz à pequena filha de meu Querer, que só por nossa causa, não por outra coisa, se encontra no baixo exílio para nos dar o campo de formar o nosso Reino no meio das criaturas e de reintegrar os direitos e a glória da obra de toda a Criação. Achas que o meu coração tolera não fazer a minha filha feliz? Não, não, para Mim seria a maior pena, não é talvez para você a maior felicidade minha palavra?"

(3) E eu: "Certo, ó Jesus, e se soubesses como me tornas infeliz quando me privas, como sinto o vazio de uma felicidade sem fim, que nenhuma outra coisa, por quão bela e boa poderá suprir".

(4) E Jesus: "Por isso minha filha, minha palavra, enquanto te faz feliz a ti, não quero que fique no vazio de ti só minha felicidade, mas sim quero que sirva para estabelecer meu Reino, e por isso como confirmação de minha palavra e de minha felicidade que sai de Mim, quero que se escreva sobre o papel, também como confirmação da nossa correspondência".

(5) Depois disto me pus a rezar, levando diante da Majestade Suprema toda a Criação junto comigo, isto é: O céu, as estrelas, o sol, o mar, em suma tudo, a fim de que minha oração fosse animada por todos os atos que exerce o Fiat Supremo em toda a Criação; meu doce Jesus se pôs junto a mim, apoiando sua cabeça junto à minha, pondo-me o braço ao pescoço como para me sustentar, e eu lhe dizia: "Meu amor Jesus, não sou eu só quem te rogo, mas sim junto comigo está tua Vontade que age em toda a Criação, que pede que venha teu Reino. Ela mesma quer seus

direitos inteiros e completos sobre todos e tudo, e só ao vir o Reino do Fiat Supremo à terra todos seus direitos lhe serão devolvidos. Escuta, ó Jesus, como é comovente a voz do teu Fiat em todo o azul do céu, como é eloquente no sol, como é atraente e forte no mar, por toda parte se ouve ressoar o teu Fiat que quer os direitos do seu Reino. Ah! Escuta a teu mesmo Fiat, escuta a tua pequena filha que fazendo seus todos os atos d'Ele, te pede, te suplica que venha teu Reino, e que se bem recém-nascida apenas, como sou, também eu quero meus direitos, e sabes, ó Jesus, quais são? Que à tua Vontade eu lhe devolva toda a glória, a honra, como se ninguém a tivesse ofendido, como se todos a tivessem cumprido, adorado e amado, se sou sua filha quero que seus direitos lhe sejam restituídos, e quero também que ao meu primeiro pai Adão seja devolvida a honra como se não se tivesse subtraído da tua Vontade". E o meu dulcíssimo Jesus, todo comovido me disse:

(6) "À minha pequena filha, que leva tão a peito os direitos do meu Fiat Divino e que se serve do seu próprio poder para abrir caminho no meu coração, tudo lhe será concedido, como não te contentar minha filha? A ti tudo te será dado, mas bem remediaremos juntos o que se refere a minha Vontade e o que concerne às criaturas, não estás contente? Olhe minha filha, desde que minha Vontade saiu em campo na Criação, sempre esteve firme e irremovível em fazer o bem, apesar de tantas inconstâncias e ofensas das criaturas, Ela triunfando sobre tudo fez seu curso de sempre, sempre beneficiar. Olha, para fazer ressurgir a criatura na firmeza, no bem perene, na imutabilidade do meu Querer, quero estabelecer o meu Reino no meio delas. Vê então em que ponto te coloquei, na firmeza e imutabilidade do Fiat para poder te fazer estender n'Ele este meu Reino, e assim como meu Querer triunfa sobre tudo com sua firmeza, assim tu, com sua firmeza e na imutabilidade de seus atos triunfarás sobre tudo e reordenarás a ordem divina entre as duas vontades, e a Divina Vontade será reintegrada em sua glória e a humana se porá novamente na ordem estabelecida por Deus".

(7) Depois de escrever isso, pensei em mim que não era necessário o que está escrito acima, muito mais do que continuar a febre escrevo com trabalho e só escrevo um pouco para agradar a Jesus. E meu doce Jesus movendo-se dentro de mim me disse:

(8) "Minha filha, a alma para viver em minha Vontade deve subir, e para subir a Ela deve deixar o que à minha Vontade não pertence, deve deixar seus míseros trapos, seus costumes vulgares, seus alimentos vis, suas misérias, tudo deve deixar para servir-se de vestes reais, de costumes divinos, de alimentos preciosos e substanciosos, de riquezas infinitas, em suma, de tudo o que pertence à minha Vontade; o que você escreveu por agora serve a você, serve ao Reino do Fiat Supremo, depois será norma para quem deve viver n'Ele, assim como também devem servir-se de todos os atos obrante de minha Vontade para manter-se nos confins de meu Reino. Por isso o que

a você não parece necessário, é necessário para a formação do meu Reino Supremo".

+ + + +

20-49

Janeiro 16, 1927

Como no reino do Fiat todas as coisas são completas, até os matizes de todas as cores.

Quem vive n'Ele toma tudo como de um só golpe.

(1) Continuo a mergulhar no Supremo Querer e o meu doce Jesus fazia-se ver que apoiava a sua cabeça sobre a minha, e eu estava a sofrer e disse-lhe: "Meu amor, olha, estou em teu amável Querer e querendo ir contigo ao Céu, é precisamente Ele que te pede que me leve Contigo, não eu, por isso contente a tua mesma Vontade, que estando por toda parte, por toda parte te pede, no céu, no sol, no mar, que a sua pequena filha não a tenhas mais no exílio, afastada de Ti, senão que depois de tantos trabalhos e privações a faças chegar à tua Pátria Celestial. Ah! tenha compaixão de mim e de seu Querer que te pede". E Jesus compadecendo-me toda me disse:

(2) "Pobre filha, tens razão, eu sei quanto te custa o teu exílio, e para me induzires a fazer com que a minha própria Vontade me peça; invento mais potente não podias encontrar, mas debes saber minha filha, que o Fiat Supremo quer outra coisa de ti, quer que de tua parte sejam formadas em seu Reino todas as belezas, todas as variedades das diferentes cores, todos os matizes deles, Assim que as belezas já estão, as cores em todas as variedades estão ordenadas, faltam todos os matizes e não quero que falte nada de sua parte ao decoro e à beleza de meu Reino. Se você soubesse como se destaca demais, como embeleza uma nuance de mais, e você sabe como essas nuances podem ser formadas? Outro dito meu pode ser um matiz a mais nas variedades das cores, um pequeno giro teu no meu Querer, uma pequena pena tua, uma oferta, uma oração no Fiat, são outros tantos matizes que agregarás e que meu Querer se deleitará em te fornecer, n'Ele as coisas são todas completas, não toleraria que sua primeira filha não tomasse todos seus atos completos, quanto à criatura é possível, para formar seu Reino divino".

(3) Depois disto segui meu voo no Querer Supremo, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(4) "Minha filha, quem vive na Vontade Divina toma tudo junto como de um só golpe, porque sendo que Ela se encontra por toda parte, não há nada que lhe escape, sua vida é eterna, sua imensidão não conhece nem limites nem circunferência, por isso a alma que vive n'Ela toma o Eterno Deus,

todo o céu, o sol, tudo o que existe, a Virgem, os anjos, os santos, em suma, tudo, e conforme ela roga, pulsa, respira, ama, seu ato se faz comum a todos, assim que todos pulsam de seu pulsar, todos respiram com seu fôlego, todos amam com seu amor, porque por onde se estende minha Vontade move a todos a fazer o ato de quem vive n'Ela. Disso segue-se que tendo o primeiro lugar a Rainha Soberana no Fiat Divino, Ela sente ao lado da pequena filha que vive n'Ela, e pondo-se em comum com ela repete junto o que ela faz, e põe em comum seus mares de graça, de luz, de amor, porque uma é a Vontade da Mãe e da pequena filha; aliás, nela, a altura da Soberana do Céu se sente honrada com atos de uma Vontade Divina, sente que esta filha pequena entra em seus mares e agitando-os com seus atos os faz crescer para duplicá-los, aumentá-los, mas para fazer o que? Que seu Criador receba dupla glória Divina, amor de seus próprios mares de amor, e para pôr como no banco os mares de sua Mãe Celestial a fim de que receba duplicada glória. Por isso esta criatura, se bem pequena, move tudo, impõe-se sobre tudo, todos a deixam fazer, todos sentem a força do bem que quer dar a todos. Por isso é pequena e forte, é pequena e se encontra por toda parte, é pequena e sua prerrogativa é a pequenez, por isso não possui nada, nem sequer seu querer, porque voluntariamente o deu Àquele que tinha direito sobre ele, e o Querer Divino lhe dá tudo, não há nada que ela não confie. É por isso que os prodígios de viver no meu Querer são indescritíveis e inumeráveis. Oh! se todos soubessem o que significa viver em meu Querer, o bem que recebem, aliás, não há bem que não tomem, não há bem que não possam fazer, todos fariam concorrência e iriam viver no meu Querer Santo e adorável".

+ + + +

20-50

Janeiro 20, 1927

Como a Comunhão da Vontade Divina não está sujeita a consumir-se, seus véus são intangíveis. Luisa suspira o Céu e por isso está triste e põe triste a toda a Criação.

(1) Tendo recebido a comunhão fiquei aflita e angustiada porque eram tais e tantos os acessos de tosse, que me sentia sufocar e não podia nem pensar nem estar com Jesus segundo meu costume. Depois de uma hora e mais de tossir forte me acalmei e pensava em mim: "Faz já uma hora ou mais que recebi Jesus e não pude me recolher para estar a sós com Ele, já se consumiram os acidentes da Hóstia, Jesus se foi e eu não sei onde encontrá-lo novamente, assim que para mim hoje foi como se não tivesse recebido a santa comunhão". Mas de resto, também neste beijo,

adoro e abençoo o Fiat Supremo. Agora, enquanto pensava isto, o meu doce Jesus saiu de dentro de mim e apoiava a sua cabeça nas minhas costas e com os seus braços me sustentava para me dar força, porque estava tão esgotada que me sentia morrer, e todo bondade me disse:

(2) "Minha filha, o que não sabes tu que há uma comunhão eterna e tão grande que não está sujeita nem a diminuir-se nem a consumir-se, que seus véus que a escondem no meio das criaturas não estão sujeitos a perecer como os véus da Hóstia Sacramental, que se dá a cada instante, a cada um descanso, a cada batida e em todas as circunstâncias, aliás, deve-se estar sempre com a boca aberta para poder recebê-las todas, de outra maneira muitas ficam fora da alma, sem que entrem dentro, isto é, com a vontade de querer sempre receber esta comunhão tão grande e contínua, que por quanto se dá, não está sujeita nem a diminuir nem a consumir-se? Você já entendeu qual é esta comunhão tão grande e contínua, ela é o meu Fiat Divino que te corre como vida em tua alma, como calor para fecundar-te e desenvolver-te, como alimento para nutrir-te, corre-te no sangue de tuas veias, no batimento de teu coração, em tudo; está sempre em ato de dar-se a ti, basta que tu a queiras receber e Ela te afogaria de comunhões, tantas te quer dar. E com razão, com justiça e com direito, a comunhão da minha Vontade devia ser sem limites e não sujeita a consumir-se, porque Ela é princípio, meio e fim da criatura, e por isso devia poder recebê-la de modo que nunca, nunca lhe pudesse faltar, porque uma coisa que é princípio, meio e fim, deve estar em contínuo ato de dar-se e de poder-se receber, e se não fosse assim, faltaria para a pobre criatura seu princípio de viver, o meio para manter-se e perderia o fim a onde chegar, por isso minha infinita sabedoria jamais poderia permitir que a comunhão de minha Vontade fosse limitada para ela. Em vez disso, a comunhão sacramental não foi dada como princípio das criaturas, nem como fim, mas foi dada como meio, ajuda, alívio e medicamento, e os meios, ajudas, etc., são dadas em modo limitado, não perene, e por isso os véus dos acidentes sacramentais estão sujeitos a consumir-se, muito mais que se as criaturas amam o receber-me continuamente, está a comunhão grande do Fiat Eterno, que está em ato de dar-se continuamente a elas, e no entanto, tu estavas aflita e quase ficaste perturbada porque pensavas que as espécies sacramentais tinham sido consumidas. Não tinhas razão de te afligir enquanto em ti e fora de ti está a comunhão de meu Querer, que não está sujeita a sofrer nenhuma consumação, sua vida está sempre em sua plenitude, nem meu amor suportaria que a pequena filha de nosso Querer não pudesse receber nossa Vida Divina, sempre nova e contínua".

(3) Depois disto continuava me sentindo doente, e fazendo o giro na Criação para seguir os atos da Vontade Suprema, sentia em mim uma nota de tristeza, porque a obediência me havia imposto que eu devia obedecer em desejar me curar, enquanto eu suspirava o Céu, teria querido dar um salto no meio da Criação para alcançar minha desejada Pátria, pedindo ao céu, às estrelas, ao sol e a

todas as coisas criadas que me acompanhassem, pois sendo que um era o Fiat que nos dava a vida, eu tinha meus direitos de que não me deixassem sozinha, que todas deveriam seguir-me até às portas da eternidade, esperando primeiro que me recebesse no Céu aquela mesma Vontade que me havia possuído na terra, e que depois de minha entrada na beatífica Vontade Celestial se podiam retirar cada uma a seu posto, e não podendo fazer isto sentia-me triste e assim girava por toda a Criação. Agora, enquanto isso fazia, uma voz forte, harmoniosa e argentina se fazia ouvir desde o centro da Criação que dizia: "Sua triste nota foi comunicada a todas as coisas criadas, então hoje você colocou todos nós em atitude de tristeza; tem certeza de que todos nós vamos acompanhá-la ao Céu, é justo que quem tem estado no meio de nós, que nos fez companhia, não entre no Céu sem nossa companhia; mas a Criação toda ficará sem quem lhe põe o brio, sem quem a tem em festa, não ressoará mais teu eco no meio de nós, que fazendo-nos como falantes, glorificamos, amamos, louvamos aquela Vontade Divina que nos criou e nos conserva; perderemos àquela que nos visita e nos faz companhia". A voz ficou silenciosa e eu mesma senti que respirava um ar triste. Por isso pensava que tinha cometido pecado por ter posto com minha tristeza, triste toda a Criação. Então eu ansiava pelo meu doce Jesus para lhe dizer o mal que tinha feito, para lhe dizer que para isso Ele me tinha feito escrever tantas coisas que se referiam ao Divino Querer para fazer que chegassem no meio das criaturas, de modo que vivendo deste Fiat Divino pudessem possuir um Reino tão santo. Então, enquanto isto e outras coisas pensava, o meu amado Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(4) "Minha filha, tu tens razão em querer-te vir, mas para que todos os conhecimentos de meu Querer saiam fora e façam seu caminho, se necessitará tempo, e por isso a Criação tem razão em que ficará de novo em seu silêncio, mas Eu não quero que te oprimas, abandona-te em Mim e deixa o teu Jesus fazer tudo".

(5) E eu: "Meu amor, quando me lewares ao Céu peço-te que me leves depressa, depressa, a fim de que não tenham tempo de me dar esta obediência". Mas enquanto dizia isto pareceu-me ver que o céu, o sol e toda a Criação se inclinavam à minha volta para me homenagear, e Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, quando morreres, a Criação toda te investirá e depressa passarás ao Céu, não estás contente?"

+ + + +

Como o Fiat Divino é um poderoso ímã que atrai Deus para a criatura. Como a vontade humana é mais que terremoto e como fica exposta a todos os ladrões.

(1) Continuava a estar mais doente que de costume, meu doce Jesus fazia-se ver não Ele só, mas junto com as Três Divinas Pessoas, as quais me circundaram e eu ficava no meio d'Elas, não via outra coisa que sua Alteza Suprema e a luz imensa que as circundava, e as Três me disseram:

(2) "Viemos fazer a visita a nossa filha doente, nosso Querer mais do que ímã potente nos atraiu e chamou do Céu para nos fazer vir a ti, não podíamos fazer menos que vir para aliviar e fazer um pouco de companhia em seus sofrimentos àquela que é filha primogênita de nossa Vontade. A força do nosso Fiat é para nós irresistível, e ceder à sua força é para nós felicidade".

(3) Agora, quem pode dizer o que eu sentia e compreendia estando no meio deles? Não tenho palavras para me expressar. Depois, havendo-me dado a obediência de que devia tomar alguma coisa, porque eu não podia tomar nada, por obedecer, antes que viesse Jesus tinha tomado algumas colheres de caldo e o sentia na garganta sem que pudesse descer ao estômago; eu disse a Jesus para me fazer obedecer, e Jesus todo bondade passou-me a sua mão santa da garganta ao estômago, fazendo-o descer ao estômago para me fazer digerir, de modo que não o devolvi como tenho costume de fazer todos os dias, que o que tomo devolve. Bondade infinita de Jesus para mim que sou a menor e mais pobre criatura. Depois disto fiquei aflita porque acreditava que me levariam com Eles, mas não tendo me levado me sentia triste, e Jesus, para me consolar, pôs-se diante do meu peito e, soprando-me, saía do seu fôlego uma luz que me servia não só a alma, mas também para me recompor todo o corpo, à medida que o meu fôlego cessava, assim o meu corpo se decompunha, e Jesus para me consolar disse-me:

(4) "Minha filha, coragem, não vês que o só fôlego e luz de meu Querer te recompõe ainda o corpo? Assim, se eu cessar meu fôlego, seu corpo se decompõe e você logo tomará o caminho para nossa Pátria Celestial".

(5) E eu: "Meu amor, eu não sirvo para nada, nem sou boa para fazer nada, não seria melhor se livrar de mim mandando-me para a Celestial Jerusalém?" E Jesus acrescentou todo bondade:

(6) "Minha filha, a Mim tudo me serve, até as pequenas pedras e os escombros para poder edificar; assim é para ti, tudo o que forma seu corpo é como escombros, mas vivificados pelo fluido vital do Eterno Fiat, tudo se torna precioso e de valor incalculável, de modo que Eu posso edificar sobre esses escombros preciosos as mais fortes e inatacáveis cidades. Tu deves saber que ao homem ao fazer sua própria vontade, subtraindo-se da Divina, aconteceu-lhe como quando um forte terremoto atinge uma cidade, suas fortes sacudidas fazem abrir os abismos da terra, e onde se

engole as casas, onde as despedaça, a força das sacudidas abre até minas de pedras mais profundas e põe fora brilhantes, moedas, coisas preciosas, de modo que os ladrões podem entrar e roubar o que quiserem, assim que a pobre cidade se reduz a montões de pedras, ruínas, escombros. Agora, se um rei quer edificar de novo aquela cidade, serve-se desses mesmos montões de pedras e escombros, e como a faz toda nova a constrói estilo moderno, dando-lhe tal suntuosidade de arte e beleza, que não há outra cidade que a iguale, e por isso a faz a capital do Reino. Minha filha, mais que terremoto foi para o homem a vontade humana, e este terremoto dura ainda, às vezes mais forte, às vezes um pouco menos, de modo que põe fora as coisas mais preciosas que Deus colocou no fundo do homem, assim que este terremoto da própria vontade deixa tudo destruído, a chave do Fiat Supremo que os tinha custodiados e tudo ao seguro não existe mais para ele, e portanto não tendo nem portas, nem chaves, e sim muros derrubados, os ladrões de suas paixões fazem seus despojos e ele fica exposto a todos os males, e muitas vezes reduzido a ruínas e escombros, que com trabalho se consegue reconhecer que eram cidades edificadas por seu Criador. Agora, querendo Eu edificar de novo o Reino de minha Vontade no meio das criaturas, quero me servir de tuas pedras e escombros, porque investindo-os do fluido vital de minha Vontade criadora, formarei a capital do Reino do Fiat Supremo. Eis para que me serves, não estás contente?"

+ + + +

20-52

Janeiro 25, 1927

Jesus a incita a escrever. Quem vive no Querer Divino respira o Tudo. A alma que vive n'Ele copia a Deus nela e ela fica copiada em Deus.

(1) Sentindo-me sofredora, sentia-me incapaz de escrever o que o bendito Jesus manifestava à sua pequena filha, por isso estive alguns dias sem escrever, e Jesus em meu íntimo me incitava a fazê-lo, mas eu me recusava pela grande debilidade que sentia. Finalmente esta manhã, saindo de dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha esta tarde deve escrever, porque embora esteja morrendo quero que dê os últimos toques de luz forte e deslumbrante dos conhecimentos do Fiat Supremo, a fim de que todos saibam que meu Querer a tem mantido sempre ocupada para Si e para seu Reino, e seu último suspiro não será outra coisa que um movimento forte de luz que ficará como um último testemunho de

amor e de manifestação para o Reino de minha Vontade. Por isso enquanto escreve Eu te ajudarei, e a pequena filha de meu Querer não negará nada a seu Jesus e àquele Fiat que com tanto amor te tem em seu colo para te confiar seus segredos".

(3) Depois disto decidi escrever, ainda que fosse pouco, porque meu doce Jesus se alegra de tudo. Então me disse:

(4) "Minha filha, quem vive em minha Vontade Divina respira o Tudo, e como o respiro se toma e se dá, e sem interpor tempo no meio se recebe para dá-lo de novo, assim quem respira o Tudo que é Deus, ao emitir seu respiro dá o Tudo que tem respirado, assim que Tudo toma e Tudo dá, dá o Tudo a Deus, dando Deus a Deus, dá o Tudo às criaturas, para respirar de novo a Deus e tudo o que Deus opera; é conatural que quem toma Tudo pode dar Tudo. Só em meu Divino Querer a Vida do Ente Supremo é continuamente bilocada por parte das criaturas".

(5) E eu: "Meu Jesus, sinto que não faço nada, e Tu me dizes que no teu Fiat tomo Tudo e dou Tudo?" E Jesus adicionou:

(6) "Minha filha, quando faz o Tudo o nada está no seu posto, só que se presta a receber o Tudo, e além disso não sentes em ti a força deste Tudo que fazendo-te abraçar e invadir tudo: Céu, estrelas, sol, mares e terra, e abraçando todos os atos de meu Fiat que exercita em toda a Criação, faz-te usá-los como em um só respiro a seu Criador para lhe devolver todos e tudo? Existiu até agora alguém que tenha dado e tenha podido dizer: 'Dou a Deus tudo, até ao próprio Deus, porque vivendo no seu Querer Deus é meu, os céus são meus, o sol e tudo o que fez este Fiat Supremo é meu, portanto sendo tudo meu, tudo posso dar e tudo posso tomar?' Agora, disto vem como consequência que quem vive em meu Querer tem a posse do Tudo, e isto forma e atrai o Reino da Divina Vontade à terra, porque para formar um reino se necessita a força da potência do Tudo".

(7) Depois disto se fazia parecer como pequeno menino, que me olhava tão fixo que ficava como impresso em mim e queria ser olhado, mas tanto, de ficar eu impressa n'Ele, e depois todo amor e ternura me disse:

(8) "Minha filha, esta é a verdadeira imagem de viver em meu Eterno Querer, a alma copia em si a Divina Vontade e a Vontade Suprema copia à alma, de modo que seu Criador tem a cópia de sua imagem impressa em seu seio, a tem tão amada porque a vê tal como a fez sair em sua origem, nada perdeu de sua frescura e beleza, suas diretrizes paternas estão impressas nesta cópia; esta cópia no seio paterno de Deus exalta toda a Criação com todas as suas obras, sussurra-lhe continuamente ao ouvido: 'Tudo o que fizeste para mim, muito me amaste e me amas, e eu tudo, tudo quero converter em amor para Ti.' Esta cópia é o presságio de Deus em seu seio, é a lembrança de todas suas obras; esta é a cópia da alma em Deus e a cópia de Deus na alma e o desenvolvimento da Vida Divina na criatura. Como é belo o Reino da minha Vontade, o nada

perdido no Tudo, o Tudo fundido no nada, a baixeza da criatura que se eleva à altura divina, a altura divina que desce na profundidade da criatura, são dois seres unidos juntos, inseparáveis, transfundidos, concentrados, que com trabalho se distingue que são duas vidas que pulsam juntas. Toda a magnificência, a santidade, a sublimidade, os prodígios do Reino da minha Vontade, será propriamente isto: 'A cópia fiel da alma em Deus e a cópia íntegra e bela de Deus na alma.' Por isso os filhos do Reino do Fiat Divino serão tantas imagens de pequenos deuses em meu reino".

+ + + +

20-53

Janeiro 28, 1927

Como Nosso Senhor terá três reinos. O Reino do Fiat Supremo será o eco da Criação. Como será banida a pobreza e a infelicidade. Como em Nosso Senhor e na Virgem houve pobreza voluntária, não forçada. O Divino Querer é zeloso de manter sua filha.

(1) Estava toda abandonada no Supremo Fiat, seguindo seus atos na Criação e meu doce Jesus saiu de dentro de mim e me disse:

(2) "Minha filha, olha como é bela a ordem do céu, assim quando o Reino da Divina Vontade tiver seu domínio sobre a terra no meio das criaturas, também na terra haverá ordem perfeita e bela. Então terei três Reinos, um na Pátria Celestial, outro na Criação, e o terceiro entre as criaturas, e um será o eco do outro, um o reflexo do outro. Todas as coisas criadas têm seu posto de honra e enquanto estão todas ordenadas e em harmonia entre elas, uma não tem necessidade da outra, porque cada uma não só abunda, mas superabunda dos bens com os quais Deus as dotou ao criá-las, porque tendo sido criadas por um Ser feliz e riquíssimo, que ao dar jamais vêm diminuídas suas riquezas, por isso todas as coisas criadas levam a marca da felicidade e a abundância dos bens de seu Criador. E, assim como todas as coisas criadas, assim os filhos do Reino do Fiat Supremo, todos terão o seu lugar de honra, de decoro e de domínio, e, enquanto possuírem a ordem do céu e estiverem em perfeita harmonia entre eles, mais do que esferas celestes, será tal e tanta a abundância dos bens que cada um possuirá, que um jamais terá necessidade do outro, cada um terá em si a fonte dos bens de seu Criador e de sua felicidade perene. Assim, banida será a pobreza, a infelicidade, as necessidades, os males dos filhos de minha Vontade; não seria decoroso para Ela, que é tão riquíssima e feliz, ter filhos que carecessem de alguma coisa e não gozassem toda a opulência de seus bens que surgem continuamente. O que você diria se visse o

sol pobre de luz, que apenas enviase algum brilho tênue à terra? Se você visse um pedaço do céu em algum ponto, com alguma estrela apenas, e todo o resto sem o encanto do céu azul? Não diria: 'Aquele que criou o sol não possui a imensidão da luz que surge, e por isso só de algum pequeno resplendor faz alumiar a terra, não possui a potência para estender um céu em qualquer lugar e por isso um pedaço apenas estendeu sobre nossa cabeça.' Então você teria se tornado o conceito de que Deus é pobre de luz, que não tem poder para estender por toda parte as obras de suas mãos criadoras. Ao invés, ao ver que o sol abunda tanto de luz, que o céu se estende por toda parte, tu te convences que Deus é rico e possui a fonte da luz, e por isso nada perdeu de sua luz ao abundar com tanta luz ao sol, nem sua potência diminuiu ao estender por toda parte o céu. Assim se os filhos de meu Querer não abundaram de tudo, poder-se-á dizer que minha Vontade é pobre e não tem poder para tornar felizes os filhos de seu Reino, o que não será jamais. Aliás, como este será a imagem do Reino que a minha Vontade tem na Criação, assim como o céu se estende por onde quer que seja e abunda de estrelas, como o sol abunda de luz, o ar de pássaros, o mar de peixes, a terra de plantas e de flores, assim, fazendo eco à Criação o Reino do Fiat Supremo, os filhos do meu Reino serão felizes e abundarão em tudo, assim que cada um possuirá a plenitude dos bens e plena felicidade no posto em que o Querer Supremo os colocou, qualquer que seja a condição e o ofício que ocuparão, todos estarão felizes de sua sorte. E como o Reino do Fiat Supremo será o eco perfeito do Reino que minha Vontade possui na Criação, por isso se verá um sol no alto, outro sol no baixo, no meio das criaturas que possuirão este Reino, ver-se-á o eco do céu nestes filhos afortunados, com as suas obras o povoarão de estrelas, aliás, cada um será um céu e um sol diferentes, porque onde está a minha Vontade não sabe estar sem céu e sem sol, aliás, conforme tomará posse de cada um dos seus filhos formará o seu céu e o seu sol, porque é sua natureza que onde tem sua posse estável, sua santidade, sua luz interminável, é como céu e sol que forma e multiplica por toda parte. Mas não é tudo ainda, a Criação, eco da Pátria Celestial, contém a música, a marcha real, as esferas, o céu, o sol, o mar, e todos possuem a ordem e a harmonia perfeita entre eles e giram continuamente, esta ordem, esta harmonia e este girar sem jamais deter-se forma tal sinfonia e música admirável, que se diria que é como o sopro do Fiat Supremo que toca como tantos instrumentos musicais a todas as coisas criadas e forma a mais bela das músicas, que se se pudesse ouvir pelas criaturas, elas ficariam em êxtase. Então o Reino do Fiat Supremo terá o eco da música da Pátria Celestial e o eco da música da Criação, será tal e tanta a ordem, a harmonia e seu contínuo girar em torno de seu Criador, que cada ato deles, palavra, passo, será uma música distinta, como tantos instrumentos musicais diferentes que receberão o alento do Querer Divino, de modo que tudo o que façam serão tantos concertos musicais distintos que formarão a alegria e a festa contínua do Reino do Fiat Divino. Seu Jesus não

encontrará mais diferença em permanecer na Pátria Celestial, ou em descer para entreter-se no meio das criaturas no Reino do Fiat Supremo sobre a terra. E então nossa obra da Criação cantará vitória e pleno triunfo, e teremos três Reinos em um, símbolo da Trindade Sacrossanta, porque todas as nossas obras levam o selo d'Aquele que as criou".

(3) Depois disto pensava em mim: "Os verdadeiros filhos do Fiat Supremo serão felizes, abundarão de tudo, não obstante minha Mãe Rainha, Jesus mesmo que era a mesma Vontade Divina foram pobres nesta baixa terra, sofreram as penas, os incômodos da pobreza". E meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, pobreza verdadeira é quando uma criatura tem necessidade, quer tomar e não tem o que tomar e está obrigada a pedir aos outros um estreito meio para viver, esta pobreza é de necessidade e quase forçada; em troca, tanto em Mim como na Mãe Celestial que era toda a plenitude do Fiat Eterno, era não pobreza de necessidade, muito menos forçada, mas pobreza voluntária, pobreza espontânea, expressada pela imprensa do amor Divino. Tudo era nosso, a um sinal nosso se teriam edificado suntuosos palácios, servido mesas com alimentos nunca vistos e saboreados, como de fato quando era necessário, a um pequeno sinal nosso os mesmos pássaros nos serviam, trazendo-nos em seus bicos frutos e peixes e mais, e festejavam porque serviam a seu Criador e a sua Rainha; com seus pios, cânticos e gorjeios, nos faziam as músicas mais belas, tanto que para não chamar a atenção das demais criaturas devíamos dar-lhes a ordem de que se afastassem, seguindo seu voo sob a abóbada do céu onde nosso Querer os esperava, e eles obedientes se retiravam. Por isso nossa pobreza foi de amor, pobreza de exemplo para ensinar às criaturas o desapego das coisas baixas da terra, não foi pobreza de necessidade, nem podia sê-lo absolutamente, porque onde reina a plenitude, a Vida de minha Vontade, todos os males terminam como de um só golpe e perdem a vida".

(5) Depois, tendo sabido, o muito reverendo padre Di Francia que eu tinha febre, mandou-me dizer que se tinha necessidade tomasse o que necessitasse de seu dinheiro que havia depositado comigo para uma obra sua. E meu amável Jesus ao vir, quase sorrindo me disse:

(6) "Minha filha, manda dizer ao padre em meu nome, que Eu lhe agradeço e recompensarei a bondade de seu coração pelo cuidado que toma de ti, mas faz-lhe saber que a filha de meu Querer não tem necessidade de nada, que minha Vontade a abunda de tudo, Ela é ciumenta que outros pudessem oferecer-lhe alguma coisa, porque a sua filha quer dar-lhe tudo, porque onde reina o meu Querer Divino não há medo de que os meios naturais, a abundância dos bens possam prejudicar, antes, por quanto mais bens tem e abundância goza, mais vê neles a potência, a bondade, a riqueza do Fiat Supremo e tudo o converte em ouro puríssimo de Vontade Divina, assim que minha Vontade, por quanto mais lhe dá, tanto mais se sente glorificada em desenvolver

sua Vida na criatura, em oferecer suas coisas a quem a faz dominar e reinar. Seria absurdo se um pai riquíssimo tivesse seus filhos pobres, seria para condenar tal pai, e além disso, em que aproveitariam suas riquezas se o parto de suas entranhas, seus verdadeiros filhos levassem uma vida difícil e miserável? Não seria uma desonra para este pai e uma amargura insuportável para estes filhos, sabendo que enquanto o pai é riquíssimo eles carecem de tudo e trabalhosamente podem tirar a fome? Se isto seria absurdo e desonra para um pai na ordem natural, muito mais na ordem sobrenatural do Fiat Supremo, Ele é mais do que pai que contém a fonte de todos os bens, e por isso onde está Ele, reina a felicidade e a abundância de tudo. Muito mais, pois a alma que tem a posse do Divino Querer, Ele fornece à alma e ao corpo uma vista aguda e penetrante, de modo que penetra dentro das coisas naturais que como véu escondem minha Vontade, e a alma rompendo estes véus encontra nas coisas naturais a nobre rainha da Vontade Divina reinante e dominante nela, assim que as coisas naturais desaparecem para ela e em todas as coisas encontra aquela Vontade adorável que possui, a beija, a adora, e tudo se torna para a alma Vontade Divina, por isso cada coisa natural a mais é para ela um ato novo de Vontade Divina que possui, portanto as coisas naturais são meios, para quem é filha de meu Querer, de fazer conhecer mais o que faz, sabe fazer e possui minha Vontade, e até que ponto excessivo ama a criatura. Quer saber então por que as criaturas carecem dos meios naturais e muitas vezes lhes são tirados e se reduzem à mais esqualida miséria? Primeiro porque não possuem a plenitude do Fiat Supremo, segundo porque mudam as coisas naturais e põem no lugar de Deus a natureza, não veem nas coisas naturais o Supremo Querer, mas sim cobiçosos se apegam para formar-se uma glória vã, uma estima que cega-os, um ídolo para o próprio coração. Sendo assim, é necessário para pôr a salvo suas almas, que os meios venham a faltar. Mas para quem é filha de minha Vontade, todos estes perigos não existem e por isso quero que abundem em tudo e que nada lhes falte".

+ + + +

Por que Jesus não escreveu. Como nestas manifestações não há nem ameaças, nem alarmes, mas sim o eco da Pátria Celestial. Quando virá este reino. As penas da Virgem Santíssima e as de Nosso Senhor eram penas de ofício, e como Eles possuíam a verdadeira felicidade. Poder das penas voluntárias, felicidade do Reino do Fiat Supremo.

(1) Estava pensando em mim: "Meu doce Jesus me disse tantas vezes que eu devo imitá-lo em tudo, porém Ele não escreveu jamais, uma só vez diz o Evangelho que escreveu, mas nem sequer com pena, mas com o dedo; em troca para mim quer que escreva, assim quer que me faça sair de sua imitação, de fato Ele não escreveu e eu devo escrever tanto". Agora, enquanto pensava isto, veio como gracioso menino, que entrando em meus braços e aproximando seu rosto ao meu me disse:

(2) "Minha filha, dá-me teus beijos e Eu te dou os meus".

(3) Então depois de tê-lo beijado várias vezes, Ele me incitava a beijá-lo mais e depois me disse:

(4) "Minha filha, queres saber por que Eu não escrevi? Porque devia escrever por meio de ti, sou Eu que animo a tua inteligência, que te ponho as palavras, que dou movimento com a minha mão à tua para te fazer segurar a pena e te fazer escrever as palavras no papel, assim que sou Eu que escrevo, não tu; tu não fazes outra coisa senão prestar atenção ao que quero escrever, por isso todo seu trabalho é a atenção, o resto o faço tudo Eu, e você mesma não vê muitas vezes que não tem força de escrever e se decide a não fazê-lo, e Eu para te fazer tocar com a mão que sou Eu quem escrevo te invisto e te animo de minha mesma Vida escrevo o que quero, quantas vezes não experimentou? Agora, devendo passar uma época para fazer conhecer o Reino do Fiat Supremo, para dar tempo para fazer conhecer primeiro o Reino da Redenção e depois o outro do Fiat Divino, decretei não escrever então, mas escrever junto contigo, por meio teu, quando este Reino estivesse mais próximo, e também para dar uma nova surpresa às criaturas do excesso do amor desta minha Vontade, o que fez, o que sofreu e o que quer fazer por amor delas. Muitas vezes minha filha, as novidades levam nova vida, novos bens, e as criaturas são levadas tanto às novidades e se deixam como se transportar por elas. Muito mais que as novidades das novas manifestações sobre meu Divino Querer, que têm uma força divina e um doce encanto, que choverão como orvalho celeste sobre as almas queimadas pela vontade humana, serão portadoras de felicidade, de luz e de bens infinitos. Não há ameaças nestas manifestações, nem medo, e se alguma coisa de medo existe, é para quem quiser ficar no labirinto da vontade humana, mas em tudo o resto não se vê outra coisa que o eco, a linguagem da Pátria Celestial, o bálsamo de lá de cima que santifica, diviniza e dá a garantia da felicidade que só reina na Pátria bem-aventurada.

Por isso me deleito tanto em escrever o que se refere ao Fiat Divino, porque escrevo coisas que pertencem a minha Pátria. Será demasiado pérfido e ingrato quem não reconhecer nestas manifestações minhas o eco do Céu, a longa cadeia de amor do Querer Supremo, a comunidade dos bens de nosso Pai Celestial que quer dar às criaturas, e como querendo pôr tudo de lado o que aconteceu na história do mundo, quer começar uma era nova, uma nova criação, como se agora começasse a nova história da Criação. Por isso deixe-me fazer, porque o que faço é de suma importância".

(5) Depois disto lhe disse: "Meu amor, parece que mais do que tudo amas muito este Reino do Eterno Fiat, nele Tu concentras todo o teu amor, todas as tuas obras e quase como que sentes o triunfo de que todas servirão a este Reino; se tanto o amas, quando virá? Por que não o chama logo?" E Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, quando os conhecimentos de meu Divino Querer tiverem feito seu caminho, em vista do grande bem que eles contêm, bens nos quais nenhuma criatura pensou até agora, que o Reino de minha Vontade será o desabafo do Céu, o eco da felicidade celeste, a plenitude dos bens terrenos, então em vista de tão grande bem, suspirarão, pedirão a unanimidade que venha em breve o meu Reino. Assim, tanto toda a Criação em sua linguagem muda, muda só em aparência, pois dentro dela está minha Vontade que com voz forte e eloquente pede seus direitos de que seja conhecida, domine e reine sobre todos, por isso um será o eco de um ponto ao outro da terra, um o suspiro, uma a oração que sairá de todos os seres: 'Que venha o Reino do Fiat Supremo.' Então triunfante virá no meio das criaturas, eis a necessidade do conhecimento, estes serão incitamentos, estimularão o apetite das criaturas para saborear um alimento tão requintado, sentirão toda a vontade, a ânsia de viver num Reino tão feliz para se libertar da tirania e escravidão nas quais as teve o próprio querer. E conforme se adentrem a conhecer todas as manifestações, os bens que há no Fiat Supremo encontrarão as tuas normas, como puseste Céu e Terra virados para baixo, girando por toda a parte e pedindo que logo fosse conhecido este Reino, encontrarão o que sofreste para obter-lhes um bem tão grande, como devem comportar-se, o que devem fazer para poder ter livre acesso a viver nele. Por isso é necessário que se faça conhecer tudo, para fazer que meu Reino esteja todo completo, para fazer que nada falte, tanto as coisas maiores quanto as menores, por isso certas coisas que a ti parecem pequenas, poderão ser uma pedra divina transformada em ouro puríssimo que fará parte dos fundamentos do Reino da minha Suprema Vontade".

(7) Depois disto pensava em mim: "Meu doce Jesus exalta tanto a felicidade do Reino do Fiat Supremo, no entanto Ele mesmo, que era a mesma Vontade Divina, minha Mãe Celestial que a possuía íntegra, não foram felizes sobre a terra, mas foram os que mais sofreram na terra; também

de mim mesma, que diz que sou a filha primogênita de sua Vontade, Eu tive quarenta e três anos e mais confinada dentro de uma cama, e só Jesus sabe o que sofri, é verdade que fui prisioneira feliz e não trocava minha feliz sorte ainda que me oferecessem cetros e coroas, porque o que Jesus me deu me tornou mais que feliz, mas aparentemente ao olho humano desaparece esta felicidade, portanto parece que choca esta felicidade dita por Jesus se se pensa em suas penas e naquelas da Soberana Rainha e em meu estado, última de suas criaturas". Mas enquanto pensava assim, o meu doce Jesus surpreendeu-me e disse-me:

(8) "Minha filha, há uma diferença grandíssima entre quem deve formar um bem, um reino, e quem deve recebê-lo para o gozar. Eu vim à terra para expiar, para redimir, para salvar ao homem, para fazer isto me tocavam as penas das criaturas, tomá-las sobre Mim como se fossem minhas; minha Mãe Divina que devia ser regente não devia ser contrária de Mim, é mais, as cinco gotas de sangue que me deu de seu coração puríssimo para formar minha pequena Humanidade, saíram de seu coração crucificado; para nós as penas eram ofícios que vimos a cumprir, por isso todas eram penas voluntárias, não imposição da frágil natureza. Mas você deve saber que apesar de tantas tristezas nossas que tínhamos para desempenhar nosso ofício, era inseparável de Mim e de minha Mamãe Rainha a suma felicidade, alegrias que jamais terminavam e sempre novas, paraíso contínuo, para Nós era mais fácil separar-nos das penas porque não eram coisas nossas, intrínsecas, coisas de natureza, mas coisas de ofício, que nos separar do oceano das imensas felicidades e alegrias que produzia em Nós, como coisas nossas e intrínsecas, a natureza de nossa Vontade Divina que possuíamos. Assim como a natureza do sol é dar luz, a da água tirar a sede, a do fogo esquentar e converter tudo em fogo, e se isto não fizessem perderiam sua natureza, assim é natureza em minha Vontade, que onde Ela reina faz surgir a felicidade, a alegria, o paraíso; a vontade de Deus e a infelicidade não existem, nem pode existir, ou bem não existe toda sua plenitude e por isso os rios da vontade humana formam as amarguras às pobres criaturas. Para Nós, que a vontade humana não tinha nenhuma entrada em Nós, a felicidade estava sempre em seu cúmulo, os mares das alegrias eram inseparáveis de Nós, até sobre a cruz, e minha Mãe crucificada a meus pés divinos, a perfeita felicidade jamais se separou de Nós, e se isto pudesse acontecer deveria ter saído da Vontade Divina e separar-me da Natureza Divina e agir só com a vontade e natureza humana, por isso nossas penas foram todas voluntárias, escolhidas por Nós mesmos para o ofício que viemos a cumprir, não frutos de natureza humana, de fragilidade ou de imposição de natureza degradada. E além disso, não lembra que também suas penas são penas de ofício, penas voluntárias? Porque quando te chamei ao estado de vítima perguntei-te se voluntariamente aceitavas, e tu com toda a vontade aceitaste e pronunciaste o Fiat. Passou tempo e repeti-lhe o meu refrão, se aceitavas viver na minha e com a minha Vontade Divina, e tu repetiste

o Fiat, que regendo-te a nova vida te constituía filha sua, para te dar o ofício e as penas que a ele convêm, para o cumprimento do Reino do Fiat Supremo. Minha filha, as penas voluntárias têm tal poder ante a Divindade, que têm a força, o império de abrir o seio do Pai Celestial, e desta abertura que forma em Deus, faz transbordar os mares de graças que forma o triunfo da Majestade Suprema e o triunfo da criatura que possui este império de suas penas voluntárias. Por isso, tanto para o grande presságio da Redenção, quanto para o grande prodígio do Reino de meu Fiat, necessitavam-se penas voluntárias, penas de ofício, as quais deviam ser animadas por uma Vontade Divina, que imperando sobre Deus e sobre as criaturas, deviam dar o grande bem que seu ofício encerrava. Por isso minha felicidade exaltada do Reino do Fiat Divino, não choca como você diz, só porque Eu era a mesma Vontade Divina e sofri, e só porque te tive tanto tempo no leito; quem deve formar um bem, um reino, convêm que faça uma coisa, que sofra, que prepare as coisas necessárias e que vença a Deus para fazê-lo dar; quem deve recebê-lo é conveniente que faça outra coisa, ou seja, recebê-lo, apreciá-lo e ser agradecidos com quem lutou, sofreu, e tendo vencido dá a eles suas conquistas para torná-los felizes. Portanto, o Reino da minha Vontade no meio das criaturas levará o eco da felicidade do Céu, porque uma será a Vontade que deve reinar e dominar o um e o outro. E assim como a minha humanidade foi formada pelo sangue puríssimo do coração crucificado da Soberana Rainha, e a Redenção foi formada pela minha contínua crucificação, e sobre o calvário pus o selo da cruz ao Reino dos redimidos, assim o Reino do Fiat Supremo sairá de um coração crucificado, do qual a minha Vontade, crucificando a tua, fará sair o seu Reino e a felicidade aos filhos do seu Reino. Por isso desde que te chamei ao estado de vítima te falei sempre de crucificação, e você acreditava que era a crucificação das mãos e dos pés, e Eu fazia-te correr nesta crucificação, mas não era esta, não teria bastado para fazer sair o meu Reino, se necessitava a crucificação inteira e contínua da minha Vontade em todo o teu ser, e era isto exatamente o que Eu queria dizer-te, que sua vontade sofresse a contínua crucificação da minha para fazer sair o Reino do Fiat Supremo".

+ + + +

Como no Reino do Fiat Divino uma será a Vontade. Como um dito sobre a Vontade Divina pode ser uma chave, uma porta, um caminho. Como a Suprema Vontade em todas as coisas criadas forma tantos seios para fazer mamar a seus filhos os conhecimentos d'Ela.

(1) Meu sempre amável Jesus me atraindo toda a Ele me disse:

(2) "Minha filha, o Reino do Fiat Divino terá como centro uma só Vontade, que é a Divina, portanto uma será a Vontade de todos, que difundindo-se a todos e abraçando tudo, dará a felicidade, a ordem, a harmonia, a força e a beleza a todos, então será o reino de uma Vontade, uma Vontade para todos e todos a uma só Vontade. Quem torna feliz a Pátria Celestial senão a Vontade de Deus e a vontade de todos? Oh, se no Céu pudesse entrar outra vontade que não fosse a de Deus, o que não pode ser, os santos perderiam a paz perene e sentiriam a desordem de uma vontade que não é divina, que não contém todos os bens e que não é santa nem portadora de felicidade e de paz, portanto, todos unanimemente a expulsariam. Por isso o Reino do Fiat terá por lei, por regime, por domínio, só e unicamente a minha Vontade, e em virtude dela todos serão felizes, de uma só felicidade, não haverá jamais disputas, mas sim paz perene".

(3) Depois disto, sentindo o grande esforço que fazia ao escrever e o trabalho que me custava, sentia-me indecisa se devia ou não continuar escrevendo, e meu amado Jesus me incitando me disse:

(4) "Minha filha, cada palavra extra sobre minha Vontade pode ser uma chave a mais para abrir o Reino do Fiat Supremo, cada conhecimento d'Ele pode ser uma porta nova que se forma para dar mais conforto, mais ingressos para fazer entrar os filhos de seu Reino; cada semelhança sobre minha Vontade é um caminho a mais que se forma para tornar mais fáceis as comunicações deste reino. A menor coisa relacionada com o Fiat, é uma batida d'Ele que quer formar no meio dos filhos de seu Reino, e sufocar esta minha filha, não convém, esta batida levará uma Vida nova e divina bilocada por este pulsar para fazer gozar a quem tiver a fortuna de possuir este Reino. Não sabes tu que para dizer que existe um reino é necessário primeiro formá-lo e depois dizer que existe? Por isso é necessário que sejam formados os caminhos, as portas de segurança, as chaves de ouro, não falsificadas de outro metal, para tornar fácil a entrada no Reino de minha Vontade, por isso um caminho a menos, uma chave que falte, uma porta fechada, pode fazer mais dificultosa, menos fácil de entrar nele. Por isso tudo o que te digo não só serve para formar este Reino, mas serve também para ajudar aqueles que querem possuí-lo. Portanto, a filha primogênita da minha Vontade deve ter cuidado para tornar mais fácil o que diz respeito ao reino do Eterno Fiat".

(5) Logo estava seguindo meus atos no Supremo Querer e encontrando-me fora de mim mesma

girava por toda a Criação para seguir a Divina Vontade em cada coisa criada, mas enquanto isso fazia se rompia o véu de cada coisa e se via habitante nelas ao Santo Querer, que fazia cada ato que cada coisa criada contém, sempre trabalhador sem deter-se jamais e meu doce Jesus, saindo de dentro de meu interior me disse:

(6) "Minha filha, olha o amor exuberante da minha Vontade, sempre estável, sempre trabalhadora, sempre em ato de dar, sem jamais retroceder no que estabeleceu fazer quando o Fiat Supremo ressoou na Criação, Ela tomou o compromisso de fazer todas as artes, de desempenhar todos os ofícios, de fazer todos os serviços, de tomar qualquer forma para tornar feliz o homem. E mais, fez mais que mãe terníssima dispondo todas as coisas criadas, quase como tantos seios nos quais Ela se escondia dentro para fazer-se mamar pelo homem, assim que se fez sol para lhe fazer mamar sua luz, fez-se céu para lhe fazer mamar o amor vital da imutabilidade, fez-se estrelas para lhe fazer sugar a variedade dos bens que contêm suas obras, fez-se água, plantas e flores para lhe fazer mamar a água da graça e lhe tirar a sede, para lhe fazer mamar sua doçura e seus castos perfumes; todas as formas tomou minha Vontade: De ave, de cordeiro, de pomba, em suma, de tudo, para se pôr na boca do homem e fazer-se mamar por ele, para lhe dar o bem que cada coisa criada continha. Só uma Vontade Divina que em um desabafo de seu amor criava tudo, podia tomar tantas formas, fazer tantos ofícios, ser tão persistente sem jamais cessar de fazer seus atos. No entanto, quem procura penetrar em cada coisa criada, para ver quem é Aquela que lhe oferece seu peito para dar seu leite, para amamentar as criaturas, para recriá-las e para torná-las felizes? Quase ninguém, Ela se desentranha continuamente, dá sua Vida em cada coisa criada para dar vida, e não se dignam nem sequer olhá-la para ver quem é Aquela que os ama tanto e é vida de sua vida. Por isso a dor de minha Vontade é grande, por tantas ingratidões das criaturas. Portanto com paciência Divina e invencível espera a seus filhos, que conhecendo-a arranquem o véu às coisas criadas que a escondem e reconheçam o peito de sua Mãe, e reconhecidos e como verdadeiros filhos seus mamem esses seios divinos. Eis por que a glória de toda a Criação, de toda a Redenção, de teu Jesus e do Eterno Fiat, só estará completa quando se apegarem a seu peito os filhos de seu Reino, para mamar deles, e reconhecendo-a não se descolarão de seu seio, e Ela dará todos os bens e terá a glória, o contento de ver todos os seus filhos felizes, e estes filhos terão a honra, a glória de copiar em si mesmos a Mãe que com tanto amor os tem em seu seio para alimentá-los com seu leite divino. Agora, minha Vontade está nas condições como se encontra o sol quando as nuvens impedem que a plenitude da sua luz, com toda a sua vivacidade, invista a terra, portanto o sol por causa das nuvens não pode desdobrar toda a sua luz que contém, como se as nuvens impedissem a glória ao sol de dar o curso da sua luz sempre igual, sempre fixa, como de fato a dá. Assim as nuvens da vontade humana impedem todo o curso que o Sol da

minha Vontade gostaria de fazer para elas, e não podendo comunicar todos os bens que contém, tanto por meio da Criação como diretamente, sua glória fica interceptada pelas nuvens da vontade humana. Mas quando conhecerem o Fiat Supremo e se derem por filhos seus, estas nuvens serão removidas e Ela poderá dar os bens que possui, então nossa glória será completa no meio das criaturas".

+ + + +

20-56

Fevereiro 6, 1927

Onde está a Vontade Divina está tudo, não há nada que fuja, e como quem a possui vive na comunidade dos bens de seu Criador; amor e felicidade recebe, amor e felicidade dá.

(1) Estava toda submersa no Supremo Querer seguindo seus atos para constituir-me ato de cada criatura, e meu doce Jesus saiu de dentro de meu interior e me estendendo seus braços me abraçava forte, apertando-me toda a Si. Agora, enquanto Jesus me abraçava, todas as coisas criadas, o céu, o sol, o mar, todos, até o pequeno passarinho, pondo-se ao redor de Jesus todos me abraçavam querendo repetir seu ato, faziam como competição, nenhum queria ficar para trás. Eu fiquei confusa ao ver que toda a Criação corria para me abraçar, e Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quando a alma vive em meu Querer e Eu faço um ato para ela, mesmo um simples beijo, uma só palavra, toda a Criação, começando pela Soberana Rainha até o último dos menores seres, todos se põem em movimento para repetir meu ato, porque sendo uma a Vontade da alma, a minha e a deles, todos têm o direito de se unir Comigo para fazer a mesma coisa que faço Eu. Por isso não sou só Eu, mas todos os seres onde existe íntegra minha Vontade estavam junto Comigo a te abraçar. Então quando faço um ato extra com quem vive no meu Querer, dou uma festa nova a toda a Criação, e quando há uma festa nova todos se movem e estão atentos a quando Eu estou para te fazer um dom, te dizer uma palavra, para participar junto Comigo, repetir meu ato, receber a nova festa e fazer a você a festa de seus atos. Não foi festa para você sentir o abraço da Mãe Celestial, o abraço da luz do sol, das ondas do mar, até do pequeno passarinho que estendia suas asas para te abraçar? Minha filha, onde está minha Vontade está tudo, não há nada que lhe possa escapar".

(3) Então eu continuava seguindo seus atos no Supremo Querer, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, quem possui minha Vontade é como se tivesse concentrado o Sol em si mesmo,

mas não o sol que se vê no alto dos céus, e sim o Sol Divino, aquele mesmo Sol que está concentrado em Deus, e que alongando seus raios se concentra na alma, assim que ela é dona da luz porque possui dentro dela a vida da luz e todos os bens e efeitos que ela contém, por isso goza a comunidade de bens de seu Criador. Tudo é em comum com quem possui a minha Vontade: Comum é o amor, comum é a santidade, comum é a luz, tudo é em comum com ela, é mais, vendo-a como parto de sua Vontade Divina é já sua filha, e goza, ama e quer que seus bens sejam comuns. E se isto não pudesse ser, sofreria como um pai poderia sofrer porque sendo riquíssimo se encontra na impossibilidade de poder dar seus bens a seus verdadeiros e fiéis filhos seus, e então não podendo dar o que ele possui, está obrigado a vê-los pobres; este pai no meio da opulência de suas riquezas morreria de dor e atormentado em suas amarguras, porque a alegria do pai é dar e fazer felizes a seus filhos de sua mesma felicidade. Se tanto pudesse sofrer um pai terreno que não pudesse fazer comum os bens com seus filhos, até morrer de dor, muito mais o Eterno Criador, mais que Pai terníssimo sofreria se não pudesse pôr em comum seus bens com quem possui o Fiat Divino, que como sua filha tem seus direitos de possuir a comunidade dos bens de seu Pai, e se não fosse assim, chocaria com aquele amor que não conhece limites e com aquela bondade mais que paterna que é o contínuo triunfo de todas nossas obras. Por isso, assim que a alma chega a possuir o Fiat Supremo, o primeiro ato de Deus é pôr em comum seus bens com ela, e concentrando-lhe seu Sol, na corrente de sua luz faz descer seus bens no fundo da alma e ela toma o que quer, e sobre a mesma corrente da luz que possui os faz subir de novo a seu Criador, como a maior homenagem de amor e de reconhecimento, e a mesma corrente os faz descer de novo nela. Assim que sobem e descem continuamente estes bens, como certeza e selo da comunidade que existe entre Criador e criatura. Assim era o estado de Adão desde que foi criado até que pecou, o que era nosso era dele, a plenitude da luz concentrada nele, em vista de que uma era sua vontade com a nossa, dava-lhe a comunidade de nossos bens. Como nos sentíamos duplicados de nossa felicidade por causa da Criação, não por outra coisa, mas porque víamos Adão, nosso filho, feliz de nossa mesma felicidade, porque sua vontade sendo uma com a nossa, a nossa fazia chover a torrentes os nossos bens e a nossa felicidade, tanto que ele não os podia conter todos, porque não tinha a grandeza do seu Criador, enquanto se enchia até à borda, até derramar fora, fazia subir todo o resto Àquele do qual os recebia, e o que fazia subir de novo? Seu amor perfeito que havia recebido de Deus, sua santidade, sua glória que possuía em comum conosco, como para nos dar a paridade da felicidade, do amor, da glória; felicidade dávamos, felicidade nos dava; amor, santidade e glória lhe dávamos, amor, santidade e glória nos dava. Minha filha, possuir uma Vontade Divina é coisa de fazer ficar maravilhado, e a natureza humana não pode compreender tudo, sente, possui, e não sabe explicar-se".

+ + + +

20-57

Fevereiro 9, 1927

Incapacidade de escrever. Assim como o sol dá sempre luz, assim o Supremo Querer quer dar sempre a luz de suas manifestações. O que acontece quando se deixa de escrever o que Jesus diz.

(1) Sentia que não queria escrever porque me sentia incapaz, e não só isso, mas era tal e tanta a prostração das forças que sentia, que não podia fazê-lo, e pensava em mim que talvez não fosse mais Vontade de Deus que eu escrevesse, de outra maneira me daria mais ajuda e mais força, e além disso se Ele quiser pode escrever sem mim". E meu sempre amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, o sol dá sempre luz, não se cansa jamais de fazer seu curso e de investir a superfície da terra, e seu triunfo é quando encontra a semente para fazê-la germinar e desenvolvê-la para multiplicá-la, a flor para dar-lhe a cor e o perfume, o fruto para lhe dar a doçura e o sabor. O sol ao comunicar seus efeitos mostra com os fatos que é o verdadeiro rei da terra, por isso triunfa quando encontra a quem poder comunicar seus efeitos e exercitar seu ofício real sobre toda a natureza; em troca onde não encontra, em certas terras, nem sementes, nem flores, nem plantas, nem frutos, não pode comunicar seus efeitos, se os tem todos nele e por isso se sente sem triunfo, é como um rei sem súditos, que não pode exercitar seu ofício, e por isso, como indignado porque não pode comunicar seus efeitos queima tanto aquela terra, que a faz estéril e incapaz de produzir um fio de erva. Agora minha filha, o sol é símbolo de minha Vontade e Ela por natureza sua, na alma onde reina quer fazer seu curso de luz, e como sua luz possui inumeráveis efeitos, não se cansa jamais nem se esgota, e por isso quer comunicar seus efeitos, e é seu triunfo quando encontra em ti as disposições, nas quais mais que sementes, flores e frutos pode comunicar seus efeitos, o perfume, a cor, sua doçura, que convertendo-se em conhecimentos que a Ela pertencem forma o encanto de seu jardim, e o meu Fiat Divino, mais do que o sol, sente-se rei que pode exercer o seu ofício real, sente que não só tem os seus súditos, mas também a sua filha, à qual comunica os seus efeitos, as suas manifestações, assim lhe comunica as semelhanças de rainha, e isto é todo o seu triunfo, transformar a alma em rainha e enfeita-la com as vestes reais. E como todas as minhas manifestações sobre o Fiat Supremo formarão o novo jardim dos filhos do meu

Reino, por isso quer dar sempre com a sua luz os seus efeitos em ti, para formá-lo rico e opulento de todas as espécies de flores, frutos e plantas celestiais, de modo que todos, atraídos pela variedade de tantas belezas, se sentirão como arrebatados e buscarão viver em meu Reino. Agora, se em ti faltassem as disposições para receber as comunicações dos efeitos do Sol da minha Vontade e de tirá-los para escrevê-los, para fazer conhecer o bem que Ela contém e seus inéditos prodígios, minha Vontade faria como o sol, te queimaria, de modo que ficaria como terra estéril e infecunda, e além disso, como posso escrever sozinho sem você? Minhas manifestações devem ser palpáveis, não invisíveis, devem cair sob os sentidos das criaturas, as coisas invisíveis o olho humano não tem virtude de olhá-las, seria como se te dissesse: 'Escreva sem tinta, sem caneta e sem papel.' Não seria absurdo e irracional? Então devo servir as minhas manifestações para uso de criaturas formadas de alma e corpo, também Eu tenho necessidade da matéria para escrever, e me a deves emprestar tu, assim que tu me serves de tinta, de pena e de papel, e com isto formo em ti meus caracteres, e tu, sentindo-os em ti, os faz sair e os torna palpáveis escrevendo no papel. Por isso você não pode escrever sem Mim, te faltaria o tema, o sujeito, o ditado diante para copiar, portanto não saberia dizer nada, e Eu não posso escrever sem você, me faltariam as coisas principais para escrever: O papel de sua alma, a tinta de seu amor, a pena de sua vontade. Por isso é um trabalho que devemos fazer juntos e de acordo de ambas as partes".

(3) Então, enquanto escrevia, pensava em mim: "Antes de escrever certas pequenas coisas que Jesus me diz, me parecem de pouca importância e por isso não me parece necessário colocá-las no papel, mas no ato de escrevê-las, o modo em que Jesus as ordena em meu íntimo muda a cena e me parecem pequenas na aparência, mas de grande importância na substância. Sendo assim, que contas darão a Deus aqueles que tiveram e têm autoridade sobre mim, quando não se impuseram com a obediência para fazer-me escrever, quantas coisas omiti quando não recebi nenhuma ordem? E Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(4) "Filha, certamente que me hão de prestar contas. Se acreditam que sou Eu, a conta será muito minuciosa, porque acreditar que sou Eu e não levar em conta até uma só palavra, é como se quisessem sufocar um mar de bem para utilidade das criaturas, porque minha palavra parte sempre da força da potência criadora, com efeito, um Fiat disse na Criação e estendi um céu tachado com inumeráveis milhões de estrelas, outro Fiat e formei o sol; não disse vinte palavras para formar outras tantas coisas na Criação, mas um só Fiat bastou-me. Agora, minha palavra ainda contém sua potência criadora, e não podem saber se minha palavra está destinada a formar um céu, uma estrela, um mar, um sol para as almas, portanto não levando em conta e não colocando-as à vista das criaturas, me vêm a rejeitar em Mim mesmo este céu, este sol, estrelas e mar que poderiam fazer tanto bem às criaturas, e o dano que viria será imputado àquele que não dando importância o

tem sufocado dentro de Mim. Se não acreditam que sou eu, pior ainda, porque são tão cegos que não têm olhos para ver o sol da minha palavra, e a incredulidade leva à obstinação e à dureza do coração, em vez disso, a crença amolece o coração e o dispõe a fazer-se subjugar pela graça e a dar-lhe a vista para poder compreender minhas verdades".

+ + + +

20-58

Fevereiro 11, 1927

Onde reina a Divina Vontade, Jesus põe em ordem as cordas de seus atributos, e como deve poder dizer: Aqui é meu céu. Como os filhos do Fiat serão reis e rainhas, e só quem possui o Fiat Divino tem o direito de pedir seu Reino.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu adorável Jesus me fazia ver em meu interior muitas cordas, uma junto à outra que partiam de uma esfera no meio das cordas, sob a qual havia um vazio, e naquele vazio estava meu doce Jesus que muito frequentemente tocava aquelas cordas e soavam, mas em modo tão harmonioso e belo que não se pode descrever, e depois de ter tocado sua canção disse:

(2) "Minha filha, estas cordas são símbolo da alma na qual reina minha Vontade, Eu mesmo me deleito de formá-las e de colocá-las todas ordenadas; olhe-as como são belas, cada corda tem sua cor distinta, investidas de luz, de modo que todas juntas formam o mais belo arco-íris, todo deslumbrante de luz. Mas queres saber porque é que cada corda tem uma cor diferente? Porque cada uma delas simboliza todas as minhas qualidades divinas, isto é, os meus atributos, por isso pus tudo em ordem, a corda do amor, a corda da bondade, a corda do poder, da misericórdia, da força, da sabedoria, da pureza, em suma, tudo, não excluí nem sequer a corda da justiça, de modo que quando quero amar e ser amado, toco a corda do amor, oh! como é doce seu som, suave, penetrante, delectável, de modo que sacode Céus e terra, investe as fibras mais íntimas de todos os seres onde reina meu Querer, e Eu amo e sou amado, porque o som atrai e arrebatava a todos a me amar, e Eu fico arrebatado por meu mesmo amor, amo e faço sair oceanos de amor; este som é tão melodioso que me faz tolerar tudo e suportar os graves males do pobre mundo. Este som me faz passar a tocar a corda da bondade, e este som chama a atenção de todos para receber os bens que minha bondade quer fazer sair, que quer dar às criaturas, neste som se ouvem vozes que falam e põe atentos a todos, é som de surpresa, de admiração ao ouvir nesse som de vozes os

bens que quero dar, este som enquanto me faz tirar meus bens dispõe às criaturas a recebê-los. Portanto, sempre que quero colocar um atributo meu no meu ofício, toco na corda que lhe pertence e ponho-o em atitude de soar. Mas sabe por que coloquei todas essas cordas em você? Porque onde reina minha Divina Vontade quero encontrar-me a tudo Eu mesmo e todas as coisas que me pertencem, de modo que o que faço no Céu devo poder fazê-lo na alma onde domina e reina meu Fiat Supremo, devo ter meu trono, minhas músicas, de modo a poder fazer vibrar o som da misericórdia para converter às almas, o som da sabedoria para me fazer conhecer, o som da minha força e justiça para me fazer temer, devo poder dizer, aqui é o meu Céu".

(3) Depois disto estava fazendo meu giro na Criação, e enquanto imprimia meu te amo em cada coisa, pedia que em virtude daquela Vontade Divina que as conserva belas e íntegras viesse o Reino do Fiat Supremo sobre a terra, mas enquanto isso fazia pensava em mim: "As coisas criadas são inanimadas, portanto não têm virtude de pedir um Reino tão santo". Mas enquanto pensava assim, o meu amado Jesus saiu de dentro de mim e disse-me:

(4) "Minha filha, é verdade que as coisas criadas são sem alma, mas dentro de cada uma delas corre a Vida da minha Vontade, e somente em virtude d'Ela se conservam belas como foram criadas. Agora, as coisas criadas são todas nobres e rainhas, pertencentes todas à minha família real, e em virtude de minha Vontade que as anima e dos atos que exerce minha Vontade nelas, têm o direito de pedir que venha meu Reino, porque é também Reino delas. Para pedir com direito que venha o Reino do Fiat Divino é necessário que seja uma de nossa família, na qual nossa Vontade tem seu primeiro posto, seu trono, sua Vida; eis por que primeiro te fiz nascer n'Ela, para que pudesse ter seus direitos de paternidade sobre ti, e você pudesse ter os direitos de filha, para poder ter os direitos de lhe pedir o seu Reino, e não só tu, mas também em virtude de todas as coisas criadas, isto é, de todos aqueles inumeráveis atos que exerce em toda a Criação, que venha à terra o nosso e vosso Reino. Minha filha, quem pode aspirar a ter o direito de ser rei senão um filho de rei? Aliás, todos veem nele o direito de que o reino seja seu, mas se se vir aspirar a este lugar um servo, um aldeão que não pertence à família real e diz que tem o direito de ser rei e que o reino será seu, a esse tal tem-no como louco e merece ser gozado. Assim quem quiser pedir meu Reino e não reina nele meu Santo Querido, estando nas condições de servo não tem direito de pedir meu Reino, e se o pede é sem direito e um simples modo de dizer. Agora suponha que um rei tivesse por filhos centenas e milhares de filhos, que todos pertencem legitimamente à família real, não têm todos estes o direito de ocupar postos nobres, convenientes a sua condição e de dizer que o reino de nosso pai é reino nosso porque carregamos em nossas veias seu sangue real? Agora, na Criação toda e nos filhos que pertencerão ao Reino do Fiat Divino correrá neles mais que sangue a Vida d'Ele, que lhes dará o direito de pertencer à família real e celestial, de modo que

todos serão reis e rainhas, todos ocuparão postos nobres, dignos da família a que pertencem. Por isso têm mais direito as coisas criadas de que venha o Reino de meu Querer, porque todas são filhas do Céu e são os atos de minha mesma Vontade que o pede nelas, mais do que as próprias criaturas, que, fazendo a sua vontade, se reduziram à condição de servas. Portanto quando você pede em nome do céu, do sol, do mar, e de todas as outras coisas criadas que venha o Reino do Eterno Fiat, obriga a minha mesma Vontade a pedir que venha seu Reino, e te parece nada que uma Vontade Divina peça em cada coisa criada, porque você pede seu Reino? Por isso continua e não recue. Além disso, tu deves saber que é a minha própria Vontade que te põe a caminho em toda a Criação para ter a sua filha em todos os seus atos junto com Ela, para te fazer realizar o que Ela faz e quer de ti".

+ + + +

20-59

Fevereiro 13, 1927

Enquanto a Divina Vontade não for conhecida e não tiver seu Reino, a glória de Deus na Criação será incompleta. Exemplo de um rei.

(1) Estava seguindo a Divina Vontade em seus atos na Criação, e em minha mente me veio uma dúvida: "Como pode ser que Jesus diz que até que venha o Reino de sua Vontade à terra, a glória da Criação e Redenção estará incompleta, como pode ser isto? Não tem acaso esta Vontade Suprema virtude de glorificar-se por Si mesma? Certo que tem esta virtude e é mais que suficiente para sua glória, porém diz que se sua Vontade não estender seu Reino no meio das criaturas, sua glória por causa da Criação será incompleta". Agora, enquanto isso eu pensava, meu adorável Jesus me surpreendeu com uma luz viva que saía d'Ele me disse:

(2) "Minha filha, a coisa em si mesma é claríssima, que enquanto minha Vontade não seja conhecida e não tenha o seu primeiro posto de honra e de domínio em cada ser que saia das nossas mãos criadoras, a sua glória estará sempre incompleta. A razão é claríssima, porque na Criação nossa finalidade primeira foi que saindo de Nós esta Suprema Vontade, que bilocando-a em toda a Criação se estendia por toda parte, no céu, no sol, no mar, na flor, nas plantas, até na terra e em cada ser saído de nossas mãos criadoras, constituindo-se vida de tudo para formar sua Vida em cada ser, e bilocando-se em cada criatura pudesse ter tantas Vidas suas e tantos reinos para dominar por quantas criaturas saíam à luz. Agora, minha Vontade não se retirou, não há ponto

onde não se estenda sua Vida Divina, não há criatura que não esteja investida por esta Vontade Suprema, e enquanto se estende por toda parte e investe tudo e todos, não pode formar sua Vida, quantas Vidas Divinas sufocadas nas criaturas, quantos lhe negam o primeiro posto em seus atos, quantos a adiam por atos indignos e vis, negando-lhe seu domínio! E te parece pouco a destruição de tantas Vidas Divinas desta Vontade minha nas criaturas? De tantos atos seus nobres e sublimes que se sente destruir enquanto se servem d'Ela para formar vidas humanas, vidas deploráveis, monstros que servirão para o inferno? Parece-te pouco minha filha? O dano que recebe nossa glória por causa da Criação é grande e incalculável, que nem mesmo todo o bem da Redenção nos pôde refazer, porque com a mesma Redenção o homem não retornou à unidade de nossa Vontade, nem Ela reina completamente nas criaturas; quantas vidas que se dizem boas, santas, mescladas de Vontade Divina e humana, por isso nossa glória na Criação não está completa, só estará completa quando as coisas criadas por Nós servirem a nossa própria Vontade e àqueles que lhe derem o primeiro posto de honra, a reconhecerem em todas as coisas e fazendo-a reinar em todos os seus atos a constituam Rainha absoluta e Rei dominante. Não te parece justo e de direito que sendo tudo de minha Vontade e encontrando-se por todas partes e por todos como vida primária de tudo, que todos a reconheçam e todos se tornem Vontade Divina, pertencendo todos a Ela? Suponha um rei que tivesse seu reino, todas as terras, as vilas, as cidades, são exclusivamente suas propriedades, não há nada que não lhe pertença, não só como direito de que o reino é seu, mas também como direito de propriedade de que pertencem a ele. Agora, este rei por bondade de espírito que possui quer ver seu povo feliz e distribui gratuitamente suas propriedades, suas vilas, suas terras, dando-lhes até suas cidades para que habitem nelas, de modo que todos podem ser ricos abundantemente, cada um em suas condições, e todo este grande bem que faz ao seu povo é com a única finalidade de que o reconheçam pelo seu rei, dando-lhe todos absoluto domínio, e que reconheçam que as terras ocupadas por eles lhes foram dadas gratuitamente pelo rei, a fim de que seja glorificado, reconhecido e amado pelo bem que lhes fez. Agora, este povo ingrato não o reconhece por seu rei, e as terras que possuem se tomam o direito de propriedade, desconhecendo que foram dons feitos pelo rei, não viria então este rei a ser defraudado em sua glória por todo o bem que tem feito a seu povo? E se acrescentares que se servem das terras do rei sem lhe dar utilidade: Quem não a trabalha, quem tira as mais belas plantações, quem deixa secar os seus belos jardins, de modo que se procuram a sua infelicidade e miséria, tudo isto se acrescentaria ao dano da glória do rei, à desonra e daria uma dor que ninguém poderia mitigar. Isto não é mais que uma sombra apenas do que fez e faz ainda minha Suprema Vontade, ninguém nos deu nem um centavo porque recebe o bem do sol, do mar, da terra, senão que tudo damos gratuitamente e só para os fazer felizes e que reconheçam ao meu

Fiat Supremo que os ama tanto e não quer mais que amor e domínio. Agora, quem poderia refazer esse rei do dano da glória que não lhe deu seu povo e mitigar sua intensa dor? Suponha também que um deste mesmo povo, investindo-se da justa dor de seu rei e querendo refazê-lo de sua glória, começa ele, como primeiro, a pôr bela a terra que ocupa, de modo a torná-la o mais belo e florido jardim do reino, depois diz a todos que seu jardim é um dom que lhe fez o rei porque o ama, depois chama ao rei a seu jardim e lhe diz: 'Estes são domínios teus, é justo que estejam todos à sua disposição.' O rei goza desta lealdade e diz: 'Quero que seja rei junto comigo, que reinemos juntos.' Oh! como se sente reintegrar a glória, mitigar a dor por este tal de seu povo; mas este homem não se detém, percorre todos os caminhos do reino e sacudindo a todos com sua palavra chama a um bom número de pessoas a que o imitem, e forma o povo leal que dá o direito de domínio ao seu rei. E o rei se sente refeito em sua glória e por prêmio lhes dá o título de filhos seus e lhes diz: 'Meu reino é vosso, reinai filhos meus.' Esta é a minha finalidade, que no meu Reino não haja servos, mas filhos e reis como Eu. Assim será da minha Divina Vontade. Oh! como espera que lhe seja dada sua glória completa na Criação, que seja reconhecido que tudo é seu para poder dizer: 'Tudo é vosso, reinemos juntos.' Como espera que seus conhecimentos sobre o Fiat Supremo percorram os caminhos para sacudir, para chamar, para apressar que venham ao meu reino e me forme meus verdadeiros filhos aos que possa dar o título de reis. Por isso tenho tanto interesse que estas manifestações sobre meu Divino Querer sejam conhecidas, porque se trata de meu ato maior, qual é o cumprimento de minha glória e o bem completo das criaturas".

+ + + +

20-60

Fevereiro 16, 1927

Como onde reina o Fiat põe tudo em comunicação; exemplo dos esposos. O agir na Divina Vontade é a plenitude dos atos e o triunfo do ato divino no humano.

(1) Estava girando em toda a Criação para levar junto comigo todas as coisas criadas diante da Majestade Suprema como homenagens, louvores, adorações, porque são obras de suas mãos criadoras, dignas só d'Aquele que as criou, porque estão animadas por sua Vontade Divina; mas enquanto fazia isto pensava em mim: "As coisas criadas não se movem, estão no seu lugar, não vêm junto comigo, portanto é inútil dizer que as levo junto comigo, porque elas não vêm". Enquanto isso pensava meu doce Jesus saiu de dentro de mim, e ao mesmo tempo me fazia ver minha

pequena alma, que tinha concentrados nela tantos raios, os quais tinham a comunicação a cada coisa criada, de modo que elas estavam em comunicação comigo e eu com elas, mas o ponto principal de partida, de onde saíam estes raios, era Deus, que tinha as comunicações com todos e com tudo, e meu amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, onde reina minha Vontade, com sua luz à qual ninguém pode resistir porque é imensa e penetrante, põe tudo em comunicação, cada raio parte do centro divino no qual minha Vontade tem sua sede principal, os raios não são outra coisa que os atos que faz sair de Si o Fiat Divino, os quais investindo cada coisa criada, formam sua vida e outras tantas sedes secundárias em cada uma delas. Agora a coisa é natural, que na alma onde Ela reina, conforme forma seus atos em meu Querer, assim todas as coisas criadas em virtude da luz que as une recebem a comunicação daquele ato e sobre o voo da mesma luz se unem para seguir o ato que faz a alma onde reina meu Querer, porque uma é a Vontade que possuem, uma é a força, por isso um é o ato que querem fazer, é minha mesma Vontade que move tudo e torna todos o ato de um. Portanto esteja segura de que apesar de que as coisas criadas estão em seu posto, todas te seguem, minha mesma Vontade as põe em caminho a fim de que não esteja sozinha, mas que te acompanhem todas. Acontece como num casamento, que o casal de esposos vai sozinho na frente, mas atrás vai a sua comitiva em grande número de convidados. Você é a esposa com a qual minha Vontade quis formar seu real matrimonio, quis abater as divisões, os obstáculos que existiam entre você e Ela para formar o casal mais feliz que já existiu; assim para você e para Ela são dias de festa, seus atos animados pelo Fiat Divino são convites contínuos que fazem a todas as coisas saídas de nossas mãos criadoras. Portanto, o teu convite é muito vasto, não há quem possa fazer menos que aceitar, porque é uma Vontade Divina que chama todas as suas obras ao seu convite, não excluída nem sequer minha Mãe Celestial e todos se sentem honrados e triunfantes por assistir às bodas e de participar no convite das bodas de minha Suprema Vontade, por isso com ânsias esperam teus atos, teus convites, tuas chamadas, para vir sentar-se ao banquete e festejar o casal de esposos. Então tu vais adiante, juntamente com a minha Vontade, perante a Majestade Suprema, as minhas obras te seguem; e isto é com justiça, porque, ao criar todas as coisas, foi à criatura a quem demos a supremacia sobre todas as nossas obras, isto é, à criatura em quem devia reinar plenamente nosso Fiat Divino, não à criatura degradada por sua vontade, esta é a última de todas, não tem nem direito nem comunicação. Em vez disso, onde reina o meu Querer tem o direito de ser a primeira e de chamar todos para serem seguidos por todos. Por isso o agir n'Ele é o maior milagre e a plenitude de todos os atos unidos juntos e o triunfo do ato divino no ato humano, porque minha Vontade era como estéril no meio das criaturas, mas agora já é feliz por sua primeira filha, na qual vê os seus tantos partos, que virão à luz; de modo que, não mais como mãe estéril, viverá no meio

das nações, mas como mãe fecunda de muitos filhos. Era viúva, porque ao criar o primeiro homem se desposou com a natureza humana dotando-a com as riquezas imensas de sua Vontade, selo do desposório que formava com o homem, mas assim que se subtraiu d'Ela, ficou viúva durante tantos séculos, e agora tirou o luto da sua viuvez e casou-se de novo, vestiu as suas vestes de noiva e fez sair de novo em campo os seus dotes, e o selo destes dotes são os seus conhecimentos nos quais faz dom das riquezas que Ela possui. Por isso minha filha seja atenta a conservar tuas vestes de esposa e a gozar os domínios que minha Vontade te deu em dote".

+ + + +

20-61

Fevereiro 19, 1927

Jesus convida-a a lutar. Como Jesus luta com seus conhecimentos, com os exemplos, com os ensinamentos; a alma luta ao recebê-los, ao seguir os atos de sua Vontade na Criação e Redenção.

(1) Estava seguindo meu voo no Fiat Divino e meu doce Jesus se fazia ver que saía de dentro de meu interior, e entrelaçava suas mãos com as minhas convidando-me a lutar com Ele, eu era pequena, pequena, e não me sentia hábil e forte para lutar com Ele, muito mais porque saiu uma voz de dentro de uma luz que dizia: "É muito pequena, como pode vencer nesta luta?". E Jesus respondeu:

(2) "Pelo contrário, porque é pequena pode vencer, porque toda a força está na pequenez".

(3) Eu estava desconsolada, não me atrevia a lutar com Jesus, e Ele incitando-me à luta me disse:

(4) "Minha filha, coragem, tenta-o, se tu vences vencerás o Reino da minha Vontade, não debes deter-te porque és pequena, porque pus à tua disposição toda a força das coisas criadas, assim que junto contigo luta toda a força que contém o céu, o sol, a água, o vento, o mar, todos me dão batalha, a fazem junto Comigo para fazer-me ceder o Reino do Fiat Divino, fazem-na às criaturas com as armas que cada coisa criada tem em seu próprio punho, para render-se a reconhecer minha Vontade, a fim de que a façam reinar como elas a fazem reinar e querendo vencer, todas se puseram como em ordem de batalha, e vendo que as criaturas resistem, querendo vencer pela força porque têm com elas a força daquela Vontade que as anima e as domina, com as armas que possuem derrubam nações e cidades com tal império, que ninguém as pode resistir; você não pode compreender toda a força e potência que contém todos os elementos, que se meu Querer não os

tivesse como freados, seria tão encarniçada a batalha, que da terra fariam ruínas. Agora, a força delas também é tua, e por isso tu gira no meio delas para pô-las em ordem de batalha, teus atos, teu pedir contínuo o Reino do Fiat Supremo chama para pôr atenta a toda a Criação, e minha Vontade movendo-se nela coloca todos seus atos em ofício real para dar e fazer vencer seu Reino em meio às criaturas. Portanto, é meu mesmo Querer o que luta, que dá batalha com a minha própria Vontade para o triunfo do seu Reino. Então a tua luta é animada por Ela, que tem força suficiente e irresistível para vencer. Por isso luta, porque vencerá, e além disso, lutar para vencer o Reino do Fiat Supremo é a luta mais santa que pode existir, é a batalha mais justa e mais de direito que se pode fazer, tão é verdade, que o meu próprio Querer desde que formou a Criação começou esta batalha e esta luta, e só se deterá quando vencer completamente. Mas sabes quando lutas Comigo e Eu contigo? Eu luto quando te manifesto os conhecimentos sobre meu Eterno Fiat, assim que cada dito, cada conhecimento, cada semelhança que se refere a Ele, é uma luta e uma batalha que faço contigo para vencer sua vontade, colocá-la em seu posto criado por Nós, chamá-la quase por via de luta à ordem do reino do meu Divino Querer, e enquanto luto contigo para subjugar a tua vontade, a inicio no meio das criaturas. Luto contigo quando te ensino o caminho que debes fazer e o que debes fazer para viver em meu Reino, as felicidades, as alegrias que debes possuir, em suma, luto por via de luz que contêm meus conhecimentos, luto por via de amor e com os exemplos mais ternos em modo de não poder resistir à minha luta, luto por meio das promessas de felicidade e de alegrias sem fim; a minha luta é persistente e nunca me canso, mas para vencer o quê? A tua vontade, e na tua, aqueles que reconhecerão a minha para viverem no meu Reino. E tu lutas Comigo quando recibes os meus conhecimentos e os pões em ordem na tua alma forma o Reino do meu Fiat Supremo em ti, e fazendo-me lutar busca vencer o meu Reino. Cada ato teu feito em minha Vontade é uma luta que me fazes; cada giro que fazes por todas as coisas criadas para unir-te a todos os atos que Ela faz em toda a Criação, chamas a toda a Criação para a batalha para vencer o meu Reino, movendo a minha própria Vontade dominante em todas as coisas criadas para lutar contra a minha própria Vontade para estabelecer o seu Reino. E por isso nestes tempos, o vento, a água, o mar, a terra, o céu, estão mais do que nunca todos em movimento, fazendo batalha contra as criaturas, sucedendo fenômenos novos, e quantos mais sucederão, destruindo nações e cidades, porque nas batalhas é necessário dispor-se a sofrer perdas e muitas vezes até por parte de quem vence; sem batalha nunca houve conquistas de reinos, e se isto existiu, nunca foram duradouras. Lutas Comigo quando invisto tudo o que Eu fiz e sofri em minha Humanidade, isto é, em minhas lágrimas, em minhas penas mais íntimas, em minhas orações, em meus passos, em minhas palavras e até nas gotas de meu sangue, imprimes teu te amo e por cada um de meus atos me pede que venha o Reino de meu Fiat Supremo, quem pode te dizer a

luta que me faz? Moves as minhas próprias ações para lutares contra mim para me vences a ceder-te o meu Reino. Por isso Eu luto contigo e tu lutas Comigo, é necessária esta luta, tu para vencer o meu Reino, e Eu para vencer a tua vontade e para iniciar a batalha entre as criaturas, para estabelecer o Reino do meu Supremo Querer. Eu tenho minha mesma Vontade, toda sua potência, força e imensidão para vencer, você tem minha mesma Vontade e à sua disposição toda a Criação e tudo o que Eu fiz de bem na Redenção, para treinar um exército formidável para fazer batalha e vencer o Reino do Fiat Supremo. Olha, cada palavra que escreves também é uma luta que me fazes e um soldado a mais que colocas no exército que deve vencer o Reino da minha Vontade. Por isso seja atenta minha filha, que são tempos de luta e é necessário usar todos os meios para vencer".

+ + + +

20-62

Fevereiro 21, 1927

Por que tanto interesse de Jesus em querer fazer conhecer sua Vontade Divina.

(1) Minha pobre mente se perdia nos tantos conhecimentos do Supremo Querer e pensava em mim: "Por que Jesus tem tanto interesse em que se conheça esta Divina Vontade e que reine no meio das criaturas?" Agora, enquanto pensava nisto, o meu sempre amável Jesus saiu de dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, queres tu saber porque tenho tanto interesse em fazer conhecer a minha Vontade e que reine no meio das criaturas? Porque só Ela é o meio para poder refazer a criatura e por a Mim e a ela em condições, Eu de poder dar e a ela de poder receber. Enquanto meu Querer não retornar triunfante e dominante no meio das criaturas, Eu não poderei dar o que quero e nelas faltará a capacidade, o espaço para poder receber o que posso e quero dar, porque só a minha Vontade tem esta virtude, esta potência, que pondo a ordem, o equilíbrio entre Criador e criatura, abre todas as vias de comunicação entre eles. Deus tem seu caminho real para poder enviar sem perigo seus dons, para poder descer quando quiser e levar-lhe em pessoa os bens maiores, e a criatura tendo o mesmo caminho pode recebê-los, ou subir para ir tomar ela mesma o que seu Senhor lhe quer dar. Por muito rico e poderoso que fosse o rei, se não encontrar a quem dar, não terá jamais o contentamento, a satisfação de poder dar, suas riquezas estarão ociosas, isoladas, abandonadas, ele talvez viva afogado em suas riquezas, mas não terá jamais o contentamento, a

felicidade de dar e de fazer gozar de seus bens a outros, porque não encontra a quem dá-los. Este rei será um rei isolado, abandonado, sem cortejo, não terá quem lhe sorria, quem lhe diga um obrigado, não haverá jamais festa para ele, porque a festa se forma ao dar e ao receber. Portanto, com todas as suas riquezas, este rei terá um prego no coração, o abandono, a monotonia; será rico, mas sem glória, sem heroísmo, sem nome. Que dor para este rei com tudo e suas riquezas?

(3) Agora minha filha, a causa pela qual tiramos fora a Criação e criamos o homem, foi para dar nossas riquezas, a fim de que à glória interna e felicidade imensa que tínhamos, se unisse a glória externa de nossas obras. Portanto, não estando a criatura em nossa Vontade nos sentimos distantes, não há quem nos circunde com seu agradecimento, nem quem nos sorria de complacência por nossas obras. Tudo é isolamento, estamos circundados por imensas riquezas, mas como nossas criaturas estão distantes de Nós, não temos a quem dá-las, não temos quem admire nossas obras para fazê-las gozar, somos felizes, mas por Nós mesmos, não há quem possa minimamente perturbar a nossa felicidade, mas somos obrigados a ver a infelicidade das criaturas, porque estando separadas de Nós, elas não podem tomar e Nós não podemos dar. A vontade humana formou as barreiras, fechou com chave as portas de comunicação. O dar é liberalidade, heroísmo, amor; o receber é graça, e a criatura ao fazer sua vontade impede nossa liberalidade, nosso heroísmo, nosso amor, e se alguma coisa se dá, é sempre restringida, por meio de esforços, de intrigas, porque, se não houver ordem entre elas e Nós, as coisas não correm livremente. Nós não somos capazes de dor, nosso Ser é intangível de todos os males, se fôssemos capazes de dor a criatura envenenaria nossa existência. Eis por que todo nosso interesse, por que queremos fazer conhecer nossa Vontade e que reine em meio delas, porque queremos dar, queremos vê-las felizes de nossa mesma felicidade, e só nossa Vontade pode fazer tudo isso, realizar a finalidade da Criação e fazer-nos pôr em comum os nossos bens".

(4) Oh! Vontade de Deus, como você é admirável, poderosa e desejável. Ah! com seu império vence todos, faça-se conhecer e nos entregue todos a Ti.

Deo Gratias.